# Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 097
Março 1983
Terça-feira
8
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**


## Meio milhão de deficientes tem menos de 16 anos

Pag. 9

*Suspeito de provocar a morte de cinco pessoas nos EUA*

# Autorizado em Portugal analgésico já proibido em Inglaterra e Espanha

Um medicamento analgésico de nome «Zomax», suspeito de ter causado a morte de cinco pessoas nos Estados Unidos, encontra-se autorizado com esse nome na Direcção-Geral de Saúde, embora não conste da lista dos produtos lançados no mercado, segundo uma informação prestada esta manhã ao nosso jornal pela direcção do Serviço de Farmácia e Medicamentos daquela Direcção-Geral.

O medicamento, destinado a tratar do artritismo, foi retirado ontem da venda no Reino Unido, decisão tomada pelo fabricante, a firma «Ortho-Cilag», de High Wycombe, de acordo com o Ministério da Saúde. O medicamento estava à venda no mercado britânico desde 1981.

Depois dos Estados Unidos e do Reino Unido, foram as autoridades sanitárias espanholas a anunciarem a suspensão da venda de 134 mil exemplares do analgésico. Esta medida preventiva foi tomada quando o Ministério da Saúde espanhol tomou conhecimento de que a administração sanitária norte-americana adoptara, no passado dia 5 de Março, medidas de precaução em relação ao medicamento «Zomepirac Sódico», «por ser eventualmente causador de choques anafiláticos, reacções alérgicas graves que podem provocar a morte».

As autoridades sanitárias dos Estados Unidos indicaram que pelo menos cinco pessoas morreram em virtude de causas alérgicas provocadas pelo consumo de «Zornax».

O Ministério espanhol da Saúde anunciou a suspensão da comercialização desse produto, e recomendou aos doentes que o utilizavam que deixassem de fazê-lo, consultando de novo o médico.

O Ministério da Saúde informou ainda que tinham sido apreendidos 134 mil exemplares já distribuídos, além de outros 30 mil que se encontravam nos armazéns do laboratório fabricante.

## Hoje é Dia Internacional da Mulher

Em 8 de Março de 1957, dezasseis operárias têxteis de Nova Iorque, em greve por aumento de salários e pela redução da jornada de trabalho, morreram queimadas no interior de uma fábrica, em consequência de um incêndio contra elas ateado. Cinquenta e três anos mais tarde, em 1910, a Conferência das Mulheres Socialistas proclamava o oito de Março, como o Dia Internacional da Mulher. Desde então, o dia de hoje é comemorado em todo o mundo como um símbolo da luta pela igualdade e dignidade das mulheres. «Igualdade, Emancipação e Paz» é assim o lema das comemorações do oito de Março, promovidas pelo MDM, que hoje à noite têm o seu ponto alto, com uma sessão no Teatro S. Luís, onde serão entregues menções honrosas às deputadas que votaram a favor da legalização do aborto.

**Págs. 2, 5 e 13**

## Frente a frente

Zita Seabra, deputada comunista, e Teresa Costa Macedo, vice-presidente das mulheres cristãs europeias, estarão frente a frente, esta noite, no Programa-1 da RTP, juntamente com a jornalista Helena Neves, do Movimento Democrático das Mulheres e Joana de Barros, presidente da Comissão da Condição Feminina. Concepções diferentes da posição da mulher na sociedade, prometem um debate animado. A não perder às 22 horas.

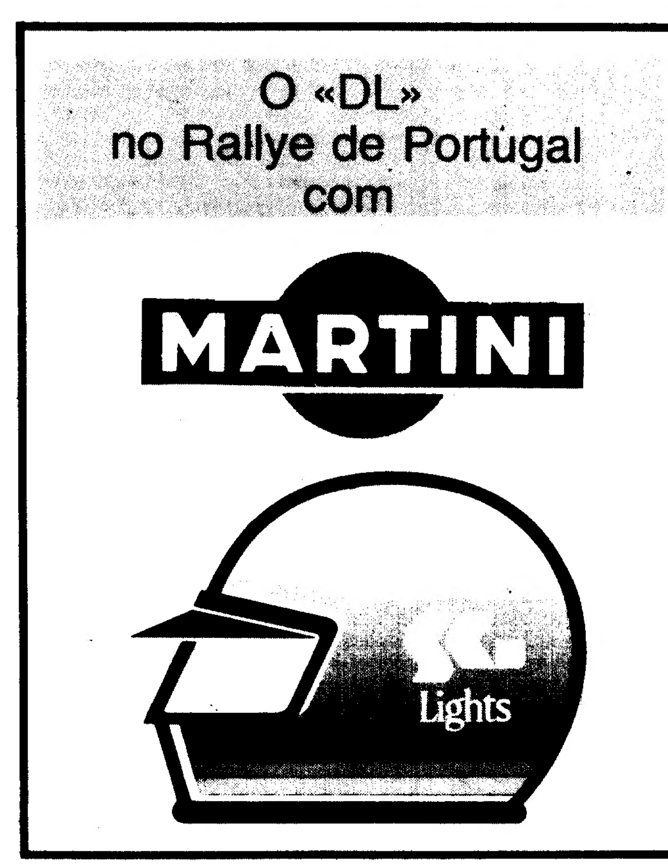
*Por motivos de saúde*

## Aristides Pereira poderá renunciar à Presidência de Cabo Verde

### *Pedro Pires apontado como seu sucessor*

Segundo apurou a agência ANOP na Cidade da Praia, o presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, poderá em breve renunciar ao seu cargo. Os motivos adiantados por diversas fontes cabo-verdianas referem o estado de saúde de Aristides Pereira e acentuam que o seu substituto será o primeiro-ministro, Pedro Pires.

**Págs. Centrais**



# MUNICÍPIO DE LOURES

## CÂMARA MUNICIPAL

## MOÇÃO

1. Considerando que o Dia 8 de Março está consagrado como o Dia Internacional da Mulher;

2. Considerando que a resolução dos graves problemas da população do nosso concelho não dispensa, nem a sua participação, nem a sua dignificação da Mulher com vista à sua realização plena como cidadã;

3. Considerando que a sua participação activa na vida política, seja nos órgãos de soberania, nos órgãos autárquicos, seja nas Comissões e Associações de Moradores, nas Comissões de Trabalhadores, nas Comissões de Pais e nas Colectividades, tem sido e continua a ser especialmente relevante;

4. Considerando que o Dia 8 de Março é comemorado em todo o mundo e que a luta das Mulheres pelo direito à Felicidade, à Paz e à Liberdade é a mesma luta pelos ideais em que estamos empenhados:

A CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, reunida em sessão ordinária do dia 1 de Março de 1983, saúda todas as Mulheres Portuguesas e em especial todas as Mulheres do nosso concelho, certa de que o nosso trabalho, em conjunto com a sua participação, contribuirá para a resolução de muitos dos problemas que nos afectam.

Loures, 1 de Março de 1983.

**(APROVADA POR UNANIMIDADE)**

# MUNICÍPIO DE ALMADA

## CÂMARA MUNICIPAL

## EDITAL N.º 37

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE ALMADA:

FAÇO SABER: — Que no dia 30 de Março de 1983, pelas 15 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, de acordo com o disposto nos n.ºs. 1 e 2 do Art.º 40.º do Decreto-Lei N.º 608/73 de 14 de Novembro, se procederá ao sorteio de um fogo de renda limitada, para efeitos de alienação por escritura de venda, a celebrar posteriormente no competente Notariado, entre o proprietário e o concorrente premiado.

O referido fogo, situa-se na Rua Frei Francisco Foreiro N.º 23-1.º-Dto. em Almada, sendo composto por três casas assoalhadas, cozinha, casa de banho e despensa, características estas que constam da respectiva Caderneta Predial Urbana.

O fogo, encontra-se ocupado pelo respectivo inquilino, Carolina Pereira da Silva Gaparrão, que apresentou documento comprovativo de desistência de opção de Compra.

O valor pedido para venda do fogo, pelo seu proprietário, é de quinhentos e cinquenta mil escudos.

Quem pode concorrer:

Cidadãos nacionais maiores, cujo rendimento familiar, mensal, se situe entre os seguintes limites:

| N.º de pessoas do agregado | Rendimento mínimo | Rendimento máximo |
|---|---|---|
| 3 | 29.100$00 | 31.800$00 |
| 4 | 38.800$00 | 41.600$00 |

A admissão ao sorteio, far-se-á por meio de requerimento, dirigido ao Chefe dos Serviços Municipais de Habitação, até ao dia 30 de Março de 1983, pelas 17 horas, acompanhado de documento comprovativo de haver depositado nos cofres da tesouraria Municipal, a necessária caução, no valor de 27.500$00, nos termos do N.º 3 do Art.º 45.º do Decreto-Lei acima citado.

E para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Almada, aos 28 de Fevereiro de 1983

O PRESIDENTE DA CÂMARA

José Martins Vieira

# Dia Internacional da Mulher

Alva Myrdal, Gisele Halimi, Michèle Mouton e Zita Seabra: quatro mulheres em foco no ano de 1982

# Mulheres em destaque no ano de 1982

No ano de 1982, várias mulheres se distinguiram tanto em cargos que ocuparam e que são geralmente pertença exclusiva dos homens, como na luta pela condição feminina.

Iniciando um pequeno «roteiro» de mulheres que se notabilizaram lembremos a sueca Alva Myrdal que recebeu, em Dezembro, ex aequo, o prémio Nobel da Paz (juntamente com o mexicano Garcia Robles).

Concepcion Ivonne Barnard Ruiz, uma mexicana de 27 anos, tornou-se a primeira mulher comandante de voos regulares na aviação comercial, «desferindo, assim um duro golpe na tradicional instituição mexicana do machismo».

O voo 802 da Aeroméxico comandado por Conchita (nome dado pelos amigos) tem como itenerário México – Acapulco – Chicago.

Gisele Halimi, a conhecida deputada feminista francesa, advogada e fundadora do movimento «Choisir» (escolher), declarou, em Março perante um numeroso público que enchia o auditório do Centro de Estudos Económicos e Sociais do Terceiro Mundo (CEESTEM): «Na legislação francesa, se um homem violar uma caixa-forte de um banco é punido com uma pena de dez a 15 anos de prisão. Em contrapartida, se o mesmo homem violar uma mulher, arrisca apenas um máximo de cinco anos. No primeiro caso, claro, está-se em presença de uma violação de propriedade privada, tão valorizada, e no segundo, apenas se atenta contra uma mulher».

Gisele Halimi, a quem as participantes no congresso atribuíram «o mais forte impulso ideológico» recebido pelo movimento feminista mexicano desde o seu ressurgimento a partir da década de setenta, produziu algumas afirmações que tiveram impacto na assistência».

«A dona de casa – disse – está fechada em todos os sentidos da palavra». Para Halimi, «a dependência económica da mulher que é espancada pelo seu marido é a culpada desta verdadeira praga provocada por um comportamento virilo fascista» e «os tabus judaico-cristãos contribuíram consideravelmente para construir, com aço e betão, uma das nossas clausuras mais temíveis, a sexual».

Dela são também as frases: «O homem na produção e a mulher na reprodução» e «a esclerose das mentalidades masculinas refractárias a qualquer troca de tarefas domésticas».

### Mulheres em cargos políticos

Lucille Mair, 58 anos, diplomata e cientista jamaicana, ascendeu em Março nas Nações Unidas a um alto posto, ao ser nomeada subsecretário-geral adjunto, lugar que pela primeira vez foi preenchido por uma mulher. Nessa qualidade, Lucille Mair chefiou a Conferência Internacional sobre a Questão da Palestina.

Em Portugal, pela terceira vez, a francesa Michele Mouton, venceu em Março o difícil rali de Portugal – Vinho do Porto.

Graine Cronin, 26 anos, comandante do «Boeing 737» foi delegada, em Março, à Conferência da Federação Internacional das Associações de Pilotos da Linha Aérea (IFALPA), realizada em Lisboa.

Madeleine Karruzzo, 23 anos, violinista suíça, quebrou em Setembro, uma tradição centenária, ao tornar-se a primeira mulher a integrar a Orquestra Filarmónica de Berlim Ocidental, dirigida pelo célebre maestro Herbert Von Karajan.

Elgi Schomer, funcionária desde há 16 anos no Parlamento Europeu, foi nomeado em Novembro, chefe do gabinete de imprensa do Parlamento alemão federal.

Vera Squarcialupi, italiana, militante comunista, apresentou em Novembro, no Parlamento Europeu, uma proposta de revisão aos Direitos do Homem na América Latina, tendo sido acusados, o Uruguai e sobretudo a Argentina.

Eleonore Guldensterm,, 50 anos, é a única presidente de Câmara na República Federal Alemã, na cidade de Muelheim, no Rhur.

Eleita pela União Cristã-Democrata (CDU), no Governo, e pelo Partido Liberal (o FDP) Eleonore fez da palavra «Buengernaehe» (boa vizinhança) a divisa da sua acção política.

### Primeiras eleições para autarquias

Michele Detaille, 25 anos, a mais jovem presidente de Câmara belga, foi eleita nas últimas eleições autárquicas para a Câmara de Vaux-sur-Sure, com 3653 habitantes, situada no Sul das Ardenas. Michele é chefe de gabinete do ministro belga das Obras Públicas.

Segolene Royal, 50 anos, foi nomeada pelo presidente francês, François Mitterrand, para um cargo inexistente até 1982, no secretariado-geral do Eliseu, e cuja missão se relaciona com questões de ambiente, desporto e condição feminina.

A francesa Elizabeth Gigou, 36 anos, foi nomeada conselheira técnica junto do Eliseu, encarregada de funções económicas internacionais.

Na Grécia, pela primeira vez na história do país, uma mulher, Alice Marapoulos-Yotopulos, foi nomeada para o conselho de administração do Banco da Grécia.

Nas eleições autárquicas gregas, efectuadas no Outono, quatro mulheres foram eleitas para a presidência de Câmaras (em 276 autarquias).

Diadora Bussani, que lutou durante anos para entrar na Academia Militar de Livorno, Itália, o que lhe foi recusado pelo Conselho de Estado, pretendeu ainda ingressar na carreira da Marinha. O comandante do «Mount Baker», da sétima esquadra norte-americana, em visita a Triestre, Itália, outorgou-lhe um diploma com o título de «marinheiro de honra».

### Activa intervenção parlamentar

Na Holanda, pela primeira vez na história do país, o Governo conta com duas mulheres. Neelie Smit-Kroes foi encarregada do Ministério dos Transportes e das Vias Fluviais, e Eegje Schoo foi nomeada responsável pela Cooperação e Desenvolvimento.

Gabriela Ceccateli, delegada nacional do Movimento Feminino da Democracia Cristã italiana, declarou, durante uma reunião estatutária sob o lema «A Mulher, força da mudança», que «a mudança deve ser encarada não como uma recusa do passado, mas como uma forma de encarar o presente e de traçar novas perspectivas».

Em Portugal, a deputada comunista Zita Seabra defendeu na Assembleia da República três projectos de lei apresentados pelo Partido Comunista Português (PCP).

O primeiro, sobre protecção e defesa da maternidade, foi aprovado.

O segundo, sobre direito ao planeamento familiar e educação sexual, foi rejeitado para em seu lugar ser aprovado um projecto alternativo, entretanto apresentado pelos socias-democratas.

O terceiro, sobre «interrupção voluntária da gravidez», brilhantemente defendido pela deputada comunista, foi rejeitado após longas horas de debate pela maioria governamental (PSD, CDS e PPM). Com a oposição a favor do projecto, votou a deputada social-democrata Natália Correia.

Durante o debate, Zita Seabra afirmou: «Amanhã, quando mulheres morrerem e centenas entrarem no hospital por terem abortado na clandestinidade, vai pesar na consciência dos que hipocritamente hoje votaram contra».

**Susana Vasques**
(Serviço ANOP-«DL»)

**Maria Emília Correia**

# Rosa, Rosae: programa das mulheres no Canal 2 da RDP

O próximo passado, a transformação possível, os valores e o saber das coisas das mulheres são, a partir desta tarde, os temas a abordar em **ROSA, ROSAE,** programa quinzenal da responsabilidade de **Maria Emília Correia,** com realização de **José manuel Nunes**. Trata-se duma nova proposta englobada na mais recente grelha do canal dois da radiodifusão Portuguesa.

Esta primeira emissão, que pode ser ouvida pelas dezassete horas de hoje, inclui um texto de **Regina Louro** sobre a problemática do oito de Março, Dia Internacional da Mulher, e excertos de obras de Simone de Beauvoir André Breton, Maria Velho da Costa, Isabel Barreno e Teresa Horta, Anais Nin, Kate Millett, Emma Santos, Josiane, Danièle Chrétien-Lesué, Virginia Woolf, Helene Cixous, etc. De relevar um escrito de **Aragon** intitulado a mulher e uma biografia de **Marina Ivanova Tsevetayeva, um dos maiores poetas deste século de origem russa. Nela se integram poemas de Tsevetayeva, que se suicida em 1941 e nos lega uma larga série de críticas memorialísticas, ciclos líricos, dramas, artigos e ensaios. Também uma carta a Rainer Maria Rilke citando Pasternak (duas personalidades com quem trava relações de amizade intelectual) e uma elegia de Ritke que lhe é dedicada e que ela ironicamente comenta: «... durante toda a minha vida presenteie-me em poesia a todas as pessoas,**inclusive aos poetas. Dei sempre de mais. Sufoquei a possível resposta. Eis porque os poetas nunca me tinham escrito. Agora os teus versos Rainer, os versos de Rilke, do poeta, da POESIA. E a minha mudez. Tudo às avessas. Tudo certo».

## FOLHETIM ARTÍSTICO

# Ricardo-Coração-de-Pardal

**José-Augusto França**

O Pardal é o pássaro lisboeta, ou foi; conheci-o bem na Avenida, quando a havia. Mas o seu coração não morreu e, alfacinha, bate no peito deste polícia também de cá, embora nascido na sua terra que nunca pode ser Lisboa. Ricardo veio de outras berças, tal como o Zé-Povinho de boa memória ao qual sucedeu no comentário quotidiano à vida que vai sempre de Lisboa para o resto do País. Essa a sabedoria do Sam, como foi a do Rafael Bordalo Pinheiro: ver de Lisboa a desgraça do resto, por razões de capital que só nisso, de desgraça, se assume.

Uma figura falante, Zé-Povinho ou Guarda Ricardo, que possa ser entendida de Norte a Sul, e do Atlântico à fronteira do lado, tem que ter cariz lisboeta. A razão, hoje como no tempo do Bordalo, é necessariamente política, nesta centralização ficticiamente efectiva de País pobre que não tem dinheiro nem gente para sustentar desmultiplicações autárcicas. Só assim o Ricardo, como o Zé, podem ter vida significativa, numa minimitologia que os seus dois criadores puseram em actividade.

A genealogia das duas figuras parece evidente: se o Ricardo nasceu cem anos quase exactos depois do Zé, seu filho não pode ser, por contagem de geração; neto também não e, se consultarmos os papéis civis e nele virmos que já em 1875 havia um Zé-Povinho Júnior, de uns dez anos de idade, as contas dão para o Ricardo um bom lugar de trineto do velho Zé — e também, não o esqueçamos da Maria da Paciência. As gerações intermédias não puderam ter vida pública, por óbvias razões de pio impossível. Que podia um Zé neto, ou um Zé bisneto, dizer, entre 1926 e 74, no meio século da sua cronologia quotidiana? A dama gorda da Censura, esposa comum dos vários coronéis e capitães de apropriada vergonha que por lá passaram, foi criação em breve censurada do Francisco Valença, e, mais ironicamente distante, como era permitido, só o Escarra-e-Cospe e o Parece-Mal do Botelho foram vivendo talvez perto de um milhar de semanas, pelo «Sempre Fixe» fora, comentando hábitos nacionais de porcaria e pelintrice — e só indirectamente (mas necessariamente, para algum sociólogo arguto) eles foram figuras do Estado Novo acertadas com o estado das coisas. Outras não seriam possíveis, nem imagináveis: como pensar num Pide ou num Legionário como personagem caricata da vida de então, fosse ele das secções «choque», «chic», «cheque» ou «chelique»? Ou mesmo um polícia normal — como agora é o Ricardo?...

Assim passaram os anos do nosso pacato silêncio, sem figura nacional. Ou só com uma que teve estátuas a sério — e só o Arnaldo Ressano se atreveu a caricaturar, de mãos postas e expressão safada, tal como uma direita mais extrema o via, do lado do caricaturista coronel e admirador do Hitler. E uma vez só, que a vida para todos era difícil.

O 25 de Abril teve, ao menos, isto de bom: o nascimento do Guarda Ricardo que o Sam põe regularmente a dizer tudo aquilo que em Lisboa se diz, pergunta, observa e estranha. Na mais perfeita lógica que sempre assenta à voz popular, no meio do absurdo da vida à volta. Da vida política, principalmente.

É uma fita quotidiana que em quatro imagens se passa, uma após outra, numa cena sempre igual e dialogada, com raras excepções. Duas perguntas e duas respostas, ou um silogismo irrespondível asseguram a retórica do discurso. As personagens são, além do Ricardo, o seu chefe, ou a mulher do guarda, e pouco mais, circunstanciais, a partir duma frase política dita na vespera, ou dum acontecimento, político também, ou que como tal se tomam — a frase e o sucedido.

Deles tira Sam uma conclusão que é a única que logicamente Ricardo pode tirar. Ou nós. Está sempre certa, porque faz exactamente o sentido daquilo que nunca o tem — seja a frase do político citado, seja o evento destacado.

E não vale a pena dar exemplos aqui. tantos eles são, e sempre iguais, ao longo da conjuntura monótona — mais este mais aquele, que dizem ou fazem o de ministros, dias disto ou daquilo, manifestações, festivais, misses e eurovisões.

Folheando agora, por exemplo, o «Bom dia, Ricardo!», fiquei a saber uma data de coisas de 1982, e muito a tempo, com certeza. Que «os tempos não são fáceis para banqueiros e ministros das finanças», que «se dependesse do PS o Governo Balsemão cairia hoje mesmo», que «se for necessário vamos para a ruptura», que «o Passeio dos Alegres é o corolário inteligente das marchas da paz», que «consegui governar apesar do conselho da revolução», etc., etc.

Com isso, em humor cinzento, Sam faz o seu papo-seco quotidiano e, de tempo a tempo, um editor inteligente um álbum. Como este que agora saiu, creio que o sétimo já: «Bom dia, Ricardo». Bom e necessário dia, porque não é possível haver dia em Lisboa ou em Portugal, sem que o Guarda Ricardo nos garanta a sua presença, que é quotidiana maneira de nos assegurar a nossa — vitimas do que o vítima, miniactores da comédia nacional.

Para mim, velho admirador do Ricardo (e do Sam), estes álbuns têm a vantagem de informarem daquilo de que não me dei conta: afirmações de políticos, quedas que fazem ou dizem, como se nada dissessem ou fizessem, lusitano-politicamente...

Ricardo ouviu essas e outras, e fizeram-lhe espécie. Daí o perguntar, e o concluir — por exemplo que, a 31 de Dezembro, estávamos todos próximos do fim, exactamente ao mesmo tempo que a dois passos do princípio. Foi em 1981, e porque não em 1982 ou 83?

Chega-se ao fim do álbum, ou de mais este álbum, com uma sensação de segurança, senão de euforia, nos tempos inseguros que o mundo atravessa. É que Ricardo vai continuar a perguntar e a concluir, ao longo do ano seguinte, exactamente como neste fez. E o seu coração de pardal lisboeta a bater ao compasso necessário de todos os dias que Sam deita ao mundo e ao «Diário de Notícias»...

## ponto a ponto

O Presidente da República aceitou o convite de Alberto João Jardim para visitar oficialmente a Madeira em 1984. Esta deslocação de Ramalho Eanes ao Funchal prende-se com a realização nesta cidade do I Congresso das Comunidades Madeirenses, iniciativa que reunirá mais de uma centena de delegados em representação de todas as comunidades de emigrantes. Ramalho Eanes visitou pela última vez a Madeira em 1981 aquando das comemorações nesta região do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, em Junho de 1980.

A Assembleia Municipal de Miranda do Douro deliberou pedir uma sindicância «à forma como as verbas da edilidade mirandesa têm estado a ser administradas e distribuídas» – soube a ANOP junto da autarquia.

«Há grandes dúvidas quanto ao cumprimento da legalidade por parte do presidente do município», acrescentou a mesma fonte.

Júlio Meirinhos (PS) foi acusado na Assembleia Municipal por elementos da oposição (PSD e CDS) «de não prestar contas da sua gestão e das dívidas que tem vindo a contrair no decorrer do seu mandato».

O MDP-CDE promoveu, ontem, a primeira de uma série de sessões para a apresentação e debate das suas «propostas». Na mesa o Dr Salvado Sampaio, da direcção nacional do MDP-CDE, o Prof. Engenheiro Domingos Moura e o Eng. António Mota Redol. A estes últimos coube a apresentação e a justificação da problemática relativa à Energia. No debate intervieram vários dos assistentes. A próxima sessão, sobre o «Sistema de Ensino e Formação de Professores», terá lugar, igualmente, na sala de conferências do Hotel Roma, pelas 21,30 horas no dia 16 de Março o tema será apresentado pelos professores Vítor Faria e Silva e José Slavado Sampaio.

ALBERTO JOÃO JARDIM defendeu no Funchal que os deputados sociais-democratas pela região à Assembleia da República «devem ser primeiro deputados pela Madeira e só depois deputados do PSD».

Em artigo publicado no «Jornal da Madeira», o presidente do Governo Regional refere que, «perante garantias sérias de colaboração de um Governo da República com o Governo da Madeira, nada deve impedir a colaboração e a viabilização desse Governo da República por parte dos deputados madeirenses».

«O PSD fala já de ir para a oposição se não obtiver uma votação substancial no Continente, esquecendo a responsabilidade que detém na governação das duas Regiões Autónomas e o que estas representam a nível nacional como imagem, trunfo e reserva para os sociais-democratas», acrescenta.

O secretário de Estado do Emprego, Artur Mota, chegou a Maputo para uma visita de três dias. A sua missão, que se iniciou em Luanda, está relacionada com a preparação de uma reunião dos ministros do Trabalho dos países de língua portuguesa, a decorrer em Lisboa, provavelmente em Abril. Em Maputo, Artur Mota abordará também com os seus interlocutores assuntos ligados à cooperação bilateral, nomeadamente no campo da formação profissional.

## ISRAEL

# 1982 – crescimento zero

**Francis Cornu**

Serviço exclusivo «Le Monde»/«D.L.»

Pânico na Bolsa de Tel-Aviv: a súbita travagem das altas em gordos títulos na imprensa israelita desde 20 de Janeiro, quando o ministério das finanças anunciou a sua intenção de introduzir uma nova regulamentação para «normalizar» finalmente um mercado que durante anos tem sido teatro duma especulação tão espantosa como excessiva. Numa semana, a maioria das acções perderam entre 30 a 35 % do seu valor. Esta baixa brutal, que era previsível, viria progressivamente a parar, porque o governo, apesar da sua decisão anunciada em 25 de Janeiro, acabou por intervir para evitar a «catástrofe».

Jerusalém – O índice dos preços em Israel aumentou no ano passado 131,5 %. A Repartição Nacional de Estatística acaba de o proclamar ao publicar a taxa de subida relativa a Dezembro: 5,5 %. É o regresso ao nível recorde atingido em 1980 – 133 % – enquanto que a maior parte dos países ocidentais aos quais Israel está economicamente ligado, conseguiram reduzir a subida dos preços. Esta comparação implica que, desta vez, o governo de Begin não pode voltar a invocar a desculpa da inflação importada. Se o balanço dos doze meses passados se resumisse essencialmente a estes dados o problema não seria tão grave como parece, uma vez que, com a experiência, os israelitas se foram finalmente acomodando à valsa desenfreada das etiquetas e encontraram os seus remédios contra o seu crescimento. Mas há outros pontos negros tão inquietantes, senão mais.

De há dois anos para cá verifica-se que a inflação é acompanhada pela estagnação, compondo esse espectro de duas cabeças que os economistas designam pelo nome algo monstruoso de «estagflação». Provocando amargos comentários do conjunto da imprensa e da classe política, a repartição nacional de estatística, acaba de revelar que 1982 foi marcado por um «crescimento zero», situação que não se verificava no país desde os começos dos anos 50, isto é nos tempos muito difíceis do início da sua existência.

Esta é uma recaída dolorosa porque, depois de um primeiro alerta, em 1980, com uma progressão apenas perceptível, o produto nacional bruto em 1981 tinha crescido de maneira algo espectàcular à taxa de 5 %. Mas tornou-se evidente agora que esse ano de 1981 terá sido excepcional neste ponto – como aliás em outros. Era um ano de eleições e o governo de Begin, à custa de certas medidas «demagógicas», segundo a opinião da oposição, conseguiu disfarçar os aspectos principais da crise.

Os peritos acentuam que foi particularmente a produção industrial que estagnou no decurso dos últimos doze meses e anotam sobretudo a baixa nas exportações: menos 5 % em termos reais, menos de 8 % em valor nominal, tendo em conta a evolução do valor do dólar. Uma inversão da tendência que há muito tempo não se verificava. Mesmo em 1980, o precedente «ano negro», as exportações tinham aumentado sensivelmente. É necessário acrescentar que, como consequência, o défice da balança de pagamentos, mal crónico das finanças israelitas, se agravou consideravelmente. E desta vez, o que é raro, este agravamento é tanto mais notável quanto ele não pode ser atribuído às importações do material militar, que foram menos elevadas do que o normal, apesar da guerra no Líbano.

Para além destes elementos tão negativos, existirão alguns motivos de satisfação? Sim, alguns, os quais o governo não deixa de acentuar mas que a oposição julga menos relevantes no balanço final. O investimento desenvolveu-se nitidamente o que é altamente notável na actual conjuntura internacional, o desemprego manteve-se estacionário, pouco superior a 5 %. No entanto os trabalhistas fazem observar que este «sucesso» significativo foi conseguido graças à manutenção de postos de trabalho inúteis ou improdutivos, porque Israel quer preservar a sua vocação de terra de acolhimento para os judeus da diáspora, mesmo que estes manifestem pouca pressa em chegarem a Israel.

Neste triste balanço há um aspecto aparentemente satisfatório mas de que o governo não fala, porque, na realidade ele reflecte uma situação alarmante: o nível de vida aumentou (em média) apesar da inflação galopante, apesar do retardamento do conjunto da actividade económica e, acima de tudo, de uma baixa de 2,5 % dos salários em termos reais.

O paradoxo é surpreendente. O aumento de consumo privado foi de 7 % e traduziu-se nitidamente por um acréscimo importante na aquisição de bens de equipamento para a habitação – televisores, frigoríficos, etc. – e de viaturas – mais 37 % num único ano. Estes são produtos de importação e, como tal, reforçam o défice da balança comercial de Israel. No momento em que, para combater a inflação, o governo queria reduzir os proventos dos seus administrados, é compreensível que ele não se rejubile com este aumento do nível de vida. Que os israelitas, individual ou colectivamente, viviam bem acima dos seus meios, já se sabia há muito, mas agora o facto tende a agravar-se. Os israelitas dispõem desde sempre de um extraordinário sistema de indexação dos seus rendimentos – salários, poupanças, prestações sociais – em relação à alta dos preços, o que lhes permite defenderem-se relativamente bem contra os efeitos da inflação.

### O Casino Nacional

Há um outro meio que é ponto comum a todas as conversações: a Bolsa, ou o «casino nacional», como por ironia é muitas vezes designada. Fenómeno incrível, segundo alguns especialistas, uma família israelita em cada três, outros afirmam «quase uma em cada duas», joga na Bolsa. É certo que muitos arriscam pouco, mas nota um agente de corretagem «não há com certeza no mundo outro local onde se encontrem tantos pequenos especuladores». Desde há anos que o índice geral da Bolsa não cessa de trepar – 70% em 1982... – mas o director deste estabelecimento maravilhoso, o Sr. Meis Heth, tinha predito a crise quando declarou

Continua na pág. 6

# SERVIÇO ALTERNATIVO DE TRANSPORTES PREVISTO PARA O DIA 9 DE MARÇO (4.ª-FEIRA), POR MOTIVO DA PARALISAÇÃO DAS REDES DA CARRIS E DO METROPOLITANO ENTRE AS 14.30 E AS 02.30 HORAS

Como é do conhecimento público, está anunciada para o próximo dia 9 de Março (4.ª-feira) a paralisação das redes da Carris e do Metropolitano acima indicadas.

No sentido de minimizar os efeitos resultantes da paralisação das referidas redes, será assegurada a exploração de um número restrito de linhas, com recurso a autocarros cedidos para o efeito.

Procura-se assim, embora com algum sacrifício para os utentes que venham a ter maiores deslocações a pé, assegurar necessidades estritamente indispensáveis de transporte nalguns dos mais importantes eixos de tráfego da cidade.

## LINHAS ALTERNATIVAS PREVISTAS:

**A – Moscavide - Praça do Comércio**
**B – Moscavide - Martim Moniz**
**C – Calçada de Carriche - Rossio**
**D – Pontinha - Rossio**
**E – Portas de Benfica - Rossio**
**F – Algés - Praça do Comércio**
**G – Alcântara - Praça do Chile**
**H – Algés - Rotunda de Cabo Ruivo**

Além dos autocarros que circularão entre os extremos das linhas mencionadas, serão efectuados os seguintes desdobramentos:

**– Na linha A, entre Rotunda de C. Ruivo e P. do Comércio**
**– Na linha B, entre Alvalade e Martim Moniz**
**– Na linha C, entre Entrecampos e Rossio**
**– Nas linhas D e E, entre Sete Rios e Rossio**

## HORÁRIOS

O serviço alternativo será assegurado das 14.30 às 24.00 horas. Espera-se garantir um intervalo máximo de 10 minutos.

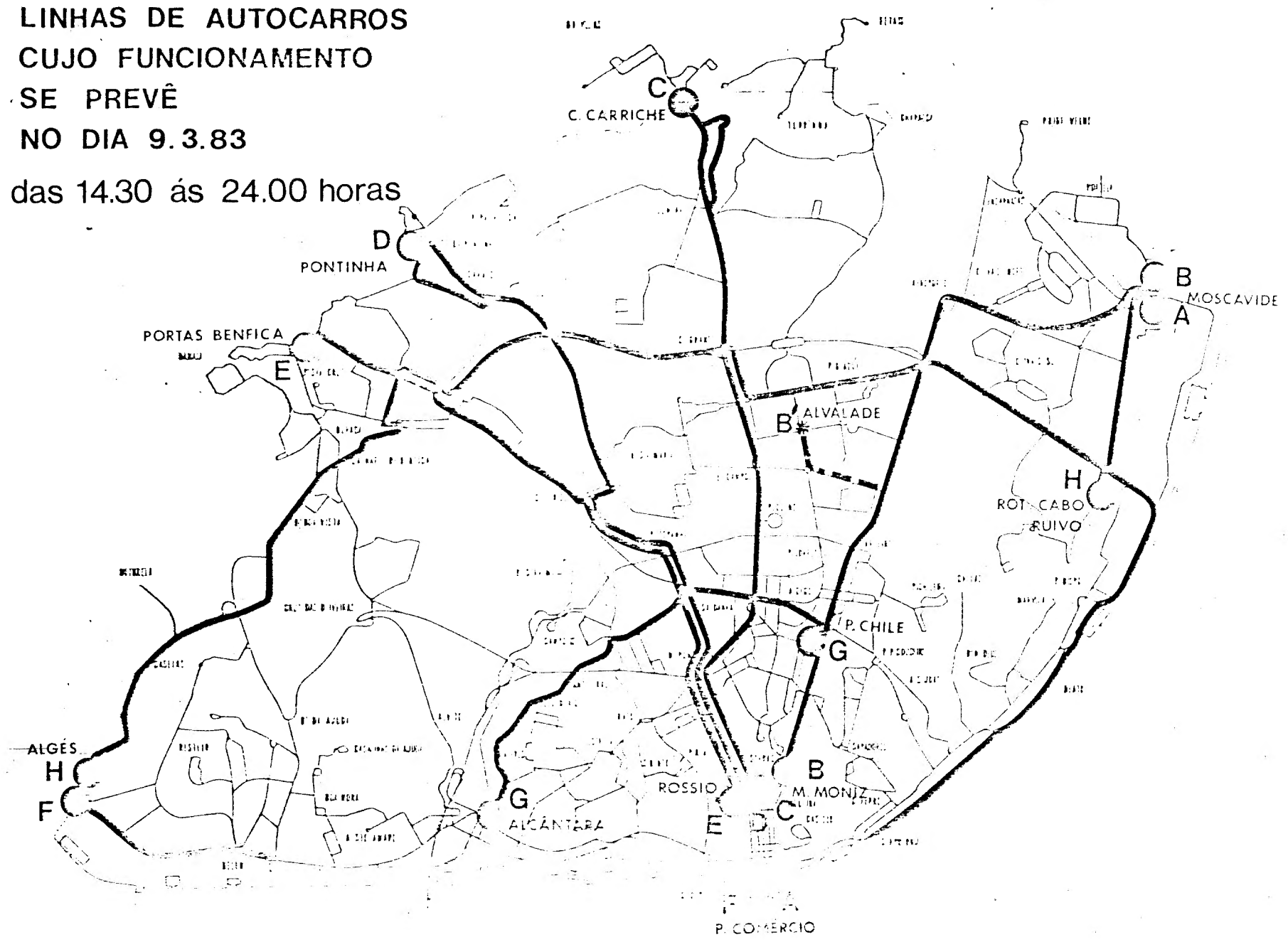
## PARAGENS

As paragens serão as habituais das carreiras da Carris nos mesmos percursos.

## TÍTULOS DE TRANSPORTE

Serão aceites os títulos de transporte válidos nas redes da Carris e do Metropolitano (passes, bilhetes pré-comprados e bilhetes de caderneta), mas não haverá venda de bilhetes nos veículos.

LINHAS DE AUTOCARROS
CUJO FUNCIONAMENTO
SE PREVÊ
NO DIA 9.3.83
das 14.30 ás 24.00 horas




**O SERVIÇO DA CARRIS SERÁ AFECTADO ATÉ ÀS 14.30 HORAS, DEVIDO À GREVE DOS SINDICATOS AFECTOS À UGT, MAS POR SE TRATAR DE UMA GREVE PARCIAL APENAS SÃO DE PREVER REDUÇÕES E IRREGULARIDADES DE SERVIÇO**

# Dia Internacional da Mulher

*As "quatro batalhas fundamentais" de 1982*

# Mulheres em defesa da paz, trabalho legalização do aborto e luta contra a violência

Paz, trabalho, legalização do aborto e luta contra a violência foram, durante o ano de 1982, «as quatro batalhas fundamentais» da luta travada pelas mulheres em todo o mundo. O ano de 1982 foi o da longa marcha da paz em que mulheres de vários países, viajando desde o Norte da Europa, passando pela União Soviética e outros países socialistas, desembocaram em Viena de Áustria.

ANO de manifestações em Lisboa, Nova Iorque e Estocolmo, ano em que as despesas militares consumiram cerca de 89 mil contos por minuto, 1982 incluiu no seu decurso a maior concentração de sempre na história dos Estados Unidos, sob o lema «Não à guerra, sim à vida».

Entre os manifestantes, milhares de mulheres protestaram contra o presidente norte-americano, Ronald Reagan e a sua administração que, para manter a guerra, cortou verbas à assistência social, aos alojamentos e equipamentos colectivos, reduzindo os subsídios a centros de mulheres maltratadas e aos programas de luta contra a violência sexual que atinge as crianças.

Em Novembro, em Nova Iorque ainda, no Dia das Nações Unidas, a célebre artista sueca Liv Ullman gritava frente à sede da ONU que se vivia no limiar da sobrevivência e da destruição.

A sueca Alva Myrdal, prémio Nobel da Paz «ex-aequo» (1982), afirmava durante uma concentração de 40 mil pessoas realizada em Estocolmo no mês de Novembro: «Devemos dar-nos as mãos a fim de combater as diabólicas forças nucleares que ameaçam o mundo.»

Ao mesmo tempo em manifestação paralela, 225 crianças reuniam-se para exigirem «um mundo de paz e fraternidade».

### Mulheres manifestam-se

Em Washington, numa manifestação em que participaram 60 mil pessoas, à escritora e ensaísta feminista norte-americana Kate Millet dizia que era tempo de se tomarem posições sobre todas as grandes questões políticas, referindo-se à intervenção do seu país em El Salvador.

Na República Federal Alemã, além da crise de desemprego, intensificaram-se as interdições profissionais que consistem em banir o direito ao trabalho a todos os «suspeitos de sindicalistas, de democratas e de feministas revolucionárias».

Em Portugal, cerca de 300 mil mulheres estiveram desempregadas, sobretudo nas camadas jovens (cerca de 57 por cento situam-se em idades até aos 24 anos). Os contratos a prazo, a marginalização profissional e a violência aumentaram as dificuldades da mulher portuguesa no seu quotidiano.

O mais importante sector de mão-de-obra feminino — têxteis, lanifícios, vestuário, couro e pele — apresentou à opinião pública portuguesa um «tribunal» sobre a repressão das trabalhadoras.

Nos Estados Unidos, mais uma vez, a multinacional indústria química «American Cynamid Co» colocou várias trabalhadoras perante o dilema de se deixarem esterilizar ou perderem o emprego, porque a «companhia não pretende investir em regras de segurança que impeçam efeitos nocivos dos produtos tóxicos sobre os fetos».

Um grupo de trabalhadores, apoiado pelo sindicato respectivo, processou a multinacional junto do Supremo Tribunal de Justiça de Washington.

### Legalização do aborto

A União das Mulheres Francesas obteve um compromisso do presidente François Mitterrand para a promulgação de uma lei anti-sexista (semelhante à anti-racista) que permite às mulheres francesas e às organizações femininas constituirem-se em partes civis no caso de «provocação discriminatória», quer seja através de ofertas de emprego ou no próprio local de trabalho, nos manuais escolares ou nas campanhas publicitárias.

Em Portugal, no mês de Novembro, a maioria governamental (PSD, CDS e PPM) manteve a mulher portuguesa condenada ao aborto clandestino, após rejeitar o projecto de lei sobre «interrupção voluntária da gravidez», apresentado ao Parlamento pela deputada comunista Zita Seabra. Nas bancadas da maioria, apenas a voz discordante da deputada social-democrata, Natália Correia.

Pela liberalização do aborto em Portugal manifestaram-se vários movimentos e organizações de mulheres: o CLAM (Comissão de Mulheres pela Legalização do Aborto e Maternidade Responsável), o MDM (Movimento Democrático de Mulheres), a CNAC (Comissão Nacional pelo Direito ao Aborto e Contracepção), Informação — Documentação de Mulhres (IDM) e a revista «Mulheres».

O CLAM publicou um dossier que distribuiu aos deputados incluindo entrevistas, estatísticas, sondagens, e outros textos, nacionais e estrangeiros.

O Tribunal Correcional de Bruxelas pronunciou várias condenações contra mulheres e médicos, o que provocou o relançamento do debate sobre o aborto.

### Movimentos feministas contra Reagan

No continente latino-americano, o aborto clandestino provoca cerca de 35 por cento das mortes maternas (dados da Organização Pan-Americana da Saúde). Daí, a agitação das mulheres e dos seus movimentos em torno do projecto de lei da legalização do aborto apresentado pelo Partido Comunista Mexicano, em debate nacional durante todo o ano de 1982.

Uma vitória, pelo menos, foi alcançada: o presidente do Supremo Tribunal de Justiça do Estado mexicano de Colina anunciou reformas no texto do código penal tendentes a evitar a prisão das mulheres que recorrem ao aborto, e penalizando fortemente os responsáveis por delitos de violação.

Em Janeiro, Ronald Reagan propôs a revisão da legalização do aborto, consagrada como direito fundamental desde 1973.

Em consequência disso, milhares e milhares de mulheres manifestaram-se em Washington contra a política de «Reagan misógino, capitalista, imperialista, opressor das mulheres e dos povos», trazendo para primeiro plano, a propósito da lei do aborto, a intervenção norte-americana em El Salvador.

O Senado, porém, recusou ao presidente a emenda à lei do aborto.

Na Turquia, com 500 mil abortos clandestinos por ano, vitimando cerca de dez mil mulheres (dados da saúde pública), conseguiu-se uma legislação que prevê a autorização de todos os abortos, até à décima segunda semana, desde que o pai da criança o consinta.

Em Londres, os movimentos feministas avançaram sobre o Parlamento, após uma marcha nocturna, exigindo medidas contra a violência quotidiana exercida sobre as mulhres. «A justiça dos homens não é justiça para as mulheres» denunciaram as feministas.

Em Viena de Áustria, realizou-se, entre Julho e Agosto, no âmbito das conferências da ONU, a Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento.

Esta assembleia lançou um programa de acção orientado no sentido de garantir a segurança económica e social dos mais idosos e dar-lhes oportunidades de comparticiparem e usufruirem dos benefícios do desenvolvimento.

O movimento feminista norte-americano protestou, em Novembro, contra os legisladores que impediram a aprovação da emenda para a igualdade dos direitos da mulher e milhares de pessoas manifestaram-se, frente à Casa Branca, em Washington.

No dia 8 de Março de 1982, o movimento francês de libertação das mulheres (MLF) organizou em Paris uma manifestação em que apresentou dez reivindicações («dez medidas de urgência em reparação das ofensas milenárias feitas às mulheres»).

A Itália, a Bélgica e a Grã-Bretanha foram levados perante o Tribunal Europeu da Justiça por não proporcionarem às suas cidadãs acesso ao trabalho e à formação profissional igual ao que oferecem aos homens.

*Mais noticiário na pág. 13*


# CONHEÇA OS SEUS DIREITOS

REGIME GERAL DE SEGURANÇA SOCIAL

## NOVA FÓRMULA DE CÁLCULO DAS PENSÕES DE VELHICE E INVALIDEZ

O Decreto - regulamentar n.º 9/83, de 7 de Fevereiro veio substituir o critério de cálculo das pensões de velhice e de invalidez do regime geral de segurança social que vigorava desde Janeiro de 1974 por uma nova fórmula que valoriza o montante inicial das pensões.
Sobre a média salarial considerada como base de cálculo das pensões (Decreto 486/73 de 27 de Setembro) passam a incidir as percentagens e limites a seguir indicados:

| | | |
|---|---|---|
| 2,2% | por cada ano de trabalho sobre o qual incidiram contribuições para a Segurança Social | anteriormente 2% |
| 30% | como limite mínimo decorrido o prazo de garantia | mantém-se o valor anterior |
| 80% | como limite máximo que se pode atingir | anteriormente 70% |

**Exemplificando:** Um beneficiário com uma média salarial, para efeitos de cálculo de pensão, de 16.000$00:

| ANOS DE DESCONTO | PENSÃO A QUE TEM DIREITO | | | PELO CRITERIO ANTERIOR |
|---|---|---|---|---|
| 20 | 44% | de | 16 000$00 | 7 040$00 | 6 400$00 |
| 30 | 66% | de | 16 000$00 | 10 560$00 | 9 600$00 |
| 37 | 80% | de | 16 000$00 | 12 800$00 | 11 200$00 |

A nova fórmula de cálculo permitirá que o valor inicial das pensões estatutárias seja superior, entre 10% e 14%, ao valor obtido pelo anterior sistema.

O novo critério entrará em vigor no dia 1 de Julho do corrente ano e aplica-se a todas as pensões de regime geral requeridas desde essa data.

Para mais informações consulte o Centro Regional de Segurança Social da sua área ou o Centro Nacional de Pensões.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

*Eleições à vista!*

# Duas coligações e 13 partidos a caminho das Legislativas/83

AS eleições legislativas de 5 de Outubro de 1980 detêm o número recorde de concorrentes — cinco coligações e 11 partidos políticos.

Para a Assembleia Constituinte, em 25 de Abril de 1975 e Assembleia da República, em 25 de Abril de 1976, apresentaram-se respectivamente 12 e 14 partidos, e nenhuma coligação.

Nas eleições intercalares de 2 de Dezembro de 1979 participaram duas frentes eleitorais e dez partidos, enquanto nas próximas legislativas intervêm duas coligações e 13 partidos.

O PS, o PPD/PSD, o CDS e a UDP são as forças políticas que estiveram sempre abertamente presentes nas anteriores legislativas e vão estar nas próximas.

O PCP concorreu isolado em 1975 e 1976 e coligado com o MDP/CDE sob a sigla APU em 1979 e 1980, voltando a fazê-lo este ano.

A FSP, o MES, o PPM e a LCI intervieram nas eleições de 1975 e 1976, e destes apenas o PPM se manteve, a partir de 1979, integrado na Aliança Democrática (AD), e este ano com participação isolada.

Algumas forças políticas só participaram isoladamente uma vez em eleições legislativas, como são os casos do MDP/CDE, PUP e FEC em 1975, do PCP (M-L), AOC e PRT em 1976 e da FRS (PS/UEDS/ASDI), POUS/PST, PDC/MIRN/FN, FUP e PT em 1980.

Nas próximas legislativas estreiam-se a coligação UDP/PSR, a LST e o PC(R).

O MRPP (depois PCTP/MRPP) só esteve ausente nas eleições para a Assembleia Constituinte de 1975 e vai concorrer este ano.

A Aliança Democrática (PSD/CDS/ PPM) participou em 1979 (intercalares e 1980, o mesmo sucedendo com a UEDS.

O PSR e a OCMLP apresentaram-se às eleições de 1979 e 1980 e estão inscritos para 1983.

O POUS concorreu isolado em 1979 (regressa agora sob a mesma forma), enquanto a UDA/PDA bisa este ano o seu concurso, depois da primeira intervenção em 1980.

O PDC volta a concorrer este ano após um intervalo em 1980, antecedido de duas participações em 1976 e 1979.

### Círculos eleitorais

Para a eleição dos deputados à Assembleia da República, o território eleitoral divide-se em círculos eleitorais, correspondendo a cada um deles um colégio eleitoral.

No continente, os círculos eleitorais coincidem com as áreas dos distritos administrativos, havendo também círculos eleitorais nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores, com sede, respectivamente, no Funchal e em Ponta Delgada.

Por outro lado, os eleitores residentes fora do território nacional são agrupados em dois círculos eleitorais, um todo o território dos países europeus, outro o dos demais países e ainda o território de Macau, e ambos com sede em Lisboa.

O número total de deputados pelos círculos eleitorais do território nacional é de 246, distribuídos proporcionalmente ao número de eleitores de cada círculo, segundo o método da média mais alta de Hondt.

A cada um dos círculos eleitorais respeitantes ao conjunto dos países europeus e aos restantes países mais o território de Macau, corresponde um deputado, se o número de eleitores não exceder 55 000, e dois, se o ultrapassar.

Assim, o mapa de distribuição dos deputados pelos círculos, divulgados pela Comissão Nacional de Eleições, apresenta a seguinte configuração por ordem decrescente: Lisboa 56, Porto, 38, Setúbal 17, Braga 16, Aveiro 15, Santarém 12, Coimbra e Leiria 11 (cada), Viseu 10, Faro 9, Castelo Branco e Vila Real 6 (cada), Viana do Castelo, Beja, Évora, Guarda, Açores e Madeira (5 cada), Bragança e Portalegre 4 (cada), Europa e Fora da Europa 2 (cada).

### Cunhal em Santarém

No próximo fim-de-semana, Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, estará de visita ao distrito de Santarém. Assim, estará da parte da manhã em Pernes,é onde contactará com a população e com os problemas resultantes da poluição do Rio Alviela. No final fará uma intervenção política; ainda de manhã seguirá para Amiais de Baixo onde terá um encontro com a população e fará também uma intervenção política; em Alcanena participará num almoço convívio, onde no final fará outra intervenção política, aberta à população; cerca das 16 horas estará presente numa sessão de esclarecimento no Ginásio da Escola Secundária de Torres Novas; ao fim da tarde, a partir das 18 horas, terá um encontro com a população de Riachos, junto à Casa do Povo; à noite, estará em Tomar, onde irá participar num jantar-convívio no salão dos Bombeiros desta cidade, onde, no final, fará uma intervenção política aberta à população.

Segue

Entretanto, no âmbito da preparação da campanha eleitoral para as eleições legislativas de 25 de Abril, o PCP vai realizar no distrito de Lisboa um amplo conjunto de iniciativas de esclarecimento a fim de divulgar as conclusões da Conferência Nacional do PCP, realizada no passado sábado.

Assim, na próxima quinta-feira, dia 10, Álvaro Mateus, colaborador do Comité Central do PCP, participa numa sessão de esclarecimento que tem lugar no Centro Social de Alcântara, pelas 21 e 30.

Para a próxima sexta-feira, dia 11, estão já anunciadas sessões de esclarecimento em Vialonga e A-dos-Loucos, no concelho de Vila Franca de Xira. Participam nestas sessões, que têm início às 21.30, respectivamente o economista Octávio Teixeira e o jurista João Amaral, candidatos da APU pelo distrito de Lisboa.

Ainda na sexta-feira e também com início às 21 e 30, realiza-se nas instalações da junta de freguesia da Penha de França, em Lisboa, uma sessão orientada por Luís Fernandes, membro do Comité local de Lisboa do PCP.

### J.C. protesta

A Juventude Centrista (JC) da Guarda manifestou ontem a sua discordância pelo critério de escolha dos candidatos a deputados por este distrito, do Centro Democrático Social (CDS).

Em comunicado, a JC afirma protestar contra o processo de escolha de candidatos «uma vez que foi desrespeitada a vontade deste distrito e imposta a vontade de Lisboa».

Manifestando a sua solidariedade para com o ex-governador civil da Guarda, Adriano Vasco Rodrigues, considera que este político foi «de forma indelicada posto à margem» aquando da elaboração da lista de candidatos.

Acrescenta que houve «desde o princípio um compromisso firme de que quem encabeçaria a lista para a Assembleia da República no distrito era Adriano Vasco Rodrigues «e afirma que este compromisso foi ultrapassado».

Frisa contudo a JC que, com esta posição, não toma negativamente a pessoa de Luís Barbosa, como cabeça de lista deste distrito.

### JS esclarece

Relativamente a notícias vindas a público sobre a participação da Juventude Socialista (JS) nas listas do PS, o Secretariado Nacional daquela organização esclarece o seguinte:

«Os candidatos da JS representam, nas candidaturas PS, a organização de jovens do Partido Socialista, sendo alheios a quaisquer outras questões de elaboração das listas de candidatos».

No «respeito» pelo enunciado no ponto anterior, a JS rejeita «as tentativas de ingerência de membros do Partido nas questões internas da JS, vindas quer de elementos da maioria, quer da minoria». A JS acrescenta ser uma organização «autónoma» e com «uma identidade política própria ».

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA

## CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

**A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA EM SESSÃO ORDINÁRIA DE 25.02.83, DELIBEROU A SEGUINTE COMPOSIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL PARA 1983.**

1 Representante do Sindicato dos Corticeiros a)
1 Representante do Sindicato da Construção Civil a)
1 Representante do Sindicato dos Têxteis a)
2 Representantes dos Trabalhadores da Câmara Municipal a)
2 Representantes do Corpo de Salvação Pública do concelho da Moita a)
1 Representante da Coordenadora das Comissões de Moradores da Freguesia da Baixa da Banheira a)
1 Representante da Cooperativa Agrícola Flor do Tejo a)
1 Representante da Cooperativa de Habitação Económica Banheirense a)
1 Representante da Comissão de Reformados Pensionistas e Idosos de A. Vedros a)
1 Representante da Comissão de Ref. Pensionistas e Idosos da B. Banheira a)
1 Representante da Comissão Integradora dos Serviços de Saúde Local a)
1 Representante da Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Moita e Barreiro a)
1 Representante do Núcleo de Apoio a Crianças Deficientes Auditivas a)
1 Representante da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros a)
1 Representante da Associação de Socorros Mútuos Montepio União Moitense a)
1 Representante da Associação dos Pequenos e Médios Comerciantes dos Concelhos do Barreiro e Moita a)
1 Representante dos Professores do Ensino Primário a)
1 Representante da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores a)
1 Representante das Colectividades da Freguesia da Moita b)
1 Representante das Colectividades da Freguesia de Alhos Vedros b)
1 Representante das Colectividades da Freguesia de Baixa da Banheira b)
1 Representante das Cooperativas de Consumo b)
1 Representante das Cooperativas de Produção b)
1 Representante das Comissões de Moradores da Freguesia de Moita b)
1 Representante das Comissões de Moradores da Freguesia de Alhos Vedros b)
1 Representante das Comissões de Reformados Pensionistas e Idosos da Freguesia de Moita b)
1 Representante dos Professores das Escolas Preparatórias e Secundárias b)
1 Representante das Associações de Estudantes b)
1 Representante das Associações de Pais e Encarregados de Educação b)
2 Representantes das Comissões de Trabalhadores b)
1 Representante dos Pequenos e Médios Industriais b)

a) Os organismos assinalados pela alínea a) terão de enviar ofício indicando os seus representantes, membros do Conselho Municipal até ao próximo dia 18 de Março, para o presidente da Mesa da Assembleia Municipal conforme determina o Art.º 69.º da Lei 79/77.

b) Todos os organismos ou pessoas individuais interessados, assinalados pela alínea b) estão convocados para comparecer numa reunião a refectuar no próximo dia 18 de Março pelas 21 horas e 30 minutos no Salão Nobre da Câmara Municipal da Moita, com o fim de elegerem entre si os seus representantes.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**Joaquim Martins Gonçalves**

# 1982 – crescimento zero

Continuação da pág. 3

que «era impensável que as acções podessem subir indefinidamente, porque o seu custo deixa de estar em proporção com o valor real das empresas». E ele continuava: «Deve haver uma relação entre o mercado na Bolsa e o estado da economia, mas este não é o caso actual».

Para explicar a alta do nível de vida o diário Davar (trabalhista) sublinha que é preciso não somente ter em conta a especulação na Bolsa mas também, e talvez mais, o carácter desigual da melhoria dos rendimentos. Uma vez que os salários baixaram, são evidentemente as profissões e os comerciantes que beneficiaram.

A inflação pesa mais sobre o orçamento dos pobres do que dos ricos, como o demonstraram recentes estatísticas. Foram os preços dos géneros alimentares de primeira necessidade que, mais uma vez, aumentaram em 1982 – entre 150 a 170%. A oposição trabalhista acaba de lançar uma campanha para mostrar o que o desenvolvimento das «desigualdades» está em vias de acelerar. As diferenças de rendimento aumentam. Segundo um deputado trabalhista, membro da Comissão de Finanças, o número de famílias que vivem no limite do nível da probreza passou de 14000 a 44000 em cinco anos. E como em Israel as disparidades sociais são duplicadas pelas distinções de carácter étnico, este facto torna-se duplamente inquietante.

A repartição nacional de estatística revelou que, em 1981, o rendimento das famílias sefarades – originárias dos países árabes – era, em média, 20% mais baixo do que o das famílias askenases – originárias dos países europeus – enquanto que esta diferença, durante os quatro anos anteriores, não tinha ultrapassado os 15%. Na perspectiva de eleições antecipadas para 1983, os trabalhistas queriam fazer da luta contra as desigualdades um dos seus cavalos de batalha contra o governo de Begin cujo eleitorado se recruta essencialmente entre as classes mais desfavorecidas e entre os sefarades. Mas as últimas sondagens da opinião pública, que dão ainda uma sólida vantagem do Likoud sobre a oposição trabalhista, indicam que esta tem muito que lutar. O eleitorado de Begin tem ignorado, parece, até agora as realidades sociais e económicas, dispensando muito mais a sua atenção às opções políticas.

Entretanto o ministro das Finanças, Yoram Aridor, que quereria, para combater a inflação, negociar uma limitação da indexação dos salários e rendimentos com os preços, não teria conseguido convencer os sindicatos que resistiram e desencadearam, nos últimos meses de 1982, uma série de greves – especialmente na função pública – como há muito tempo o país não conhecia.

De qualquer maneira, para tentar sanear a economia israelita diminuindo as despesas privadas e públicas, a margem de manobra do ministro das Finanças é muito apertada. Aridor teve oportunidade para o verificar ao estabelecer o seu projecto de orçamento para o próximo exercício – que em Israel tem início em Abril. Uma vez afectos os créditos destinados à defesa e ao pagamento das dívidas do Estado – a dívida externa de Israel é por habitante a mais elevada do mundo – resta apenas um terço do orçamento para gerir e distribuir. Tarefa delicada, tanto mais que há que pagar o custo excepcional da guerra do Líbano. Um custo directo e indirecto estimado por Aridor em cerca de 3 mil milhões de dólares que ele conta pagar em três anos.

Nestas condições como é que Israel pode continuar a suportar, desigualmente e, custe o que custar, uma crise tão profunda e duradoura? «Como é que Israel pode manter a cabeça fora de água?» segundo a expressão do «Jerusalém Post». O próprio jornal responde: «A única forma é, seguramente, a chegada de capitais vindos do estrangeiro. Graças à ajuda maciça dos Estados Unidos que permite além disso – como se se tratasse de um aval – obter outros dons ou empréstimos. Se esta ajuda desaparece, será a catástrofe». Para o próximo exercício a ajuda regular americana ascenderá a 2,5 mil milhões de dólares.

# quem semeia e não segura pode colher amargura

# o seguro de colheitas

Abrange actualmente as seguintes culturas (por ordem alfabética): Ameixoeira, Arroz, Aveia, Aveleira, Batata, Cártamo, Castanheiro, Centeio, Cevada, Ervilha, Fava, Feijão, Flores (em estufa), Girassol, Grão de bico, Lúpulo, Macieira, Melão, Milho, Nogueira, Olival, (para conserva), Pereira, Pessegueiro, Produtos horticolas (em estufa), Tabaco, Tomate, Trigo, Triticale e Vinha.

Cobrindo os riscos de incendio, raio, explosão, tornados, trombas de água, granizo e

# geadas tardias

**ATENÇÃO: O RISCO DE GEADAS SÓ ESTÁ COBERTO DENTRO DAS SEGUINTES CONDIÇÕES:**

| DATA LIMITE PARA FAZER O SEGURO | DISTRITOS | DATA DE COBERTURA |
|---|---|---|
| 20 de Março | Santarém, Leiria, Lisboa, Setubal, Portalegre, Évora, e Beja | 30 de Março |
| 30 de Março | Viana do Castelo, Braga, Porto, Aveiro e Coimbra | 10 de Abril |
| 10 de Abril | Bragança, Castelo Branco, Guarda, Vila Real e Viseu | 20 de Abril |

Consulte a sua Companhia de Seguros e aconselhe-se nos Serviços Regionais do MAP.

Instituto de Seguros de Portugal

DC 3 - PUBLICIDADE

## de ontem para hoje

### Criança bicéfala nasceu morta na Maternidade Alfredo da Costa

**UMA criança bicéfala nasceu ontem morta na Maternidade Alfredo da Costa. O naciturno tinha um tronco e quatro membros, estando a mãe a recuperar da cesariana a que foi submetida. De acordo com o dr. Aurélio Faustino, director do Serviço de Obstetrícia daquele estabelecimento hospitalar, a bicefalia foi causada por patologia na divisão celular ou por problemas cromossómicos dos pais, mas será difícil, mesmo após a autópsia, determinar qual foi o facto causal da anomalia.**

### Os 108 anos do Colégio Militar

O Colégio Militar, fundado em 1803 pelo marechal Teixeira Rebelo, acaba de comemorar os seus 108 anos de existência com um desfile do seu batalhão de quinhentos alunos entre o Parque Eduardo VII e o largo fronteiro à Igreja de S. Domingos, onde se realizou uma missa de sufrágio pelos antigos alunos e servidores daquela instituição. Presentes, entre outros, o vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Lopes Alves, os adidos militares da Roménia e da África do Sul, e ainda o general António de Spínola, na qualidade de antigo aluno. Inicialmente instalado na Feitoria, junto ao Forte de São Julião da Barra, o Colégio Militar acabou por fixar-se definitivamente no edifício da Estrada da Luz.

### Agricultor decapitado por arado

A lâmina de um arado cortou a cabeça ao agricultor Daniel Rocha Lobo, de 20 anos, solteiro. O acidente ocorreu na freguesia Aboim da Nóbrega (Vila Verde), no distrito de Braga, quando o infeliz agricultor lavrava um terreno de semeadura. O tractor que puxava o arado caiu num barranco, arrastando Daniel Lobo, que acabou por ficar com a cabeça decapitada.

### Alarme na Faculdade de Ciências

A Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP, segundo refere textualmente o comunicado fornecido à Imprensa por aquela corporação, «deslocaram-se às instalações da Faculdade de Ciências de Lisboa, na Rua da Escola Politécnica, a fim de inspeccionarem um cofre suspeito, constatando ter sido utilizado por um funcionário ali em serviço, ficando acordado ser mandado abrir por uma casa da especialidade». Os mesmos elementos estiveram ainda no Bairro das Portelas, em Oeiras, «com o objectivo de inspeccionarem um objecto suspeito, verificando tratar-se de uma peça de suspensão, própria para viatura».

### Apanhado com dólares falsos

Ao pretender cambiar 200 dólares americanos, que o funcionário verificou serem falsos, foi entregue à PSP o jovem Fernando Egipto. A tentativa de burla aconteceu na estação ferroviária de Santa Apolónia, na dependência do Banco Fonsecas e Burnay.

### Acidente trágico em Mortágua

Dois mortos e sete feridos é o trágico balanço do choque entre dois automóveis ocorrido em Barrocão, próximo de Mortágua (Viseu). Os mortos são Rangel Simões, de 30 anos, que residia em Campo de Besteiros, no concelho de Tondela, e o seu conterrâneo Graciano Ribeiro dos Santos, de 60. Quanto aos feridos, que estão internados no Hospital da Universidade de Coimbra, são a mulher e um filho de Rangel Simões, respectivamente Dialina Gomes e António Jorge Gomes, a mulher de Graciano Ribeiro, Maria Salomé, e ainda Gilberto dos Santos Loureiro e Maria Edite Henriques Pereira.

### Alvejada na Quinta do Coxo

Uma menina de três anos, Sónia Ramos, encontra-se internada no Hospital de Santa Maria após ter sido alvejada no rosto com um tiro de pistola. Segundo refere o auto de notícia da PSP, a agressão, cujo autor se desconhece, teve lugar na Quinta do Coxo, ao Areeiro, em Lisboa.

### Portugueses libertados na Beira

Os dois últimos portugueses detidos sem culpa formada na cidade da Beira, Rui Amorim Janeiro e José Carlos Almeida, foram ontem libertados em Moçambique. Dos onze portugueses que chegaram a estar detidos ao longo de várias semanas, dois foram julgados e condenados no princípio de Janeiro por um tribunal especial. Quanto aos restantes sete tinham já sido libertados em meados de Fevereiro, depois de o tribunal especial os absolver das acusações que pendiam sobre eles, algumas consideradas bastante graves, repartindo-se entre crimes contra a segurança do Estado e delitos económicos.

### Madeiras queimadas no Barreiro

As chamas destruíram um depósito de madeiras em Palhais, freguesia do concelho do Barreiro, causando prejuízos avaliados em milhares de contos. O sinistro, cuja origem se desconhece, foi combatido durante cerca de três horas, por pessoal do corpo especial da Marinha e das corporações de Salvação Pública do Barreiro e Sul-Sueste.

*Segundo membros da delegação portuguesa em Londres*

# Agentes turísticos ingleses satisfeitos com medidas de segurança no Algarve

Empresários turísticos britânicos consideram positivas as conversações estabelecidas em Londres com uma delegação da indústria turística do Algarve, revelou ontem um porta-voz da representação portuguesa.

CABRITA Neto, responsável do turismo algarvio e membro da delegação, declarou à ANOP que Ivor Helmes, presidente da Associação de Agentes de Viagem Britânicos, considerou a iniciativa destas conversações, tomada por Portugal «muito positiva» e susceptível de fazer o nosso país «subir ainda mais alto no mercado britânico».

Na origem destes contactos, está a morte de alguns turistas ingleses em estâncias algarvias e a repercussão que teve na Grã-Bretanha.

«Na minha opinião — disse Ivor Helmes, segundo Cabrita Neto — mais importante do que o problema, é a solução que se lhe dá».

«Verificamos — prosseguiu de acordo com a mesma fonte — que as autoridades portuguesas estão a desenvolver diligências positivas no sentido da resolução destas questões».

As declarações do empresário britânico foram produzidas num almoço dele e seus pares com a representação portuguesa, constituída por Cabrita Neto, Carlos Fernandes, Eduardo Valadão e Paula Veloso, que se faziam ainda acompanhar por Baptista Coelho, da Comissão Regional de Turismo do Algarve, e Felner da Costa, do Centro de Turismo Português de Londres.

Estes responsáveis do turismo português encontram-se desde domingo na Grã-Bretanha.

O Centro de Turismo Português em Londres, por seu turno, informou que os agentes de viagem britânicos consideraram «adequadas as medidas tomadas pelo Governo português para reduzir os riscos e de prevenção dos acidentes do tipo verificado no Algarve».

«Foi possível registar a convicção por parte dos operadores turísticos britânicos de que podem manter, e mesmo aumentar, o movimento turístico para Portugal», afirmou o Centro.

*Com estação na Cidade Universitária*

# "Metro" no Campo Grande em princípios de 1985

A rede do Metropolitano de Lisboa vai ser prolongada até ao Lumiar, a partir de Entrecampos, estabelece um contrato assinado ontem, na sede da empresa.

O contrato para a construção prevê uma primeira fase desse prolongamento, com 2400 metros de extensão. Orçamentado em 1,5 milhões de contos, o novo troço vai servir a zona da Cidade Universitária e o Hospital de Santa Maria, seguindo depois até se cruzar com o prolongamento que parte de Alvalade, no eixo do Campo Grande.

O novo troço deverá estar concluído dentro de 22 meses.

Mais tarde, a linha será prolongada até ao Lumiar e eventualmente até Loures e Odivelas.

O Metropolitano de Lisboa transportou em 1982 132 milhões de passageiros, esperando atingir os 140 milhões este ano.

As obras de prolongamento foram adjudicadas a um consórcio de quatro firmas portuguesas, tendo assistido à assinatura do contrato o secretário de Estado dos Transportes Interiores Abílio Rodrigues, e o secretário de Estado adjunto do ministro dos Transportes, Ferreira de Lemos.

*Passara à reforma e ia perder a casa*

# Suicídio de enfermeiro de Caxias considerado "condenação à morte"

A morte do enfermeiro Nuno Vasco Carvalho Baptista de Matos do Hospital-Prisão de S. João de Deus, em Caxias, ocorrida na última sexta-feira, foi considerada pelos trabalhadores daquele estabelecimento como «uma condenação à morte e não suicídio».

Nuno Vasco Carvalho, de 65 anos, ter-se-ia assim suicidado, segundo referem em comunicado hoje divulgado os seus companheiros de trabalho, devido a «pressões psicológicas».

De acordo com o comunicado, ao fim de longos anos de trabalho, o idoso enfermeiro pediu a passagem à reforma, vindo depois a constatar, em desespero, que esta implicava o abandono do prédio em que vivia há vários anos, no bairro do Hospital de Caxias.

Casado, com um filho menor, e na impossibilidade de conseguir nova casa, Nuno Vasco Carvalho pôs termo à existência por enforcamento, levando os seus camaradas a constituírem-se em Comissão de Luta, «para que tal não possa voltar a acontecer».

Nesta perspectiva, os trabalhadores do Hospital-Prisão de Caxias contactaram já os diversos grupos parlamentares da Assembleia da República e tencionam dirigir-se a instâncias oficiais portuguesas e internacionais.

**MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO**

COMANDO-GERAL DA GUARDA FISCAL

**CONSELHO ADMINISTRATIVO**

**ANÚNCIO**

**CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «MOBILIÁRIO METÁLICO, CANDEEIROS E ARMÁRIOS VESTIÁRIOS» — PROCESSO N.º 68/83**

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «Mobiliário Metálico, Candeeiros e Armários Vestiários».
2. Serão recebidas propostas até às 17.30 H do dia 11 de Abril de 1983, procedendo-se à sua abertura às 10.00 H do dia imediato, 12 de Abril de 1983.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 400.000$00.

SPGL SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

**PROFISSIONALIZAÇÃO EM EXERCÍCIO**

**O M.E. enviou aos Sindicatos de Professores o Projecto do Instrumento de avaliação dos Formandos.**

**Para apreciar o referido projecto e dotar o Sindicato das opiniões que lhe permitam emitir parecer convocam-se todos os professores em profissionalização, delegados de disciplina e demais interessados para uma**

**REUNIÃO**

**Dia 9 — Quarta-Feira — 21.00 horas — Escola Preparatória Marquesa de Alorna, sala 16, LISBOA.**

**A Direcção**
Lurdes Silva

**Lisboa, 7 de Março de 1983.**

*Meio milhão de deficientes têm menos de 16 anos*

# Em vez da "esmola" o direito à diferença

**Existe no nosso país mais de um milhão de «deficientes». Cerca de metade destes estão situados entre os zero e os 16 anos. Mas apenas 7 a 15 por cento são atendidos em instituições públicas e privadas. Mais nestas no que naquelas. Números assustadores, embora não correspondam a qualquer levantamento real feito no país, mas tão-só a estimativas resultantes dos índices estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Mais grave porém é a tendência para o agravamento da situação.**

**Presentes no colóquio: um representante do Ministério da Cultura da Argélia e o adido cultural desse país, muitos deficientes e familiares**

Hoje, ao mesmo tempo que a reabilitação e a integração estão na ordem do dia, o número de «deficientes» tende a crescer, em consequência da política de Saúde que tem sido seguida nos últimos anos. Segundo alguns especialistas, há indicadores que apontam para um retorno a índices de saúde idênticos aos de 1967. Começam a surgir casos de tuberculose, de subnutrição e fome, como já não se assistia há vários anos. E na primeira linha, surge um aumento de deficiência mental, além de outras.

Se, por um lado, não exite uma política de Saúde preventiva e integrada, por outro, falta também uma acção psicopedagógica junto das populações.

Entretanto, terminaram no domingo, no Porto, as Jornadas de sensibilização para a Integração Social do Deficiente – LUDINTEGRA –, que incluiu colóquios, actividades desportivas e uma exposição-venda num grande pavilhão montando na Praça do General Humberto Delgado. Durante dez dias tentaram os organizadores – Secretariado Nacional de Reabilitação e associações de deficientes – sensibilizar a opinião pública. Desfazer a sensação do «coitadinho» e o consolo da esmola, em troca da conquista do direito à diferença foi, afinal, o objectivo. Conseguido? Difícil dizê-lo. As conclusões assinalam que a iniciativa foi positiva. Delas se destaca esta frase: «Viver é estar na vida de corpo inteiro e ter o direito de ser diferente com as mesmas regalias e deveres de todos os cidadãos, é cortar as amarras da segregação, do marasmo e do passado».

Neste objectivo se centra afinal a luta pelo cumprimento daquilo que está estipulado constitucionalmente. Impõe-se uma mudança de mentalidade, para que a «diminuição» física ou mental não seja entendida como deficiência de facto. «Torna-se cada vez mais evidente que a deficiência é fundamentalmente uma relação entre o indivíduo e o seu meio ambiente» – afirmou em 1981 a Comissão Consultiva das Nações Unidas para o Ano Internacional do Deficiente. Mais: «As sociedades em geral ainda dão a sua confiança apenas a pessoas em plena posse de todas as suas faculdades físicas e mentais». A tendência para a 'normalização' é inversamente proporcional à aceitação da diferença.

### Legislar para a gaveta

Apesar de o Governo ter estabelecido em 1981 um Plano Nacional de Acção, muito pouco tem sido feito em prol dos 'deficientes'. De resto ainda não se abandonou completamente a filosofia assistencial tão ao gosto do Estado Novo. E, se alguns passos têm sido dados em termos legislativos, a verdade é que as leis mais importantes ou não foram sequer regulamentadas, ou a sua entrada em vigor tem sido afectada por sucessivas prorrogações.

É o caso, por exemplo, do Dec.-Lei 43/82 que prevê a abolição das barreiras arquitectónicas: os construtores civis pressionaram o Governo para que não entrasse em vigor. As prorrogações têm sido sucessivas. Já lá vai um ano e a situação mantém-se.

Outro exemplo: o 'emprego protegido' está para ser regulamentadado desde 1979. Ainda outro: o Dec.-Lei do direito do deficiente ao transporte aprovado na AR, por unanimidade em 1981, ainda está à espera de ser discutido na especialidade.

Mais grave ainda é o que se passa com a vigência de um decreto de 1965 (N.º 2127) completamente ultrapassado pela injustiça que fomenta. Trata-se da chamada Lei dos Acidentes de Trabalho que permite, por exemplo, que um indivíduo que fique sem três dedos receba apenas vinte e cinco tostões (exacto, 2$50) por dia...

«É urgente a alteração profunda desta lei' – afirma ao «DL» Luís Machado, dirigente da Associação Nacional dos Deficientes Sinistrados do Trabalho.

Ainda há dias, refere-nos, um trabalhador que ganhava 16 contos ficou sem os dois braços devido a um choque eléctrico, foi a Tribunal de Trabalho e a decisão foi ficar sem metade do ordenado. Uma bela imagem da nossa justiça social.

**Também houve basquetebol. O prémio foi a presença!**

Em Portugal existem cerca de 600 000 deficientes sinistrados no trabalho e doentes profissionais. A tendência aqui é, também, para aumentar. A segurança no trabalho continua a ser fraca, diríamos quase nula. Anualmente há cerca de mil acidentes de trabalho mortais, rondando os cem mil o número de trabalhadores que ficam incapacitados para o resto da vida. Diariamente assiste-se a cerca de 1500 acidentes. Uns provocam incapacidades temporárias, outros permanentes.

Mas no meio de tudo isto, surge também o absurdo: ao mesmo tempo que representantes do Estado batem no peito pela reintegração dos deficientes, verifica-se que a legislação para o funcionalismo público exige um «atestado de robustez» a todo aquele que concorre ao aparelho. Será que a robustez contempla «a deficiência»?

### Falta uma política integrada

Ainda que em muitos técnicos do Estado comece a generalizar-se uma nova visão do problema dos deficientes virada para a integração na comunidade, contra a experiência asilar, o certo é que não existe, claramente definida, uma política nacional de reabilitação e integração do 'deficiente'. Os departamentos de Estado ligados ao assunto se não estão de costas, encontram-se quase sempre desgarrados, actuando às vezes, até, segundo perspectivas contraditórias. Ou seja: se faz num lado, desfaz no outro.

Por isso, tem perfeito cabimento a reivindicação da Associação de Deficientes das Forças Armadas (ADFA) que nos foi expressa por Luís Fontoura, presidente da mesa da assembleia geral: «A definição de uma política nacional de reabilitação e de integração social inscrita como uma das prioritárias do Governo. É que, acrescenta, estamos a resvalar para o campo do proteccionismo».

Na opinião da dra. Júlia Vasconcelos, do Secretariado Nacional de Reabilitação, o que dificulta, hoje, mais o exercício de uma política correcta de prevenção, reabilitação e integração é o desfasamento existente na organização do sistema MAS-/MT/ME. No mesmo sentido se orienta a perspectiva de Marília Fragoleiro, outra técnica daquele Secretariado: «O Estado, mais do que coordenar acções deve cooperar entre si e com as associações de deficientes». Mas não é isso o que acontece. E a vontade política tem decrescido. Ainda recentemente o Governo passou a simples órgão consultivo o Conselho Nacional de Reabilitação, no qual tinham assento as associações de deficientes e gozava de poder deliberativo.

### Experiências- piloto

Um exemplo significativo de uma visão integrada da problemática do 'deficiente' poderá ser a experiência que vai iniciar-se dentro de alguns dias em vários pontos do País. Excepção, não regra, estas experiências previstas para os concelhos de Águeda, Aljustrel, Beja, Cantanhede, Viana do Castelo e Vila Real têm por base uma perspectiva multiprofissional de acção.

Fazer rastreio, diagnóstico, encaminhamento e intervenção junto de crianças 'deficientes' é o objectivo destas experiências que numa fase posterior, se resultarem, serão implementadas noutras zonas do País.

O despacho conjunto dos Ministérios dos Assuntos Sociais, do Trabalho e da Educação, que autoriza as experiências foi publicado em Dezembro último, estando neste momento a ser constituídas as equipas pluridisciplinares. Em Abril deverão começar a trabalhar efectivamente. Sobre a iniciativa pesa, todavia, uma sombra ameaçadora: as eleições. O novo Governo pode entender que esta não é a melhor forma de atacar o problema. Os técnicos do Secretariado da Reabilitação, esses, estão convencidos que em termos técnico-científicos aquela é a via adequada de actuação. A única controvérsia gira à volta da titularidade administrativa: autarquias ou centros de Saúde.

De resto, Júlia Vasconcelos que está a dinamizar aquelas experiências considera que a grande vantagem será aproveitar, de uma forma integrada, diversos recursos que estão dispersos. Por isso mesmo não vão implicar agravamento das despesas do Estado.

Dinamizar a comunidade é, no fundo, o objectivo, juntando o psicólogo, a assistente social, o médico, a enfermeira, o professor, numa acção concertada. Mas irá esta concertação local suplantar (ou mesmo sobreviver) à ausência de uma política nacional integrada? Conseguirá ser algo de inovador ou corresponderá antes a uma reedição das experiências médicospedagógicas que fracassaram em França?

Resta esperar. Dentro de um ano, tempo estabelecido por lei para as experiências, já o saberemos.

**Luís Humberto Marcos**

MIL PROPRIEDADES
com
facilidades de pagamento
até 2 anos
sem juros
• estabelecimentos comerciais
• garagens • armazéns • escritórios
consultórios • arrecadações
preços desde 250 Contos,
1300 Contos ou 1600 Contos
Propriedades no valor de 3 milhões de Contos

4
CENTROS COMERCIAIS
ANDARES APARTAMENTOS

| | | |
|---|---|---|
| Queluz - Av. António Enes, 25 | Telef. | 95 20 21 |
| Algarve - Praia da Rocha | Telef. | 2 60 20 |
| Paço de Arcos - Espargal | Telef. | 243 67 17 |
| Porto - Rua da Piedade | Telef. | 66 72 97 |

ANDARES E APARTAMENTOS
Lisboa- Olivais — PANORÂMICA DO TEJO
Cascais - Pampilheira — PANORÂMICA DO ATLÂNTICO
Queluz - Centro e MONTE ABRAÃO
Amadora - Centro e REBOLEIRA
Parede - Village St.ª Teresinha

VIVENDAS PRÉ-CONSTRUÍDAS
Centro Comercial de Materiais de Construção
e Mobiliário — Talaíde

habiturismo
J.PIMENTA
Escritórios Centrais: Lisboa - Campo Mártires da Pátria, 96-2.
Telex: 42681 JPCMP P — 1100 LISBOA — Tel. 55 88 51

*Depois da vitória de Kohl*

# Ocidente poderá apresentar novas propostas em Genebra

Depois da vitória eleitoral de domingo do chanceler democrata-cristão Helmut Kohl, os Estados Unidos poderão apresentar novas propostas à União Soviética no âmbito das conversações de Genebra.

Segundo meios políticos alemães ocidentais, ontem citados pela agência AFP, espera-se "uma nova iniciativa de Washington nas negociações de Genebra sobre os euromísseis".

De acordo com essas fontes, a nítida vitória dos partidários da instalação, em território da RFA, dos mísseis americanos, de acordo com a estratégia da NATO definida em 1979, irá, sem dúvida, alterar o quadro em que se têm desenrolado as negociações americano-soviéticas.

Para Washington, a vitória das suas concepções em Bona, afasta o espectro de divisões no seio da Aliança Atlântica, aparecendo, assim, e agora, o bloco ocidental unido. Um responsável democrata-cristão declarou à agência AFP que a "URSS deve agora saber que não pode continuar em fazer prevalecer o seu ponto de vista em Genebra".

O mesmo porta-voz, acentuou, contudo, que a vitória da coligação democrata-cristã é também, e em certa medida, um sinal a Washington de que é preciso agir em Genebra, "pois aproximamo-nos, cada vez mais, da instalação dos primeiros mísseis da NATO em fins deste ano na RFA".

Esta nova situação tinha sido, aliás, definida em termos categóricos pelo chanceler Kohl na passada sexta-feira, no encerramento da campanha eleitoral. Discursando em Bona, o chanceler acentuou que "aguardava num futuro previsível contrapropostas americanas nas negociações euro-estratégicas de Genebra".

"Estou prudentemente optimista", declarou então o chanceler, numa intervenção notada pelos especialistas militares, quando circulavam em Bona rumores de que uma nova proposta ocidental tinha sido elaborada, no maior segredo, entre Washington e o Governo democrata-cristão alemão ocidental.

Entretanto, e em declarações prestadas após a vitória da coligação conservadora, o ex-chanceler alemão federal, Helmut Schmidt, considerou que será encontrado um compromisso "entre os meses de Julho e Setembro próximos". Schmidt, que foi um dos pais da "opção zero", acentuou que "há três anos os soviéticos recusavam encarar negociações, enquanto hoje propõem destruir um certo número dos seus foguetões SS-20".

### Imprensa soviética comenta resultados

A Imprensa soviética que hoje comenta os resultados das décimas eleições legislativas na RFA é unânime em imputar a derrota dos sociais-democratas à crise económica e ao receio sentido pelos eleitores perante a escalada do desemprego.

*Turquia*

# Explosão numa mina provoca 67 mortos

Sessenta e sete mineiros morreram, 86 ficaram feridos e mais trinta são dados como desaparecidos devido a uma explosão de grisu ocorrida ontem à tarde nas minas de carvão de Zonguldak (200 km a noroeste de Ankara), segundo um último balanço.

O adjunto do presidente do Município confirmou à «France Presse» que 406 operários estavam numa das galerias quando se deu o acidente. Declarou que 220 mineiros puderam ser alvos ao fim da noite pelas equipas de socorros, depois de terem ficado bloqueados seis horas no fundo da mina.

Todos os hospitais da cidade tinham sido requisitados para acolher os feridos. Dezassete deles, em estado muito grave, foram transportados para Istambul.

As equipas de socorro conseguiram tirar 86 feridos na primeira hora. Os trabalhos de desobstrução prosseguiram durante várias horas antes de serem libertados mais 220 mineiros, bloqueados na galeria.

As equipas de socorro continuavam hoje à 1 hora local (22 horas tmG de ontem), a tentar desobstruir galerias adjacentes para encontrar os cerca de trinta mineiros dados como desaparecidos.

As hulheiras de Zonguldak, as mais importantes da Turquia, extraem entre 4 e 5 milhões de toneladas de carvão actualmente. Segundo os responsáveis, empregam cerca de 5 mil mineiros.

Tinham-se registado já vários acidentes nestas minas, os quais, segundo responsáveis, causaram 663 mortos nos últimos dez anos.

*Cabo Verde*

# Arístides Pereira pode renunciar à Presidência da República

Aristides Pereira poderá resignar este ano do cargo de presidente da República de Cabo Verde – disseram ontem à ANOP fontes oficiosas da Cidade da Praia.

Razões de saúde são a principal justificação desta possível atitude do presidente – acrescentaram as mesmas fontes.

Arístides Pereira faz depender o anúncio oficial da sua renúncia da solução de alguns problemas institucionais que ainda prevalecem na hierarquia do Estado, nomeadamente nas Forças Armadas – confimaram fontes diplomáticas da Cidade da Praia, contactadas pela agência ANOP.

O chefe do Estado cabo-verdiano terá que convocar extraordinariamente a assembleia nacional popular para comunicar a sua decisão e propor um substituto.

O actual primeiro-ministro, Pedro Pires, será, «naturalmente», esse substituto – afirmaram unanimemente diversas fontes contactadas pela ANOP, as quais acrescentaram o convencimento de que, nessa circunstância, o lugar de primeiro-ministro desapareceria da hierarquia cabo-verdiana.

Segundo fontes não oficiais da Cidade da Praia, Aristides Pereira, depois de renunciar à presidência da República, poderia fixar residência em São Vicente ou na Boavista, sua ilha natal.

CRUZEIRO DA PÁSCOA
De LISBOA a LISBOA
A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.

GIBRALTAR – TANGER – CASABLANCA
Partida: 28.3.83 (6 dias)
Preços excepcionais desde 29.500$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
1200 LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tel. 371341
1700 LISBOA: Av. de Roma, 66-B • Tel. 805096
4000 PORTO: Av. Aliados, 207 • Tel. 317921
4100 PORTO: R. Eug. Castro, 256 • Tel. 61151
3000 COIMBRA: Rua da Sofia, 2 • Tel. 27011
4700 BRAGA: Av. Central, 171 • Tel. 71623
8000 FARO: Av. República, 124 • Tel. 25035
2500 PORTIMÃO: R. Inf. D. Henr., 83 • Tel. 27151
2800 ALMADA: R. de Olivença, 9-C • Tel. 2755756
9000 FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Tel. 31077
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

# O Papa hoje nas Honduras

Uma mensagem dirigida aos índios centro-americanos, o encontro com os religiosos e com o mundo universitário foram as notas mais destacadas, segunda-feira, na visita de João Paulo II na Gautemala, segundo a ANOP.

Meio milhão de pessoas, na maioria índios e mais de 20 mil mexicanos, agitando bandeiras brancas e amarelas, saudaram o Pontífice em Quezaltenango, segunda cidade guatemalteca, 200 quilómetros a oeste da capital.

Na mensagem que leu, o Papa pediu a promulgação de leis que auxiliem os índios e destacou a necessária defesa da dignidade da pessoa humana.

A Guatemala, com sete milhões e meio de habitantes, «é país da América Central com maior número de índios, calculado em cerca de quatro milhões.

O Papa falou em castelhano, e a sua mensagem foi traduzida simultaneamente nas línguas da cultura Maia.

Durante a homilia da sua quinta missa, dita segunda-feira de manhã, o Papa referiu-se ao respeito pela vida humana e, à tarde, pediu a solidariedade das diferentes classes étnicas.

João Paulo II regressou à capital pelas 13.30 locais (23.30 tmG) de segunda-feira após o que se reuniu, durante uma hora no Santuário Nacional Expiatório da Virgem de Jesus, com cerca de 3500 religiosos guatemaltecos, a quem exortou trabalharem para a juventude e os pobres.

A última actividade do Papa na Guatemala foi o encontro com os universitários na Nunciatura Apostólica, onde conversou com 80 jovens e com cinco reitores das Universidades do país, pedindo-lhes para melhorarem a «ética nas relações sociais e económicas e evitarem simultaneamente os confrontos revolucionários».

Entretanto, Monsenhor Gerardo Flores Reyes manifestou segunda-feira que o aumento de seitas protestantes na Guatemala era uma campanha «perfeitamente organizada» do exterior.

O bispo de Verapaz afirmou, por seu turno, que os protestantes na Guatemala estavam «muito bem organizados contando com grandes meios económicos para isso».

Finalmente, Monsenhor Flores Reyes salientou que as comunidades índias foram massacradas particularmente antes da chegada ao poder do general Afrain Rios Montt.

Uma Comissão Hondurenha de Boas-Vindas, «a melhor de toda a América Latina», segundo afirmou o coordenador governamental da mesma, receberá hoje o Papa em Tegucigalpa.

Pating afirmou que os preparativos estão quase terminados e que apenas falta concluir parte da infra-estrutura do aeroporto da capital.

Um coro de 200 vozes está a ensaiar na Basílica de Supaya a fim de acompanhar a celebração da Missa Papal, enquanto as ruas são adornadas com bandeiras hondurenhas e do Vaticano, fotografias do visitante e cartazes alusivos.

Após a sua visita às Honduras, João Paulo II dirigir-se-á quarta-feira ao Haiti onde, de acordo com números apresentados pela administração de Porto Príncipe, cerca de 500 mil pessoas acolherão o Papa, cuja visita terá uma duração de dez horas.

Haiti conta com uma população que ronda os seis milhões de habitantes, enquanto na capital vive cerca de um milhão.

A maioria da população haitiana é católica, embora grande parte dos católicos deste país compartilhem o seu credo com uma ampla gama de religiões sincretistas de origem africana, entre elas, a mais conhecida é o célebre Vudu.

Cerca de 90 por cento da população haitiana é analfabeta, o que explica a grande miséria deste país.

O avião que transporta o Papa aterrará no Aeroporto de François Duvalier pelas duas horas da tarde locais.

O presidente vitalício do Haiti, Jean Claude Duvalier, dará as boas-vindas a João Paulo II, juntamente com a mulher, o seu executivo e o corpo diplomático.

A missa será dita na Catedral de Notre Dame, onde se inaugura a reunião bianual da Conferência Episcopal Latino-Americana (CELAM).

Todos os bispos da América Latina estarão presentes na conferência.

O último acto oficial de João Paulo II será a visita ao Núncio Apostólico haitiano, Luigi Conti, que deverá, em princípio, apresentar ao Papa as dificuldades que atravessa a Igreja no Haiti e as relações desta com o Governo, em consequência da concordata assinada em 1'60.

O Papa deixará o Haiti por volta da meia-noite, terminando assim a digressão a oito países da América Latina.

# Balanço satisfatório da Conferência de Madrid

O Grupo dos Neutros e Não-Alinhados (NNA), moderador habitual entre países ocidentais e países do Leste, que há mais de dois anos se defrontam no quadro da Conferência Sobre a Segurança e a Cooperação na Europa (CSCE), fez ontem um balanço provisório dos trabalhos deste forum, indica fonte autorizada, citada pela AFP.

O balanço feito pelos NNA foi apresentado numa reunião informal dos chefes de delegação dos 35 países signatários da Acta Final de Helsínquia (1975 ponto de partida do processo da CSCE, que junta toda a Europa menos a Albânia, mais os EUA e o Canadá).

Este balanço revestiu o aspecto de um inventário geralmente considerado «satisfatório» dos progressos realizados nos trabalhos em minigrupos que ocuparam a conferência durante as quatro últimas semanas, precisou boa fonte.

Os progressos realizados, segundo asseguram as fontes, dizem respeito, nomeadamente, à inclusão no projecto inicial do documento final da conferência de uma série de emendas avançadas pelo bloco ocidental e «corrigidas» pelos 35 nestas quatro últimas semanas

Em consequência da alteração ocorrida nos textos iniciais, um novo projecto de documento final, redigido também pelos NNA, deveria ser apresentado à CSCE nos próximos dias.

# Ministros dos "dez" discutem agricultura mediterrânica

Os ministros da Agricultura dos «dez» iniciaram hoje uma reunião de dois dias consagrada à reforma da política comunitária em matéria de produtos mediterrânicos na perspectiva de adesão da Espanha e Portugal.

Será para os dez a última ocasião de chegar a um acordo quanto a uma reforma destinada a resolver o problema dos excedentes que a entrada da Espanha criará, antes do Conselho Europeu de chefes de estado e governo de 21 e 22 de Março.

Os «dez» examinarão nomeadamente as propostas revistas da Comissão Europeia para o sector do azeite e dos frutos e legumes. A Comissão propõe nomeadamente a manutenção do regime de protecção da Espanha face às importações de matérias gordas vegetais que não o azeite, a fim de evitar uma descida muito brutal do consumo de azeite em Espanha após a adesão.

*Os*

# As lições

**Madrid (do correspondente Jauregui)** – Precisamente quando de François Mitterrand acaba de s labro nas eleições municipais fran Felipe Gonzalez convoca formalme para o próximo dia 8 de Maio.

Não se pode afirmar que as perspectivas para o poder socialista espanhol sejam as mesmas que se abateram sobre a República Federal da Alemanha ou a França: todas as sondagens indicam que o PSOE crescerá nos concelhos e que serão ainda mais de dez milhões de pessoas que votaram pelo socialismo nas passadas eleições gerais que se decidirão, nesta ocasião, pelo PSOE.

O certo é que, segundo todas as sondagens, o desencanto pelo governo de Felipe Gonzalez não parece ter chegado à rua, embora conte com uma Imprensa maioritariamente hostil, quando se estão a cumprir os primeiros cem dias de mandato da equipa socialista que ganhou as eleições no passado dia 28 de Outubro.

Na próxima sexta-feira, Felipe Gonzalez convocará a segunda conferência de Imprensa desde que iniciou o seu mandato, celebrando assim os seus primeiros cem dias à frente do executivo. Têm sido cem dias, todos os reconhecem, recheados de dificuldades e nos quais as

# Indira foc Fidel acu

As duas faces do Não-Alinhamento – regresso do movimento às origens em oposição ao antiamericanismo militante – surgiram ontem em plena luz com as intervenções sucessivas da sra. Indira Gandhi e Fidel Castro, na sessão inaugural da 7.ª Cimeira dos Não-Alinhados em Nova Deli, escreve François Chatel da AFP.

Empunhando o facho brandido durante anos por seu pai, Jawaharlal Nehru, e pelo marechal Tito, a sra. Gandhi dedicou às graves preocupações económicas do Terceiro Mundo o essencial do seu discurso inaugural perante os 95 chefes de delegação, incluindo uns 70 chefes de Estado ou de governo, reunidos no Vighian Bhavan (a Casa do Conhecimento).

A primeira-ministra indiana absteve-se, ao mesmo tempo, de qualquer ataque directo aos Estados Unidos, dos quais a maioria dos países do Terceiro

# Míssil de ( ru num parque da

O Pentágono confirmou ontem a queda, no domingo, de um míssil de cruzeiro «Tomshswk», num Parque Nacional na Clafórnia.

O projéctil, que tinha sido lançado do contratorpedeiro «Merrill», no Pacífico, e não estava armado, deveria aterrar na região desértica de Tonopai e os peritos militares norte-americanos procuram determinar o que originou o seu despenhamento naquele parque.

Devido às chuvas copiosas, o impacto em terra não produ-

*Os cem primeiros dias de Felipe Gonzalez*

# ões do "modelo francês"

**dente do «DL», Fernando** quando o governo socialista a de sofrer um sério descais francesas, o governo de malmente as eleições locais io.

ajudas têm sido escassas. E, para cúmulo, os resultados das eleições na RFA e em França caíram como um balde de água fria tanto no PSOE como no governo.

### Os casos alemão e francês

«O SPD alemão foi criando uma couraça entre a sua classe dirigente e a base, o que fazia com que nem passasse o frio nem o calor», dizia ontem Carmen Garcia Bliose, secretária da organização do PSOE, explicando o fracasso do «partido irmão» alemão, que tanto ajudou (incluindo economicamente) os seus correligionários espanhóis.

O caso francês é distinto. As relações pessoais e organizacionais do PSOE com o PSF nunca foram tão estreitas como com o SPD. Mas, em compensação, o governo de Madrid estava a dar uma alteração espectacular nas relações externas, propiciando o que a Imprensa da oposição chama «um pacto de família» Gonzalez - Mitterrand, pacto que, inclusivamente, pode chegar a supor um enfeudamento da política latino-americana espanhola, que ficaria, de alguma forma, subordinada à francesa. É possível que o revés sofrido pelo governo de Mitterrand na primeira volta das eleições municipais esfrie um pouco o entusiasmo pró-gaulês dos dirigentes da diplomacia espanhola, com o ministro Fernando Moran em evidência.

**Felipe Gonzalez: os primeiros 100 dias à frente da Espanha**

Em todo o caso, todos os meios reconhecem que o «exemplo francês não contagiou o eleitorado espanhol. Todas as sondagens mostram que apesar de algumas decisões recentes, arriscadas e inesperadas (nacionalização do «holding» Rumasa, por exemplo) o apoio popular ao executivo a que preside Felipe Gonzalez cresce. E que, embora esteja a dar os primeiros passos para a sua reorganização (à qual a dissolução da UCD, o partido que esteve no poder até 28 de Outubro, pouco ajuda), a oposição conservadora terá muito pouco para fazer nestas próximas eleições locais, nas quais se renovará o poder das Juntas de Freguesia em oito mil municípios, incluindo Madrid, Barcelona e o resto das grande capitais. E, por enquanto, apenas o que se convencionou chamar de «batalha de Madrid», entre o socialista Enrique Tierno Galvan e o jovem secretário-geral da Aliança Popular, Jorge Verstrynge, parece apaixonar a opinião pública.

Enquanto isto, a Imprensa espanhola começou a valorizar, por sua conta e risco, os cem dias do mandato de Felipe Gonzalez e da sua equipa. De certo, o governo sai mal tratado, se tivermos apenas em conta esta opinião jornalística: se se exceptuarem os madrilenos «El Pais» e «Diário 16», o catalão «El Periódico» e alguns escassos meios jornalísticos da província a maior parte dos jornais tradicionais, encabeçados pelo «ABC» e o «Ya» em Madrid, são absolutamente favoráveis à oposição dirigida por Manuel Fraga. Mas o certo é que estes últimos perdem influência de forma crescente.

*Segundo "The Guardian"*

# Atentado de Junho em Londres terá sido organizado pelo Iraque

O atentado de 3 de Junho de 1982 contra o embaixador de Israel na Grã-Bretanha, Shlomo Argov, cujos autores acabam de ser condenados em Londres a 30 e 35 anos de prisão, foi organizado pelo regime iraquiano, afirma na sua edição de ontem o jornal britânico «The Guardian» (liberal).

Segundo as investigações conduzidas pelo próprio jornal, o Iraque pretendeu, com esse atentado, provocar a invasão do Líbano, a fim de ter um pretexto para cessar os combates com o Irão em nome da unidade árabe face ao estado Hebreu.

O principal responsável do atentado, Naouas Rosan, a quem foi aplicada a pena mais pesada (35 anos de cadeia) é um coronel dos Serviços Secretos Iraquianos, indica o «Guardian». Dirigia igualmente a secção das operações especiais do grupo de Abu Nidal – que reivindicou o atentado contra Shlomo Argov – e providenciava no sentido de as acções do grupo corresponderem aos desejos do regime de Bagdade, precisa o jornal.

O «Guardian» recorda que a ofensiva israelita no Líbano foi lançada a 6 de Junho, de 1982, três dias após o atentado, tendo o Iraque proposto, logo no dia 10, um cessar-fogo que Teerão não aceitou.

Os dois cúmplices de Naouas Rosa, Hassein Said, de 23 anos, que alvejou o diplomata, e Morawan Al-Banna, de 21, sobrinho de Abu Nidal, foram condenados a 30 anos de prisão pelo Tribunal londrino do Old Bailey.

Recorde-se que o «DL», na sua edição de 17 de Junho de 1982, num artigo intitulado «Um dia alguém apresentará a conta» e assinado por Alice Nicolau, levantava precisamente a hipótese de cumplicidade do Iraque neste atentado. Eis o que a este respeito se pode ler no citado artigo «o atentado de Londres foi cometido pelo grupo de Abu Nidal (...) Seria tentador acusar a potência protectora do grupo Abu Nidal de pretender, por via de Israel, desferir no Líbano um tremendo golpe contra a Síria, enfraquecendo-a e desviando-a, deste modo, das tentativas que está a fazer no sentido de substituir o regime de Saddam Hussein por um outro, dominado pela ala pró-síria do Partido Baas. A tentação ainda se torna maior, se pensarmos que essa potência poderia aproveitar-se de um conflito no Líbano para acabar da maneira mais airosa com a guerra que há vinte meses a vem esgotando».

### Carter-palestinos

O Departamento de Estado norte-americano confirmou ontem que o antigo presidente James Carter se encontrara, sábado passado, no Cairo, com dois dirigentes da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

O encontro – acentuou, porém, o Departamento de Estado – não reflecte «qualquer mudança na posição dos Estados Unidos para com a OLP (...). Continuaremos a recusar qualquer diálogo com a OLP enquanto esta organização não reconhecer o direito de Israel à existência nem aceitar as resoluções 338 e 242» do Conselho de Segurança da ONU – declarou o Departamento de Estado.

O porta-voz do Departamento de Estado negou categoricamente, por outro lado, que a Embaixada dos Estados Unidos no Cairo tivesse organizado o encontro entre Carter e os dois dirigentes palestinos. Hamed Sadki El Dajjani, membro do Comité Executivo da OLP, e Nabil Chaath, conselheiro de Yasser Arafat para as questões internacionais.

### Palestinos presos

Oito palestino foram presos pelo Exército israelita no Sul do Líbano; anunciaram fontes da OLP em Beirute.

Os oito palestinos residiam no acampamento de Rashidiyeh, zona de tiTiro, onde se registaram vários atentados contra o Exército israelita.

Segundo a mesma fonte, o Exército israelita instalou numerosos postos de observação ao longo da estrada Tiro-Sidon.

### oestudos palestinos

O Instituto de Estudos da Palestina, cuja sede foi devastada em Fevereiro por uma explosão, será provavelmente transferido de Beirute para Tunes – anunciou ontem a agência ANSA.

O Instituto de Estudos da Palestina é considerado um dos principais centros de pesquisa do Médio Oriente.

Na explosão de Fevereiro morreram 20 pessoas e houve dezenas de feridos.

*Não-Alinhados*

# oca problemas económicos cusa gravemente os EUA

Mundo, à beira da falência, esperam muito quando das conferências Económicas da Primavera (reunião ministerial da OCDE e Cimeira dos Países Industrializados de Williamsburg).

Fidel Castro, por sua vez, não deixou de verberar incansavelmente, ao longo de duas horas, o «imperialismo ianqee».

O lider cubano denunciou assim «as práticas cínicas dos Estados Unidos por todo o mundo, quer seja na África Austral, no Médio Oriente ou na América Central». A este respeito, acusou Washington de pretender «transformar as Honduras em posto avançado de intervenção para o esmagamento da revolução da Nicarágua».

À margem da sessão plenária, o primeiro dia da cimeira foi assinalado pelo reencontro do Egipto com o mundo árabe após um longo período de ostracismo na sequência da paz israelo-egípcia.

O presidente Hosni Mubarak teve assim uma série de conversações informais com o Rei Husein da Jordânia, o presidente libanês, Amin Gemayel e o emir do Qatar, xeque Khalifa Ben Hamad Althani. Pela sua parte, pela primeira vez desde a sua eleição há seis meses, Gemayel avistou-se com o presidente Hafez Al Assad da Síria.

Entre os grandes ausentes desta cimeira figuram os presidentes iraquiano, Sadham Hussein, e iraniano, Ali Khamenei. Nesta condição – consideram os observadores – afigura-se pouco provável um impulso decisivo na Conferência de Nova Deli no sentido de uma solução pacífica entre os dois países.

### Afeganistão

Funcionários das Nações Unidas trabalham, nos bastidores da Cimeira dos Não-Alinhados em Nova Deli na preparação de um projecto de solução para a crise afegã que poderá ser apresentado a Moscovo no corrente mês de Março, soube-se de fontes diplomáticas.

O porta-voz das Nações Unidas, François Giuliani, confirmou que é encarada a possibilidade de uma visita a Moscovo, mas recusou qualquer comentário a respeito de um tal projecto para o afeganistão.

### Mensagem soviética

A União Soviética, numa mensagem enviada à primeira-ministra indiana e nova presidente do Mimento dos Não-Alinhados, reitera o seu total apoio aos esforços do movimento pela paz e segurança dos povos».

A URSS oferece a sua «cooperação» para que se materializem as «justas aspirações» do movimento e condena as «forças imperialistas» que responsabiliza pelo «agravamento da situação internacional».

A União Soviética reafirma o seu desejo de negociar o desarmamento com os Estados Unidos, reitera a sua posição a favor de «uma redução radical dos armamentos nucleares de ambas as partes» e recordou que «continua vigente a proposta soviética para uma dissolução simultânea da NATO e do Pacto de Varsóvia».

# ruzeiro caiu da Califórnia

ziu um grande incêndio ou explosão, segundo afirmou um porta-voz da Secretaria da Defesa.

Realizaram-se, até agora, mais de cem voos de ensaio do «Cruise», com 70 por cento de êxito — acrescentou.

Os Estados Unidos tencionam iniciar, no final do ano, a instalação de 464 «Cruise» e 108 «Pershing-2» na Europa Ocidental, a menos que cheguem a acordo com a URSS, nas negociações de Genebra, sobre a redução dos «euromísseis».

NOTAVEL VILA FRANCA DE XIRA

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

# SAUDAÇÃO

## 8 DE MARÇO — DIA INTERNACIONAL DA MULHER

— Considerando que a resolução dos problemas da população do nosso concelho está intrinsecamente ligada à dignificação da Mulher e à sua realização plena como cidadã;

— Considerando que a sua participação na vida política e em particular na vida autárquica é da maior relevância;

— Considerando que o Dia 8 de Março é uma efeméride comemorada em todo o mundo civilizado e que a luta das mulheres pelo Direito ao Trabalho, à Paz, à Liberdade é a mesma luta pelos ideais de que todos estamos irmanados;

**A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, reunida em sessão ordinária no dia 18 de Fevereiro de 1983, em Vila Franca de Xira, saúda todas as Mulheres Portuguesas e em especial todas as Mulheres do nosso Concelho, certa de que o nosso trabalho, em conjunto com a sua participação, contribuirá para a resolução de muitos dos problemas que nos afligem.**

**APROVADO POR UNANIMIDADE**

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

# TRANSPORTES RODOVIÁRIOS ALTERNATIVOS DURANTE A GREVE PREVISTA PARA OS DIAS 8, 9, 10 e 11 DE MARÇO DE 1983.

## I. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

### LINHA DE CASCAIS

(Serviço entre as 5.30 e as 00.15 horas).
Partidas e paragens, segundo o esquema seguinte:
CASCAIS (estação) — ESTORIL (estação) — S. JOÃO (cruzamento) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).
Desdobramentos com partidas de ESTORIL.
S. PEDRO DO ESTORIL (estação) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).
PAREDE (estação) — CARCAVELOS (estação) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).
Desdobramentos com partidas de CARCAVELOS (estação).
OEIRAS/ST.º AMARO (Jardim) — PAÇO DE ARCOS (Bairro do J. Pimenta) — CAXIAS (estação) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).
Desdobramentos com partidas de PAÇO DE ARCOS.
CASCAIS (estação) — Em todas as estações intermédias — CRUZ QUEBRADA (Marginal) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).
NOTA: Os títulos de transporte da CP são também válidos para as carreiras «Expresso» CASCAIS — Praça do Comércio e CASCAIS — Entrecampos.

### LINHA DE SINTRA

(Serviço entre as 5.30 e as 23.00 horas).
Esquema I (Via auto-estrada).
SINTRA (estação) — PORTELA (paragem da RN) — ALGUEIRÃO (Colégio D. Afonso V) — MERCÊS (cruzamento) — RIO DE MOURO (cruzamento para Mercês) — CACÉM (bombas de gasolina) — TERCENA (cruzamento) — QUELUZ (cruzamento) — AMADORA (cruzamento) — LISBOA (Marquês de Pombal).
Desdobramentos com partidas ALGUEIRÃO (estação) e MERCÊS (estação) RIO DE MOURO (apeadeiro) — CACÉM (bombas de gasolina) — TERCENA (cruzamento) — QUELUZ (cruzamento) — AMADORA (cruzamento) — LISBOA (Marquês de Pombal).
CACÉM (junto aos CTT) — TERCENA (cruzamento) — QUELUZ (cruzamento) — AMADORA (cruzamento) — LISBOA (Marquês de Pombal).
Esquema II (Via Estrada de Benfica).
QUELUZ (Quatro Caminhos) — AMADORA (Rua Cardoso Lopes, junto à Câmara Municipal) — VENDA NOVA (Pão de Açúcar) — PORTAS DE BENFICA — ESTRADA DE BENFICA (Av. Gomes Pereira) — LISBOA (Sete Rios).
Desdobramentos com partidas da Amadora.

NOTA: (Aos esquemas I e II) — Nos períodos de «ponta» da manhã e da tarde estes serviços terão frequência de 10 a 15 minutos. Fora das horas de ponta carreiras mais espaçadas.

### LINHA DA AZAMBUJA

(Serviço entre as 5.30 e as 23.00 horas).
Partidas e paragens segundo os esquemas seguintes:
Esquema I (Via auto-estrada).
AZAMBUJA (estação) — ESPADANAL (Ford) — VILA NOVA DE RAINHA (cruzamento) — CARREGADO (Ponte da Couraça) — CASTANHEIRA (cruzamento) — VILA FRANCA DE XIRA (estação) — ALHANDRA (Viaduto) — ALVERCA (paragem da RN junto ao jardim) — LISBOA (Rotunda do Aeroporto) — LISBOA (apeadeiro do Areeiro).
Desdobramentos com partidas de VILA FRANCA DE XIRA
(Em ALVERCA transbordo de e para a PÓVOA e estações seguintes).
PÓVOA (Cabanas) — LISBOA (Rotunda do Aeroporto) — LISBOA (apeadeiro do Areeiro).
Esquema II (Via Estrada Nacional n.º 10).
ALVERCA (Paragem da RN junto ao jardim) — PÓVOA (Cabanas) — SANTA IRIA (cruzamento) — BOBADELA (cruzamento) — SACAVÉM (antigo Posto da PVT) — LISBOA (Rotunda do Aeroporto) — LISBOA (apeadeiro do Areeiro). (Em ALVERCA transbordo para ALHANDRA e estações seguintes até AZAMBUJA).

NOTA: (Aos esquemas I e II) — Nos períodos de «ponta» da manhã e da tarde estes serviços terão frequência de 10 a 15 minutos. Fora da hora de ponta carreiras mais espaçadas.

## II — COIMBRA/LOUSÃ/COIMBRA

Serviço entre as 5.30 h. e as 22.00 h.
— COIMBRA (Parque) — SÃO JOSÉ (passagem de nível) — CARVALHOSAS (apeadeiro) — CONRARIA (cruzamento de estrada para Tomar) — CEIRA (cruzamento) — TREMOA (ponte de Caminho-de-Ferro) — MOINHOS (cruzamento).
Terminal: MIRANDA DO CORVO (estação).

NOTA: Em MIRANDA DO CORVO haverá correspondência para PADRÃO e estações seguintes:
MIRANDA DO CORVO (estação) — PADRÃO (cruzamento) — ARNEIRO (apeadeiro) — LOUSÃ (apeadeiro).
Terminal: LOUSÃ (estação).
NOTA: Em MIRANDA DO CORVO haverá transbordo para MOINHOS e estações seguintes. Para ambos os trajectos acima indicados haverá horários e cedências de acordo com as necessidades de procura.

## III — COIMBRA/FIGUEIRA DA FOZ/COIMBRA

Serviço entre as 6.00 h. e as 22.00 h.

— COIMBRA (Parque junto do Estádio Universitário) — COIMBRA — (Açude) — BENCANTA (apeadeiro) — ESPADANEIRA (cruzamento) — CASAIS (apeadeiro) — TAVEIRO (cruzamento) — VILA POUCA (cruzamento) — AMEAL (cruzamento) — PEREIRA DO CAMPO (apeadeiro) — FORMOSELHA (estação) — ALFARELOS (estação) MONTEMOR (apeadeiro) — LARES (cruzamento) — FONTELA (estação).

Terminal: FIGUEIRA DA FOZ (estação).

— COIMBRA (Parque junto do Estádio Universitário) — COIMBRA — (Açude) — BENCANTA (Apeadeiro) — ESPADANEIRA (cruzamento) — CASAIS (apeadeiro) — TAVEIRO (cruzamento) — VILA POUCA (cruzamento) — AMEAL (cruzamento) — PEREIRA DO CAMPO (apeadeiro) — FORMOSELHA (Estação).

Terminal: ALFARELOS (Estação).

— ALFARELOS (Estação) — MONTEMOR (Apeadeiro) — LARES (Cruzamento) — FONTELA (Estação).

Terminal: FIGUEIRA DA FOZ (Estação).

NOTA: Para todos os trajectos acima indicados haverá horários e cadências de acordo com as necessidades de procura.

## IV — TÍTULOS DE TRANSPORTE — VALIDADE

Nos autocarros assinalados, **«AO SERVIÇO DA CP»**, são válidos todos os títulos de transportes da CP, nos percursos indicados.
Os títulos de transporte CP — **ASSINATURAS (ZONAIS E QUILOMÉTRICAS)** serão válidos nas carreiras da Rodoviária Nacional **(EXCEPTO NAS EXPRESSOS)** que constituam alternativa aos itinerários do Caminho-de-Ferro.

## V — LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

— SUD-EXPRESSO (Lisboa/Paris).

— LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa/Madrid).

Considerando os índices de ocupação actuais dos referidos comboios, serão garantidos o encaminhamento a destino dos passageiros a transbordar em FUENTES e VALÊNCIA DE ALCÂNTARA.
O serviço Sul-Norte será igualmente garantido por meios rodoviários e com o horário e os locais de partida seguintes:

| Comboios / Horário | Lisboa (St.ª Apolónia) | Entroncamento | Pampilhosa | Espinho | Porto (Campanhã) |
|---|---|---|---|---|---|
| Sud-Expresso | 14.00 h. | 13.30 h. | 15.00 h. | 14.00 h. | 14.00 h. |
| Lusitânia Expresso | 18.00 h. | — | — | — | — |

## VI. ZONA SUBURBANA DO PORTO

As informações referentes a estes transportes alternativos serão divulgadas através da Imprensa do Norte do País.

## Dia Internacional da Mulher

# Feriado nacional no dia 8 de Março reivindicado pelo MDM

Feriado nacional no dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, é a reivindicação este ano apresentada pelo Movimento Democrático de Mulheres (MDM), que pensa poder assim acelerar-se «o processo de emancipação e igualdade», uma vez que, desta forma, se alertariam «todas as camadas de mulheres para a importância da sua luta e do seu papel na sociedade». «Igualdade, Emancipação e Paz» é, aliás, o lema escolhido pelo MDM para as comemorações do 8 de Março, as quais integram, entre outras iniciativas, uma sessão no Teatro S. Luiz, que terá hoje lugar às 21 e 30. Na sessão, cujo tema específico é «a defesa duma maternidade livre, responsável e consciente», serão entregues menções honrosas às deputadas que votaram a favor do projecto de lei sobre a interrupção voluntária da gravidez. O Dia Internacional da Mulher será também assunto para uma mesa-redonda que a Antena 1, RDP, transmite hoje, a partir das 22 horas, e na qual participarão Teresa Costa Macedo, Helena Neves, Joana de Barros e Zita Seabra. Entretanto, e no âmbito das Jornadas de Direito Criminal, que decorrem na Gulbenkian, será hoje proferida uma conferência sobre «A mulher no código penal de 1982» a qual será apresentada por Teresa Beleza, assistente da Faculdade de Direito de Lisboa.

As comemorações do Dia da Mulher não se esgotam, no entanto, aqui, estando ainda previstas, em Almada, sessões de cinema, uma visita às mulheres internadas no hospital daquela cidade e uma distribuição de flores. Também em Santarém, o Movimento de Alternativa Cultural promove, hoje à noite, um colóquio no qual participarão António Duarte, que falará do seu livro «Prostituição Masculina em Lisboa», Fernando Dacosta que será o medianeiro dos debates, Fernanda Fráguas e Isabel do Carmo, que dissertarão sobre o livro «Puta de Prisão». A sessão terá lugar na sala de conferências do Museu da Assembleia Distrital.

A União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias (UMAR) promoverá também, esta semana, um debate dedicado ao tema «A mulher e a violência». O 8 de Março foi, entretanto, asinalado, esta manhã, na ONU, através de uma sessão comemorativa no Palácio das Nações, em Genebra, e na qual participou, a convite daquela organização, Maria de Lurdes Pintasilgo, que aí falou sobre «A intervenção da mulher na vida política».

### Intersindical saúda mulheres trabalhadoras portuguesas

A CGTP destacou ontem, em comunicado, a «gravíssima consequência de três anos de política AD sobre as condições de vida e de trabalho das mulheres portuguesas». Considerando que as mulheres foram as «principais vítimas da crise provocada pelo patronato e os seus governos», a CGTP recorda que elas representam 70 por cento dos desempregados no nosso País, para além de serem «o sector mais atingido com o recurso abusivo aos contratos a prazo». Saudando todas as mulheres trabalhadoras portuguesas por ocasião do 8 de Março, a CGTP apelou ainda «ao seu empenhamento nas tarefas que hoje se colocam a todo o movimento sindical unitário, designadamente pela derrota das forças de direita nas próximas eleições de Abril».

Também a União dos Sindicatos de Faro saudou ontem as mulheres trabalhadoras, as quais, afirma, «no seu duplo papel de esposas e de mães, têm sido vítimas privilegiadas da direita». A direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços acentuou, a propósito do 8 de Março, a importância do papel dos sindicatos na luta da mulher pela sua própria emancipação, tendo salientado que é cada vez maior o número de mulheres activistas sindicais «que assumem a sua luta como a de todos os trabalhadores, dando, na prática, um exemplo de plena igualdade».

### «O que é ser mulher em Portugal?»

«É ser 70 em cada 100 desempregados»; «é ter leis que falam da igualdade, mas ser despedida por estar grávida»; «é estar há quatro meses sem receber salários»; «é estar presa a uma lei hipócrita sobre o aborto» – estas algumas das respostas dadas pela União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias, num comunicado que pretende responder à pergunta sobre o «que é ser mulher, hoje, em Portugal?»

Também em comunicado, a CNAF congratulou-se ontem, a propósito da comemoração do Dia da Mulher, pelo «resultado positivo da revisão constitucional, ao corresponsabilizar o homem e a mulher em funções essenciais da vida familiar».

### Mulheres na Europa

O Dia 8 de Março é comemorado, em todo o mundo, desde 1911, como Dia Internacional da Mulher.

A data foi escolhida em homenagem à luta desencadeada, em 1857, pelas operárias têxteis americanas, que entraram em greve pela diminuição do horário de trabalho de 16 para 8 horas e pelo aumento salarial.

A situação da mulher na Europa é, em grande parte, resultado de um processo histórico posto em movimento pela revolução industrial, em Inglaterra, em meados do século XVIII. Na sua fase inicial, mulheres e crianças formaram uma larga camada das classes trabalhadoras, que abandonaram o campo para se tornar uma fonte de mão-de-obra barata para as indústrias em expansão.

Em estágios posteriores de desenvolvimento, quando a tecnologia mudou e diminuíram as ofertas e oportunidades de trabalho, as mulheres foram empurradas para fora da actividade económica e enviadas para casa. Neste processo perderam o poder que tinham adquirido como parceiras na produção rural.

O movimento feminista, no limiar dos anos 1900, o papel desempenhado pela mulher nas duas guerras mundiais, contribuíram para que, nos anos 50, muitas mulheres na Europa adquirissem direitos políticos básicos e liberdades civis que aceleraram a sua emancipação.

A igualdade de direitos foi declarada na Finlândia em 1907, na Noruega em 1913, Dinamarca em 1915, Suécia em 1918. Na Rússia, as mulheres começaram a votar depois da Revolução de 1917; as inglesas tiveram que esperar até 1928. A maioria dos países da Europa Ocidental seguiram-lhes o exemplo nos anos seguintes, com excepção da França, Bélgica e Suíça. Em Portugal, as mulheres tiveram direito limitado ao voto, só conseguindo a plena igualdade em 1969.

*Por quatro dias*

# Recomeçaram hoje as greves no sector dos transportes devido à intransigência do Governo

A greve dos trabalhadores da CP, que se prolonga até à meia-noite de sexta-feira e regista uma adesão praticamente total, provocou esta manhã engarrafamentos gigantes nos acessos à capital, devido sobretudo à desusada utilização do automóvel próprio. Em alguns casos, os atrasos foram superiores a duas horas.

Também esta manhã, centenas de milhares de utentes da Carris e do Metropolitano ficaram privadas de transportes, devido à greve dos trabalhadores das duas empresas, que se prolonga até às 14 e 30. A Carris e o Metro voltam a parar das 14 e 30 de amanhã até às 2 e 30 da madrugada de quinta-feira.

Os trabalhadores das três empresas lutam por aumentos salariais justos. Os conselhos de gerência contrapõem 12 por cento da massa salarial global na CP, 14 por cento na Carris e no Metropolitano as negociações ainda não tiveram início. Desde o início das negociações que as administrações, alegando directrizes do Governo, têm-se mantido intransigentes nas suas contrapropostas.

A Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos (Festru) lamentou que nada de positivo se tenha avançado nas reuniões de sábado e de ontem, do conselho de gerência da Carris com a comissão negociadora sindical.

A Festru, que reitera a decisão de greve dos trabalhadores da Carris, diz em comunicado ter o CG da empresa oferecido no sábado um acréscimo de 17 por cento sobre a massa salarial global, e ter ontem no mesmo sentido, avançado com a proposta dos mesmos 17 por cento só para a tabela salarial.

A Federação infere daí um acréscimo na massa salarial global de apenas 15 por cento, e acusa o governo e o CG da Carris de não quererem resolver «responsavelmente» o conflito existente.

Quanto à CP, uma fonte sindical afirmou que o CG manteve na reunião de ontem, intransigentemente, a sua proposta de 12 por cento para aumento da massa salarial, não se tendo portanto adiantado nada para desbloqueamento do conflito em curso.

Segundo uma informação do posto regulador da Estação ferroviária de Campanhã, a circulação de comboios na região do Norte está também «totalmente suspensa», não tendo havido nenhum comboio desde as zero horas.

### Transportes alternativos

Os transportes alternativos à Carris e Metro, montados pelo Governo têm os itinerários habituais. Quanto aos alternativos aos comboios, são feitos em autocarros nas zonas suburbanas de Lisboa, nomeadamente nas linhas de Cascais, Sintra e Azambuja, e ainda nas regiões de Coimbra, Lousã e Figueira da Foz e na zona suburbana do Porto, havendo também ligações internacionais.

Em consequência das greves dos transportes, não é efectuada cobrança de portagem na auto-estrada entre Vila Franca de Xira e Lisboa, na ponte sobre o Tejo e na zona suburbana do Porto.

# Pessoal da EPAC iniciou hoje uma greve de quatro dias

Cinco estruturas sindicais subscreveram o pré-aviso de greve que os trabalhadores da EPAC hoje iniciaram e que se prolonga até ao próximo dia 11, segundo informou a comissão negociadora sindical. Estas paralisações, escalonadas por regiões, visam defender «uma justa revisão do acordo de empresa».

As greves são cumrpidas, hoje, na região a Sul do Tejo e Madeira; amanhã, na região (excepto Lisboa) Centro e Norte e Açores; na quinta-feira, na região de Lisboa; e na sexta-feira em toda a empresa.

De acordo com a mesma fonte, a administração, invocando o tecto salarial, está apenas disposto a conceder 17 por cento de aumento salarial, enquanto a proposta sindical aponta para os 24 por cento.

### Fábrica de polímeros da Petroquímica

Com uma adesão próxima dos 100 por cento, os trabalhadores da fábrica de polímeros da Companhia Nacional de Petroquímica, em Sines, voltaram ontem a paralisar, por 24 horas, em luta por reivindicações de ordem salarial.

A paralisação daquela fábrica afecta a empresa de polímeros de Sines (EPSI) da qual fornece a matéria-prima e causa um prejuízo diário de milhares de contos.

No passado dia 3 registou-se uma primeira greve devido ao impasse em que se encontram as negociações, já que após 88 reuniões apenas foram acordadas quatro cláusulas.

Na próxima quinta-feira haverá mais um encontro entre os dirigentes sindicais e o conselho de gerência, prevendo o porta-voz da Federação dos Químicos «um endurecumento das formas de luta» se o impasse não for ultrapassado.

### Riopele

O despedimento de um delegado sindical pela gerência da fábrica Riopele/Matarfil, de Vila Nova de Famalicão, pode levar a uma greve – informou uma fonte sindical.

O caso relaciona-se com o operário José Ferreira que há mais de um ano foi suspenso pela empresa, cuja administração, segundo o sindicato, «nunca respeitou a liberdade sindical».

De acordo com a mesma fonte, «a suspensão foi motivada pelo facto de aquele trabalhador se recusar a mudar de local de trabalho, invocando um decreto-lhe que prevê que os delegados sindicais não podem ser transferidos do seu local de trabalho sem acordo prévio e conhecimento do sindicato».

Face a esta situação, garante o sindicato que «a comissão sindical e os trabalhadores continuarão a lutar para que a liberdade sindical e a legalidade democrática sejam respeitadas pela administração da Riopele».

# Sindicatos denunciam ilegalidades da administração da Tobom

Os sindicatos representativos do pessoal da Tobom denunciaram o encerramento ilegal da empresa a 1 de Outubro último e o não pagamento de salários aos seus 259 trabalhadores desde aquela data.

Em conferência de Imprensa, oito sindicatos afirmaram que a Tobom, «por vontade do presidente do conselho de administração, enveredou pelo caminho da ilegalidade encerrando a empresa, negando-se a pagar aos trabalhadores os salários que lhes são devidos, desviando ou tentando desviar bens patrimoniais».

Os Sindicatos dos Escritórios e Serviços (Sitese), das Carnes do Sul, das Carnes de Setúbal e Santarém, dos Técnicos de Vendas, do Comércio de Lisboa, das Indústrias Eléctricas (Siesi), dos Rodoviários de Lisboa e dos escritórios de Setúbal sublinharam que o «problema foi atempadamente posto às mais altas instâncias governamentais».

Adiantaram que a questão da Tobom foi apresentada ao Primeiro-Ministro, aos ministros da Agricultura Comércio e Pescas, da Justiça, do Trabalho, das Finanças e da Administração Interna, à Inspecção do Trabalho, ao procurador-geral da República e ao provedor de Justiça e foi apresentada queixa-crime na Judiciária sem que até hoje tenha sido resolvido o problema de «lock-out», proibido constitucionalmente.

O secretário de estado do Emprego — afirmaram os dirigentes sindicais — entregou à Tobom 40 mil contos na base de um contrato de viabilização que estava em curso, «tudo levando a crer que aquele dinheiro pura e simplesmente desapareceu».

### Governo «teme» a administração da Tobom?

Os sindicatos relacionam a situação da Tobom com a passagem de Nunes Antunes a accionista maioritário em Maio de 1982.

Afirmam que pouco depois de assumir a presidência da empresa aquele accionista rejeitou o contrato de viabilização afirmando que a Tobom não precisava dele para alguns meses mais tarde encerrar a empresa e suspender os contratos de trabalho por alegadas dificuldades económicas.

Os dirigentes sindicais precisaram que a entidade patronal alegou que fechava a empresa por o Governo se recusar a liberalizar os preços, mas que apesar de aquela liberalização ter ocorrido em Dezembro a empresa continua encerrada.

Os sindicatos sublinham que o subdirector-geral do Trabalho afirmou que não há qualquer infracção por parte da entidade patronal, que nas diversas entidades os processos estão parados, são postas dificuldades aos sindicatos que junto dos serviços competentes tentam averiguar o destino do património da empresa.

O ministro do Trabalho despachou em Dezembro no sentido de os trabalhadores da Tobom receberem subsídio de desemprego mas até agora uns recebem, outros não — acrescentaram.

Os sindicatos, em telexes enviados recentemente aos ministros do Trabalho e das Finanças alertaram o Governo de que têm sido informados de que o património da Tobom tem estado a ser transferido para a Arabian Exportação, descapitalizando a Tobom, e perguntam se o Governo teme o senhor Nunes Antunes, que acusou o Governo de incapacidade e até de outras acusações também graves como corrupção.

*Depois de adiado o primeiro encontro marcado para ontem*

# Incerteza total quanto à reunião da OPEP em Londres

Os ministros da OPEP encontram-se hoje em Londres na mesma situação em que estavam no passado dia 24 de Janeiro, em Genebra, sem terem ainda conseguido chegar a acordo sobre a resolução dos preços do petróleo e sem nenhuma certeza quanto à evolução dos acontecimentos.

Em princípio, os 13 ministros devem reunir-se a meio da manhã de hoje, depois de terem adiado um primerio encontro «informal» que devia ter tido lugar ao fim da tarde de ontem.

Os responsáveis da OPEP procurarão estabelecer um acordo sobre os preços e os níveis de produção da organização para este ano. Os esforços que desenvolveram depois do malogro de Genebra, não deram qualquer resultado visivel até ao momento.

Vários ministros consideravam mesmo, ontem à noite, que a reunião de hoje ainda não era certa. «Se precisarmos de mais tempo voltaremos a adiá-la», declarou o ministro do petróleo dos Emiratos Árabes Unidos, Maneh Said Al Oteiba.

O ministro argelino da Energia, Belkacem Nabi, que juntamente com os seu homólogo venezuelano, Humberto Calderon Berti — foi um dos principais artesãos do encontro de Londres, não escondia a sua perplexidade.

«Os iranianos não querem uma diminuição do preço e a Nigéria deseja manter preços inferiores aos do mar do Norte. Os outros tentam reconciliar estes dois extremos», constatou Belkacem Nabi.

O ministro argelino afirmou não saber o que poderá passar-se hoje à volta da mesa da reunião. «Não está nada excluído, acrescentou no entanto. Ainda não gastámos os nossos últimos cartuchos».

### Proposta secreta

Na reunião será estudada uma proposta, até agora secreta, aprovada na semana passada por oito dos treze países da OPEP, reunidos em Londres, e nela está incluido um apelo aos países não membros para que adoptem uma conduta similar à desta organização.

O ministro do petróleo do Kuwait disse no sábado que «há 80 por cento de possibilidades de que nesta reunião de Londres se chegue a um acordo».

Mas outros ministros não parecem tão optimistas e os observadores assinalam que a reunião foi qualificada de «informal», pelo que as possibilidades de acordo são as mesmas de encontros anteriores.

A Imprensa britânica especulou durante o fim-de-semana passado que a redução do preço de referência da OPEP poderia ser de quatro ou 5,5 dólares por barril, actualmente a 34 dólares.

Mas tão importante como os preços é a produção que os ministros deverão tentar limitar, possivelmente para 17 milhões de barris diários para evitar o actual excesso da oferta.

A questão mais difícil de resolver será a da quota de produção correspondente a cada país produtor, pois todos pretendem manter o seu nível de receitas vendendo a maior quantidade possível de petróleo.

Os países que até agora têm posto mais dificuldades para a obtenção de um acordo são a Nigéria e o Irão.

A Nigéria reduziu unilateralmente o preço do seu crude em cerca de 5,5 dólares por barril, o que provocou uma convulsão na OPEP, nas bolsas e nos mercados de divisas do Ocidente.

Entretanto, nas delegações presentes em Londres, ninguém ousava ontem fazer prognósticos para além da reunião de hoje. Quanto muito, numerosos participantes lamentavam que se tivesse perdido uma «bela ocasião» de acordo em Genebra, no dia 24 de Janeiro, tanto mais que a razão invocada para esse malogro já não existe oficialmente em Londres. Com efeito, os países africanos, como a Nigéria, aumentaram os preços do seu petróleo relativamente aos brutos de menor qualidade do Golfo.

Se a reunião de Londres se saldar por um fracasso, como as de Viena e Genebra, «o mercado tirará imediatamente as conclusões» indicava o ministro argelino da energia.

*Produção anual de 120 milhões de contos*

# Indústria alimentar em exposição no Porto

O vice-presidente da Direcção da Associação Industrial Portuense revelou ontem que «a indústria portuguesa de alimentação produz anualmente o equivalente a 120 milhões de contos de produtos alimentares, mas não satisfaz inteiramente o consumo da população».

Considerado «um aspecto positivo» aquele valor de produção, Folhadela Moreira classificou como negativo para o sector, a necessidade de importação de cerca de 75 milhões de contos de artigos alimentares para satisfação das necessidades da população.

Estas afirmações foram pronunciadas no decurso de uma conferência de Imprensa que ontem se efectuou numa dependência da AIP para apresentação da Sétima Exposição Internacional da Alimentação que se realizará entre os dias 12 e 20, no Palácio de Cristal, do Porto.

Nesta exposição, organizada pela AIP, participarão 95 produtores de alimentos e equipamentos para a indústria do sector, representando 160 firmas e marcas.

São esperados, disseram os promotores, mais de 50 mil visitantes a esta exposição, que ocupará 4500 metros quadrados de área coberta.

Duas unidades de fabrico de pão estarão ali em pleno funcionamento à vista do público, o que constituirá uma novidade relativamente a exposições anteriores desta natureza, que se realizam de dois em dois anos desde 1958.

Folhadela Moreira afirmou também que na indústria alimentar portuguesa trabalham cerca de cem mil pessoas.

Referindo-se a aspectos gerais do sector, assinalou que «ainda há poucos anos nele predominava a artesania, em consequência do que ainda hoje é evidente um certo atraso em relação a outros países da Europa».

### Reestruturação do sector

Sobre a qualidade dos produtos alimentares da indústria portuguesa, admitiu que «os portugueses têm sido pouco exigentes e por isso se reconhece que alguns produtores atribuem pouca importância à qualidade dos seus artigos».

Considerou que na próxima década «vai travar-se uma batalha de distribuição», acrescentando, a este propósito, que « o circuito de comercialização vai passar por profundas alterações».

Na reestruturação e redimensionação do sector comercial, «terão escassas probabilidades de subsistência as pequenas empresas de tipo familiar, pequenos retalhistas e merceeiros sem condições de reconversão», acrescentou.

«Vamos assistir a uma mudança – disse – que conduzirá à especialização, desaparecendo as acções individuais e isoladas em benefício das empresas colectivas e de tipo cooperativo».

A esta solução – concluiu Folhadela Moreira – corresponderá uma melhoria da qualidade dos produtos alimentares portugueses».

## Banco Mundial empresta 3 milhões para as PME(s)

Portugal e o Banco Mundial concluiram, em Washington, as negociações de um empréstimo de 40 milhões de dólares para o financiamento de pequenas e médias empresas industriais — revelou ontem o IAPMEI.

Em comunicado, o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI) afirma que este empréstimo, no montante equivalente a 3,68 milhões de contos, constitui a segunda linha de crédito do Banco Mundial destinada a fazer face à cobertura de investimentos de pequenas e médias empresas industriais.

Esta segunda linha de crédito do Banco Mundial entrará em efectividade através de um sistema de cooperação entre o sistema bancário e o IAPMEI, podendo beneficiar dos créditos a médio prazo as pequenas e médias empresas devidamente credenciadas por este instituto e que apresentem projectos de investimento.

O documento acrescenta que o lançamento desta segunda linha de crédito, esperado para Junho/Julho de 1983, sucede-se ao esgotamento da primeira linha do mesmo tipo, cuja efectividade se verificou em Outubro de 1980.

Actualmente, encontram-se afectados cerca de 95 por cento dos créditos da primeira linha, devendo as respectivas afectações cessar em 30 de Junho de 1983 — conclui o comunicado.


**CONVOCATÓRIA**

**CÂNDIDO DA COSTA E F.os LDA**

Convoca-se a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para se reunir na sede social Freixial-Bucelas em 28 de Março, segunda-feira, pelas 22 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

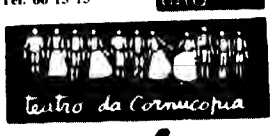
1.º Apreciação do balanço e contas referentes ao exercício de 1982.

2.º As contas estão patentes desde esta data e até ao dia da Assembleia Geral Ordinária, para apreciação pelos sócios, dentro das horas de expediente do escritório.



— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 66 15 15

teatro da cornucopia



teatro da cornucopia

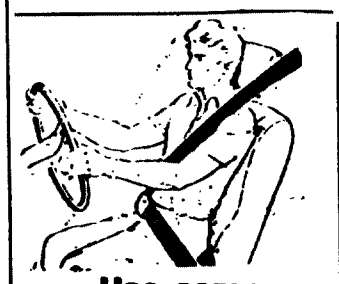
ORATÓRIA

uma colagem de textos de GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Todos os dias às 21.30, Dom. às 17 h. Hoje e amanhã não se realiza espectáculo por motivo das greves de transportes





Use sempre o cinto de segurança
circular é viver


## em duas palavras

### Ligeira melhoria na conjuntura

A conjuntura industrial registou uma ligeira inflexão positiva em Setembro e Outubro de 1982 – afirma a Confederação da Indústria Portuguesa numa análise ontem divulgada.

A «Conjuntura Industrial» da CIP considera que esta inflexão se verificou devido a «uma ligeira animação da actividade das indústrias transformadoras».

Contrariamente – acrescenta a CIP – as indústrias extractivas da construção civil e obras públicas «patentearam uma evolução desfavorável».

O bimestre de Setembro e Outubro foi marcado por uma ligeira recuperação da procura interna e pela continuação da recuperação dos mercados externos.

A CIP constatou que melhorou ligeiramente o nível de utilização da capacidade produtiva utilizada, sendo de 57 por cento o número das empresas que a consideram entre 70 e 90 por cento.

### Negociações luso/norueguesas de pesca

As negociações luso-norueguesas para o estabelecimento de um plano de pescas e de aquisições de bacalhau para este ano tiveram ontem início em Lisboa.

As negociações decorrem até hoje no Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas, sendo a delegação norueguesa chefiada pelo secretário de Estado das Pescas, Leiv Gronnevet.

A delegação portuguesa é chefiada pelos secretários de Estados das Pescas e do Comércio, respectivamente Faria dos Santos e Escaja Gonçalves.

### "Burocracia na origem da crise"

O novo presidente da direcção da Confederação do Comércio Português (CCP), disse ontem que «as maiores e principais causas da crise nacional residem na pesada máquina e na burocracia que paralisam a administração».

Falando na cerimónia de posse dos novos corpos gerentes da confederação, o presidente da direcção, Alves Barata, frisou que a CCP tudo fará para denunciar «os vícios da paranóia burocrática» e pressionará junto dos poderes públicos por uma adequada «reforma administrativa».

Alves Barata que substituiu Manuel Gamito salientou que a Confederação do Comércio Português preservará a sua independência «sem prejuízo dos conceitos básicos que detende nos capítulos da livre inicitiva, do primado da empresa privada e do modelo evoluído da economia social de mercado».

Como grandes objectivos do comércio português, assinalou, entre outros, «o ensino do comércio e a criação da profissão comerciante, bem como a sua protecção e a das empresas».

### Optimismo reaparece nos EUA

Um número crescente de americanos vê com mais optimismo a situação económica do seu país e o seu futuro financeiro, revela uma sondagem do diário «Washington Post» e da cadeia de Televisão «ABC» ontem publicada.

Das 1504 pessoas inquiridas entre 25 de Fevereiro e 2 de Março, 39 por cento consideram que a situação económica melhora, enquanto só 18 por cento pensavam assim em Janeiro último. 43 por cento (contra 30 por cento) consideram que a sua situação financeira pessoal está a melhorar e pela primeira vez desde que esta sondagem existe, o público considera que a inflação é um fenómeno em regressão.

A quebra de popularidade por parte do presidente Reagan estabilizou: 45 por cento das pessoas interrogadas (contra 50 por cento) aprovam a sua forma de governar e um número crescente aprova a sua política económica.

### Ex-governantes reúnem-se na Áustria

Começou ontem em Viena de Áustria uma cimeira de três dias de alguns ex-chefes de Estado para discutir iniciativas a nível internacional em colaboração com o programa da ONU para o desenvolvimento (PNUD).

O presidente desta sessão é o ex-primeiro-ministro japonês Takeo Fukuda, que convocou ainda uma reunião para coordenar um comité parlamentar de vários países que discutirá questões relacionadas com a demografia e desenvolvimento.

O ex-secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, terá a seu cargo a prossecução das resoluções adoptadas pelos ex-chefes de Estado e Governo em Viena.

Entre os membros desta reunião, conta-se o presidente colombiano (1970-74), Misale Pastrana Borrero, o primeiro-ministro britânico (1970-74), Edward Heath, o primeiro-ministro romeno (1974-79) Manea Manescu, o primeiro-ministro tunisino (1970-80), Hedi Nouira, e o chefe de Estado senegalês (1960-80) Leopold Sedar Senghor.

### Chuva contra açúcar cubano

Devido às chuvas diluvianas de Janeiro e Fevereiro último, a produção do açúcar cubano não deverá ultrapassar os 8 milhões de toneladas previstos, segundo foi anunciado ontem, oficialmente, em Havana.

A produção poderá ser inferior em um milhão de toneladas em relação ao ano anterior, declarou Raul Trujillo, vice-ministro cubano da Indústria Açucareira. Este balanço poderá evoluir em função da melhoria das condições atmosféricas, afirmou o ministro.

A produção do ano de 1982 ultrapassou os 8,2 milhões de toneladas e foi a mais elevada desde 1970.

### 113 kg de ouro num dia

O garimpeiro brasileiro José Ribamara encontrou num só dia na mina de ouro «serra pelada» oito pepitas com o peso total de quase 113 quilos – foi ontem revelado em Brasília.

O valor do achado ascende a 800 milhões de cruzeiros (cerca de 300 milhões de escudos).

Todas as pepitas serão entregues para conservação no Banco Central do Brasil.

A maior das pepitas pesa 40 quilos.

# DESPORTO

## Manuel de Oliveira: coragem para sair da sua barreira?

Se há alguém que mais atire sobre os ombros dos pobres árbitros a maioria dos insucessos que batem à porta das suas turmas, o nome aí vai: Manuel de Oliveira. Se há alguém que mais tenha criticado a contratação de Otto Glória para técnico do futebol federativo, a figura é conhecida: trata-se de Manuel de Oliveira. Igualmente se existe treinador de futebol que, ao longo dos anos, mais vezes tenha sido acusado por antigos jogadores de ter contribuído para **certos e perniciosos estados de incontrolada euforia durante os jogos,** não foge da peneira o responsável actual pelo Vitória de Setúbal que, à compita com o popular José Maria Pedroto e o palavroso António Medeiros, periodicamente montam banca para as suas «boutades» em largas páginas da Imprensa desportiva que, à falta de melhor alinhar de prosas nas suas colunas, explora até ao tutano a ingenuidade ou a irresponsabilidade, a mordacidade ou o espírito arrivista e insensato destes condutores de homens que (infelizmente e muitas vezes) se transformam em pequenos títeres facilmente abatidos por uma bolinha de papel, quando em bicos de pés se julgavam capazes de abarcar o mundo de pacóvios em que todos vivemos.

A palavra mais recente veio do responsável pelo grupo do Bonfim: disse o homem que comanda o futebol setubalense, assim sem mais nem menos, que «é preciso dizer bem alto não à mafia» que envolve o futebol português.

Não vamos mais longe, e esta simples citação de uma frase proferida por Manuel de Oliveira pode desencadear um turbilhão de interrogações e carecerem imediatamente de explicação. Mas, será que Manuel de Oliveira é capaz de saltar a barreira em que sempre se refugiou e, em campo descoberto, dar o peito às balas e afrontar o inimigo, o tal que pertence a essa Mafia que diz existir no nosso futebol? Venham nomes, Manuel de Oliveira, venham nomes...

**Neves de Sousa**

**A equipa do S.C. Pinheiro de Loures – Sapec, formada por: treinador Jorge Lopes e Luís Tavares, João Sovelas, Jerónimo Folgado, Raul Matias, Celestino Vicente e Fernando do Vale**

## Ciclismo em Alverca

Carlos Marta (Lousa) venceu a prova de ciclismo «Junta de Freguesia de Alverca», 101 quilómetros para seniores AA e BB, como tempo de 2 horas, 46 minutos, 17 segundos. Por equipas o triunfo nesta prova em que alinharam 42 ciclistas coube ao Lousa, seguido do Venda do Pinheiro. Na tabela individual o segundo foi Carlos Ferreira, do Tavira, com o mesmo tempo do vencedor. Restantes classificados até ao 10.º: 3. Luís Tavares, Pinheiro de Loures, 2.46,25; 4. Paulo Ferreira, Lousa, mt; 5. José Xavier, Lousa, mt; 6. Vítor Rodrigues, Venda do Pinheiro, mt; 7. Américo Silva, Venda do Pinheiro, mt; 8. Fernando do Vale, Pinheiro de Loures, mt; 9. Carlos Nunes, Venda do Pinheiro, mt; 10. Luís Domingos, Lousa, mt.

A prova «Bombeiros voluntários de Alverca», para juniores, na distância de 75 quilómetros e em que participaram 27 concorrentes, foi ganha por Luís Janeiro (do Carnide), seguidos do seu companheiro de equipa Joaquim Gomes e de José Santos, do Bombarralense, Por equipas venceu o Carnide.

# Fernando Pedrosa: esperança e sonho de um homem certo

Fernando Pedrosa presidente do Vitória de Setúbal, define como objectivos prioritários da sua direcção o reforço da equipa de futebol e a contrução e melhoria de instalações desportivas. O novo homem-forte sadino, empossado no início de Fevereiro, admite a necessidade de fazer algum investimento na equipa de futebol, **sem, no entanto, entrar no campo das loucuras que pode conduzir à ruína**. Presidente do clube na época aurea em que, sob a direcção de Fernando Vaz (primeiro) e José Maria Pedroto (depois) o futebol sadino chegou a evidenciar-se na Europa, Fernando Pedrosa teme a existência de um perigoso foco chamado «saudosismo». **Não será curial pensar-se que, com o meu regresso, o clube vai voltar a essas épocas doiradas em que possuíamos realmente, uma grande equipa de futebol. Hoje, os tempos são outros. A sociedade portuguesa passou por grandes modificações e as condições existentes tornam tudo mais limitativo**, afirma.

A chave do êxito esteve (na altura e segundo Fernando Pedrosa) na prolongada permanência daqueles dois técnicos à frente do futebol do clube, permitindo a realização de um trabalho de continuidade. **hoje, muda-se de treinador como quem muda de camisa e as acções perdem sequência. Foi também a época** (acrescenta) **em que das antigas colónias chegaram jogadores da craveira de Conceição, José Maria e Jacinto João e do Brasil um lote de praticantes com um nível técnico que presentemente é raro em jogadores oriundos do Brasil para o futebol português.**

A cidade de Setúbal viveu intensamente esses anos da presidência de Fernando Pedrosa (entre 1964 e 1973) mas, progressivamente, foi-se desligando do «seu» Vitória e esta é, também, uma das grandes tarefas a que o dirigente sadino se propõe neste regresso.

**A cidade tem de se virar para ela própria, para aquilo que intrinsecamente são os seus valores. E, neste caso, está o clube, que tem de ser apoiado pelos setubalenses. Há um divórcio que tem de ser eliminado, e por isso vamos tentar acordar e despertar a cidade para que esta se vire decididamente para o vitória,** acrescenta Fernando Pedrosa.

O Vitória de Setúbal tem (neste momento) cerca de 10 mil sócios, dos quais 8 mil pagantes, a receita anual da quotização ronda os 12 milhões de escudos, tal como as receitas com os jogos de futebol, o que dá uma entrada, por ano, no cofres do clube, de cerca de 24 milhões de escudos.

Para fazer face a um orçamento de 40 mil contos, o Vitória vai buscar o que resta a receitas de publicidade, televisão e outros recursos tradicionais em colectividades desportivas além da comparticipação mais abastada de alguns associados.

Fernando Pedrosa queixa-se, da fatia que a Federação de Futebol vai recolher aos clubes e aponta como exemplo o caso das transmissões televisivas que, apesar de retirarem cerca de 70 por cento dos habituais espectadores ao vivo, «constituem uma razoável fonte de receita».

Em relação (por exemplo) ao encontro Vitória de Setúbal - Vitória de Guimarães, a FPF **foi buscar 25 por cento do «cachet» pago pela Televisão, o que dá nada menos de 500 mil escudos, sem dúvida uma**

**Raros clubes portugueses estão entregues a dirigentes com a capacidade de Fernando Pedrosa**

**enormidade e um forte golpe nas finanças dos clubes** acrescenta. Dos dois mil contos pagos pela RTP ao Vitória de Setúbal, o clube apenas enbolsou 1100, pois aos 500 contos para a FPF há a juntar os 400 mil escudos que o Vitória de Guimarães exigiu para concordar com a alteração da hora do jogo.

Fernando Pedrosa é da opinião de que a actual regulamentação não protege os clubes, em especial aqueles que quase sempre estiveram virados para a formação de jovens jogadores, **de que o Vitória foi, de resto, anos atrás, um frutuoso exemplo. Os clubes investem, gastar dinheiro na formação dos jogadores e quando estes atingem uma craveira acima da média, vêm-nos debandar para outros clubes de melhores recursos financeiros. Isto desmotiva, provoca o desencanto e, como reflexo, as escolas vão deixando de existir**, comenta o presidente sadino afirmando que, em sua opinião, devia haver uma regulamentação afirmando que, vinculasse o jogador ao clube onde nasceu para o futebol **até à sua segunda ou terceira época de sénior. Se não seria ainda, a solução ideal era, no entanto, menos injusta e desmotivante do que a situação actual.**

Ainda quanto aos projectos da actual direcção, Fernando Pedrosa apontou para a criação de novas estruturas desportivas e para a ampliação das actuais. Em relação às primeiras, conta-se o projecto para a construção de uma piscina que irá custar ao clube cerca de 100 mil contos e o aproveitamento dos baixos do Estádio do Bonfim, através da viabilização de uma moderna zona comercial, cujo estudo já começou a ser feito.

**Nesse âmbito projectamos, também, concluir as obras do nosso pavilhão gimnodesportivo, sempre com a ideia de que, em todas estas iniciativas, há a intenção de servir a cidade. Esperamos que, também esta, ajude o clube**, diz o presidente do Vitória de Setúbal, que igualmente refere a conclusão do lar destinado aos jogadores solteiros.

Dez anos depois, Fernando Pedrosa aceitou tomar o leme do clube porque (confessou) sente, **como quase toda a gente, uma irresistível atracção pelo perigo e pelo desafio. Aceitei ainda porque, a dada altura, senti que poderia formar um elenco de consenso, com homens muito dedicados e votados ao clube e, há que reconhecer, também porque isto dos clubes e do futebol é um bichinho que fica dentro de nós e nunca mais de lá sai,** conclui Fernando Pedrosa, uma verdadeira personalidade do desporto português.

## "Fórmula 1": Grande Prémio do Brasil à porta

O ronco dos potentes motores dos carros de "Fórmula Um" desde domingo que se faz ouvir no Circuito de Jacarepaguá, que no próximo fim-de-semana vai ser palco do Grando Prémio do Brasil.

Primeira prova do campeonato do mundo de "Fórmula Um" de 1983, o Grande Prémio do Brasil é aguardado com grande expectativa, mais do que nos anos anteriores, porque os carros se apresentam com um novo figurino, mercê das modificações que lhes foram introduzidas por força dos novos regulamentos da FISA, que eliminam o efeito de solo e facilitam as derrapagens.

Na verdade, esta prova marcará o começo de uma época na qual o talento do piloto, e já tanto o seu "sangue frio", será revalorizado dentro da pista, podendo mesmo dizer-se que é um regresso ao final dos anos 70, quando os "Fórmula Um" apareceram com as chamadas "saias", colocadas nas laterais dos carros.

Perante esta nova perspectiva, uma das presenças mais esperadas é a do veterano Niki Lauda, que esteve no princípio deste ano no Rio de Janeiro, para uma intervenção cirúrgica à pálpebra da vista direita, feita pelo médico brasileiro Ivo Pitanguy.

Niki Lauda, que conquistou os títulos de campeão do mundo de "Fórmula Um" de 1975 e 77 sem o "efeito de solo". Goza agora da vantagem que lhe confere a sua experiência no comportamento dos carros com o sistema antigo.

### As previsões de Piquet

O brasileiro Nelson Piquet considera que a grande batalha na "Fórmula Um", durante a temporada que se inicia no próximo domingo, com o Grande Prémio do Brasil, será entre as equipas "Ferrari", "Renault" e "Brabham".

Segundo Nelson Piquet, piloto número um da equipa "Brabham", a "Ferrari" e a "Renault" fizeram muitos esforços este ano e estão há já bastante tempo a desenvolver os seus motores turboalimentados.

Além disso — sublinhou — aquelas duas equipas realizaram, nos dois últimos meses, praticamente uma temporada de "Fórmula", com tantos ensaios que fizeram.

Para Nelson Piquet, é muito difícil para um carro com um motor convencional, os chamados atmosféricos, competir este ano para o título mundial.

Recordou, a propósito, a temporada passada, afirmando que "venceu um carro convencional porque Gilles Villeneuve e Didier Pironi sofreram um terrível acidente".

"Se não fosse isso, o título mundial de 1982 seria para a Ferrari" — sublinhou.

Nelson Piquet também não crê na competitividade dos carros "Toleman" e "Alfa Romeo", ambos equipados com motores turbo.

O "Alfa" vai sofrer um pouco até atingir o ponto ideal, e a "Toleman" está com um carro muito mal acabado, podendo vir a ganhar uma ou duas corridas, "mas não terá condições para disputar o título de 1983" — afirmou Nelson Piquet.

O piloto brasileiro está, no entanto, eufórico com o seu novo carro, tendo afirmado que "quem for ao autódromo de Jacarepaguá" verá no seu "Brabham BT-52" o "protótipo mais bonito e revolucionário de todos.

10º
GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS
O sistema GIBEL
— Técnica perfeita
— Muito mais rapido
— Muito menor preço
GRATIFICAÇÕES ABOLIDAS
DAS 8 H ÀS 20 H
Cç. do Sacramento, 38 LISBOA

De 28 Fevereiro a 15 de Março
Aproveite os preços da grande inauguração de mais uma loja dos MÓVEIS DARTY e CONFIANÇA. Móveis de luxo, Clássicos e Modernos, a preços excepcionais. Av. Almirante Reis, 125, a 30 metros da Portugália, junto ao Centro Comercial Gália.
(Aberto todos os dias das 9.30 às 23 horas, e à hora do almoço, incluindo domingos e feriados).

Cadernos do terceiro mundo
EDIÇÃO ESPECIAL
PORTUGAL/AFRICA: Que cooperação?
5 anos de publicação
– índice remissivo de todos os artigos publicados
– entrevistas que fizeram história
Portugal - África
«dossier»
cooperação
Assinaturas
Tricontinental Editora. Lda
Calçada do Combro. 10-1 c
Telef. 320650 – 1200 LISBOA

# As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin **29**

Copyright Dargaud Meriberc'h, Dº

continua

# Notícias da BD

## «(À Suivre)»

O número de páginas a cores cresce «assustadoramente» (quase) de número para número, nesta revista que a Casterman um belo dia inventou.

Não sabemos a que dar mais importância: se a esta introdução de bom agoiro da cor, ou ao relativo desaparecimento das belas narrativas a preto e branco que se esboça.

Diabo de dilema este, quando podemos ler bandas desenhadas de Rochette-Lob (Le Transperceneige), Jean-C. Denis (Luc Leroi) Régis Franc (Marcel Tonton), Anguera (Au Guidon Cubique), Guitton-Poussin (L'Homme au del'au-delà), Boucq, Petit-Roulet-Martiny (Brunce Predator), Bourgeon (Le Sortilege du Bois des Brumes), F'Murr (Le fils de Jehanne d'Arque) e Tardi-Legrand (Tueur de Cafards).

«(À Suivre)» 62, Março-83, edição Casterman).

## Estágio para desenhadores

De vez em quando, cá vão chegando as pequenas notícias das grandes e pequenas iniciativas que aos molhos se realizam por esse mundo fora, com particular destaque para França.

Serve esta introdução para vos falar de um estágio de BD a realizar em Loctudy, na Bretanha, para desenhadores e argumentistas que estejam interessados em aprofundar os seus conhecimentos.

Basta dar um passeio até à Bretanha, de 3 a 9 de Abril, para encontrar Gibrat e Gégé animarem o confronto de experiências.

As inscrições devem dar entrada, antes de 25 de Março, no Centre Renouveau, 29125 Loctudy.

Lisboa é sua não deite lixo na rua

Caminhos de Ferro Portugueses

POUPE ELECTRICIDADE

100 CONTOS ENTRADA

ANDARES PRONTOS

Telf. 57 84 57 57 83 36


**Comarca de Lisboa**
**5.º JUÍZO CÍVEL**

**ANÚNCIO**

**2.ª Publicação**

**para citação de credores desconhecidos**

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 3.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos dos executados Francisco Matos Palmeira e mulher Ana Maria M. Almeida Leite, residentes em Mondim de Basto, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Sociedade Taunus de Importações, Ld.ª, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1983

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

O Escrivão adjunto,
(assinatura ilegível)

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# Com que então caiu na asneira...

A RTP veio lembrar o dia de seu aniversário. Que não contou, este ano, com o rancho melhorado. Talvez já se sinta velha para estas coisas ou porque gastou o bago todo com a Raphaella Carra e ficou sem cheta na burra. Ou então, digamos, porque perdeu toda a alegria de viver. Mais uma desiludida do destino?

Ora, se a RTP não se preocupou ontem em estar de bem com os homens, achou em todo o caso ser de boa política estar de bem com Deus. Tarefa bem difícil, pois sei que Deus é muito menos trouxa do que dele pensam certos oportunistas do credo. E se não, esperem pelo Dia do Juízo e hão-de ver.

Por isso, houve de manhã função especial de Acção de Graças. O bispo na presidência da cerimónia associou-se «ao júblio deste aniversário», felicitou **«o distinto conselho de administração»** e disso terá uma dia de prestar contas à História e a Deus ou simultaneamente a ambas as entidades supremas que uma e só a mesma cousa são.

No final, o celebrante meteu uma cunha à Divina Providência para que **«conceda à RTP abundantes bençãos que lhe permitam ser na sociedade portuguesa um poderoso factor de comunhão, de progresso, de liberdade e de Paz»**.

Embora sem grande convicção, a mim só me cabe responder. **Amen.**

### RTP: aniversário

Com que então caiu na asneira
de fazer, segunda-feira,
vinte e seis anos. Que tola!
Ainda se os desfizesse,
mas fazê-los não parece
de quem está boa da tola.

Que enorme tolice, tá?
Fazê-los, vá que não vá,
mas vir lembrá-los, mulher!
Foi mau ter falado assim
Há certas coisas, que enfim,
o melhor... é esquecer.

Vinte e seis anos... Reveses
dão-lhe ao rosto, certas vezes,
traços onde a angústia medra.
De tal modo que se crê
ser, velhinha, uma TV
vinda da Idade da Pedra.

Vinte e seis anos! A gente
pensa na idade excelente
que em todo o sonho atracava.
Pois veja-se o desenlace:
se você os não lembrasse
ninguém, ninguém os lembrava.

Vinte e seis anos! Eu acho
que você está em baixo
suja, feia, escarnecida,
olhos sem luz, sem verdade.
Às vezes não é da idade
é das podridões da vida...

Fazer anos? Nunca, homessa!
Olhe que a gente começa
às vezes sem ser por mal
Mas depois, se se habitua,
cresce, enjoa, estraga, amua,
– e chateia Portugal...

### Grande negócio

Na rubrica do José Galvão (ele manda peso, a rubrica não) deixou-se o hipismo e começou o judo. Acho que sim, acho que o judo. Daquele modo, tenho as minhas dúvidas. Serve ao menos para nos lembrar que existe.

Não sei se repararam na profusão de publicidade a meter-se pelos olhos dentro. É natural que resulte de acordo com a RTP. É natural que seja publicidade paga, embora ali nada indique que o seja, conforme a lei ordena. Pode ser. Pode ser tudo quanto se quiser.

O que lhes garanto é que deve ser uma publicidade paga a peso de oiro. Ainda a RTP se queixa da falta de massas...

### A cor do lápis

Como já se esperava, o Telejornal dedicou a maior atenção às eleições em França e na Alemanha. Já na RTP se canta de galo: agora é que os mísseis da morte vão ser instalados na Alemanha!

Pomenor estranho foi aquele corte brusco na entrevista com Georges Marchais, do Partido Comunista Francês. Decerto ele ia acrescentar qualquer coisa que não agradaria aos «donos» do Telejornal. A propósito: de que cor será o lápis do Telejornal?

Não avanço que seja azul para me não malquistar com o humilhado e ofendido PPM.

### Soares zangou-se

Depois, aquele incidente com o dr. Mário Soares. Conta-se em duas palavras.

O doutor pediu audiência a Balsemão para lhe dar conta das suas andanças pelo mundo. Vem ele a sair do gabinete e é assaltado por um repórter do Telejornal que lhe pede uma opinião sobre o resultado das eleições na Alemanha e em França.

Mário Soares foi aos arames. Criticou aquele tipo de jornalismo. Então não querem ver? Vem ele de um encontro com o Primeiro-Ministro e não acham nada mais oportuno do que falarem-lhe em assuntos do estrangeiro! Mais isto, mais aquilo, criticou a informação sectária produzida na RTP.

A direcção de informação (quem?) não gostou. Não percebeu isso da informação sectária. E delicadamente lembrou ao dr. Mário Soares que ele, pessoalmente, não tinha razão para falar assim.

A verdade é para se dizer. A informação da TV mais controlada pelo CDS ou pelo PSD sempre esteve lá onde o dr. Mário Soares estivesse. Por sua vez, o dr. Mário Soares sempre esteve lá onde a AD lhe pedisse. Recordemos as intervenções, as colaborações do doutor no **Telejornal** por ocasião das greves gerais. Recordemos os debates em que o PS e só ele esteve presente com representantes da AD. Recordemos alguns acordos sobre política de tratamento eleitoral, etc., etc.

Dessas vezes, ele «não percebeu» a manobra para prejudicar outras forças políticas. Mas percebeu agora a manobra com que pretendiam prejudicá-lo. Moral da história: não faças mal à conta que te venha bem. Pelo menos, era aquilo que a minha avó dizia.

## Hoje

**Exibe-se na RTP-1 o 2.º episódio da série «Shogun», com o actor Richard Chamberlain (na foto), no papel principal**

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
**18.22** **Tempo dos Mais Novos** – «Os Estrumpfes» (7.º episódio).
**18.55** **O Mar e os seus Recursos** – «O Polvo, esse Desconhecido» (último programa).
**19.20** **África/80**
**19.55** **O Tempo**
**20.00** **Telejornal**
**20.30** **Vamos Jogar no Totobola**
**20.35** **«Shogun»** – 2.º episódio. Intérpretes: Richard Chamberlain, Toshiro Mifume e Shimada. Realizador: Jerry London.
**21.30** **O Tópico**
**22.25** **Últimas Notícias**

**Christopher Plummer, um dos intérpretes do filme «O Choque das Estrelas» que se exibe na RTP-2**

**17.18** **«O Choque das Estrelas»** – intérpretes: Marjoe Gortner, Caroline Munro, David Hasselhoff, Joel Spinell e Christopher Plummer. Realizador: Lewis Coates.
**19.00** **País, País** – informação regional.
**19.25** **Cine-Clube/2** – «A Morte é o meu Ofício». Intérpretes: Gotz George, Elisabeth Schartz, Kurt Hubner, Kai Taschner, Peter Franke, Hans Korte e Matthias Fuchs.
**22.00** **Telenovela** – «Cabocla».
**22.30** **Jornal da Noite**

## Amanhã

**1 RTP**

**08.00**: Bom Dia Portugal; **09.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Crescer em Saúde; **10.45**: «Malu Mulher»; **11.40**: Flores e plantas; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.22**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Nunca é Tarde; **19.20**: Património; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Noite de Cinema – com o filme «Destino: Base Lunar Alfa»; **22.25**: Últimas Notícias.

**2 RTP**

**09.00**: Teletexto; **17.57**: Eurovisão – atletismo; **21.30**: Enquadramento – magazine cultural; **22.00**: «Cabocla»; **22.30**: Jornal da Noite.


**SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS**

**RUA DA ROSA, 188-3.º DT.º – TELEFONE 37 06 93 – LISBOA – 2**

I CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do art.º 46, alínea b) e c) e art.º 47 e 49 dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, convocam-se todos os sócios para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar nos dias, horas e locais abaixo indicados:

— JAPSA — FARO 24/3/83 ..... Em local e horas a determinar oportunamente
— JAPBA — PORTIMÃO 23/3/1983 ..... Em local a determinar pelas 17H
— JAPS — SETÚBAL 24/3/1983 ..... Sala das sessões da Junta pelas 17.30H
— APS — SINES 24/3/1983 ..... Em local e horas a determinar oportunamente
— JAPN — VIANA DO CASTELO 29/3/83 .. Sede da Junta, horas a determinar oportunamente
— APDL — LEIXÕES 29/3 ..... Na Cantina pelas 17
— JAPFF — FIGUEIRA DA FOZ 29/3/83 ..... Refeitório do Cais C. pelas 17H
— JAPA — AVEIRO 30/3/83 ..... Em local e horas a determinar oportunamente
— AGPL — LISBOA 31/3/83 ..... Na Cantina de Santos pelas 17.30H
— JAPPO — PONTA DELGADA 30/3/83 ..... Em local e horas a determinar oportunamente
— JAPAH — ANGRA HEROÍSMO 30/3/83 ..... Em local e horas a determinar oportunamente
— JAPAM — MADEIRA 30/3/83 ..... Em local e horas a determinar oportunamente

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal
2. Discussão e aprovação do Orçamento proposto pela Direcção para o ano de 1983

II CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 48 dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, convoco os sócios para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar nos locais atrás indicados, a qual terá início meia hora após a 1.ª Assembleia Geral Ordinária.

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Informação
2.º Discussão e aprovação de uma proposta da Direcção com vista à integração do prémio de Rendibilidade no vencimento base. E acerto de letras em algumas carreiras.

LISBOA, 3/MARÇO/1983

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
**Carlos Alberto Duarte Borges**



COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA - 3.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
terça feira a sábado
AS 21,45
sábado e domingo
AS 17H
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC TEL 72 08 18


**TRIBUNAL DA COMARCA DE MONTEMOR-O-NOVO**

**ANÚNCIO**

**2.ª Publicação**

**Na acção Especial n.º 58/81 pendente neste Tribunal, movida por RAUL GONÇALVES, casado, operário, residente em Vendas Novas, contra JOSÉ DIAZ RAMOS, funcionário público, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no Hotel Impala, na Rua Filipe Folque, em Lisboa, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste no pedido de indemnização do montante de 98 850$00, bem como da concessão do benefício da assistência judiciária.**

**Montemor-o-Novo, 9 de Fevereiro de 1983**

**O Juiz de Direto**
(Fernando António da Silva Santos)
**O chefe da Secretaria**
(Jorge Lourenço Lucas)


GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP «Shogun» (20.35)

2 RTP «A Morte é o meu Ofício» (19.25)

...e sugere para hoje...

2 RTP

**Tomé chega à venda do hotel e pergunta por Zé da Estação, dizendo a Chico que Tobias foi ferido a tiro. Tomé dá a notícia a Zuca, pedindo-lhe que vá ver Tobias. Xexéu vai procurar o coronel Justino e alimenta suas suspeitas de que o culpado pelo tiroteio tenha sido Macário, instruído por Boanerges. Zuca resolve ir com Tomé. Tobias piora e, continua a chamar por Zuca. Felício consegue finalmente falar e diz à mulher para ir ver Tobias. Em conversa com Ritinha, Belinha ainda se mostra furiosa com Neco. Generosa entra no quarto onde estão Tobias e Neco, Tina e Pepa e conta à filha que Felício falou. Zuca chega para ver Tobias acompanhada de Justino e Teles.**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

# comunicação social

*Detenção de um repórter-fotográfico*

## Conselho de Imprensa condena "polícia privada" da CP

O Conselho de Imprensa condenou já a acção de que foi vítima o jornalista Luís de Vasconcelos, de «o diário», ao fazer uma reportagem sobre a greve da CP, em 28 de Fevereiro, e no âmbito da qual captava imagens dos comboios parados em Campolide.

Apesar de devidamente identificado, o jornalista (e segundo então se noticiou) foi detido pela «polícia privada» da CP e impedido pela força de livremente exercer a sua profissão.

De particular gravidade (acentua o CI) é o facto de aquela «polícia privada» ter espezinhado e danificado a Carteira Profissional do jornalista quando este procurava identificar-se.

O Conselho de Imprensa, face a mais este caso de boicote à informação, recorda que os jornalistas no exercício das suas funções profissionais não podem «ser detidos, afastados ou por qualquer forma impedidos de desempenhar a respectiva missão em qualquer local onde a sua presença seja exigida pelo exercício da actividade profissional sem outras limitações além das decorrentes da Lei de Imprensa e demais legislação aplicável».

Além disso (lembra ainda o CI), não podem ser «em qualquer local e em qualquer momento desapossados do material utilizado ou obrigados a exibir os elementos recolhidos, a não ser por mandado judicial, nos termos da lei».

## Noticiário político tem pouca audiência em Itália

Os assuntos políticos em Itália ocupam mais de 60 por cento do noticiário dos jornais e mais de 65 por cento na Rádio e Televisão, mas a política interessa somente a 5 por cento dos italianos.

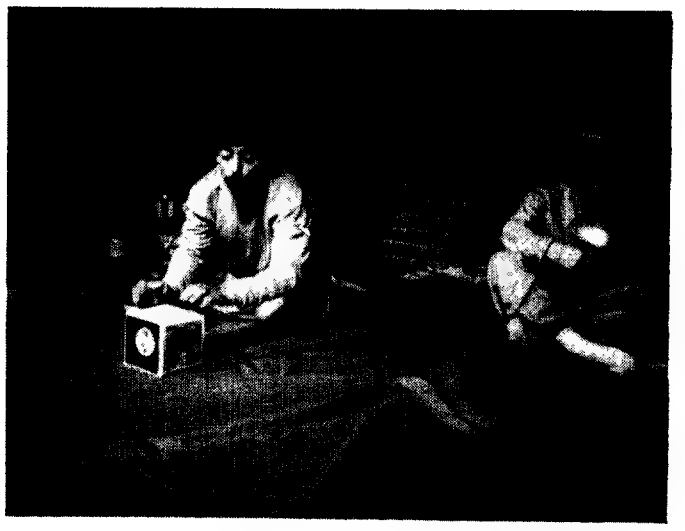
«É como um grande espectáculo público» – comenta a Imprensa italiana ao referir-se ao surpreendente resultado de uma sondagem sobre o interesse por política do público italiano.

Outros jornais, no entanto, ressalvam um tanto a questão escrevendo que «a política é como um teatro com pouco público, mas escolhido...»

A sondagem revela que somente 5 por cento das pessoas manifesta interesse pela actualidade política, uns 35 por cento acompanham «um pouco» e 36 por cento «nada».

O «Il Messaggero» considera que o resultado da sondagem representa um sintoma iniludível de uma «profunda mudança» na Itália.

Até agora, a Itália foi dos países com maior índice de participação eleitoral, o que serviu de base para a ideia de que os italianos «são um povo apaixonado pela política».



## Curso de Teatro na Amadora

Até ao próximo dia 14, o Centro Cultural Roque Gameiro, da Amadora, aceita inscrições para o seu II Curso de Teatro – expressão dramática.

Trata-se de uma iniciativa do núcleo de teatro daquele centro sediado na Rua 1.º de Dezembro, 54, naquela cidade e irá ser orientada por Eurico Pires, do «Praça Pública» – Cooperativa de Produção Artísticas. Na foto, um momento da peça «Cena d'Objectos» com Farinha (músico), Eurico Pires (encenador e actor) e Celina Afonso (actriz).

## "Voz de Lamego"

Um curso intensivo sobre «Técnicas de Redacção e Jornalismo», organizado pelo semanário regionalista «Voz de Lamego», encerrou no último domingo naquela cidade duriense.

O curso, apoiado pela Comissão Episcopal das Comunicações Sociais, decorreu durante dois dias na Casa dos Retiros de São Jorge, em Lamego.

Participaram cerca de três dezenas de directores de jornais regionais e alunos de estabelecimentos de ensino da cidade.

## Sistema trans-horizonte demorado em Angola

A morosidade na montagem da Central Automática de Cambungo, efectuada sob a direcção de técnicos portugueses, impede o funcionamento do sistema de telecomunicações trans-horizonte entre a província do Uíge e o resto de Angola.

A informação foi prestada à ANGOP por Garcia Vuh, chefe do departamento provincial da Enatel, a empresa pública angolana de telecomunicações.

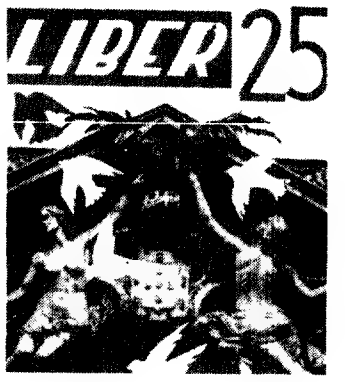
Garcia Vuh acrescentou que o sistema trans-horizonte já foi montado e ensaiado com resultados positivos por uma equipa de técnicos japoneses.

Actualmente, as comunicações entre o Uíge e as outras províncias de Angola são muito deficientes devido às avarias constantes na estação principal de Cambungo, no Kuanza Norte, e à deficiente manutenção do sistema de micro-ondas montado em meados do ano passado em substituição do sistema VHF.

Garcia Vuh lamentou que técnicos angolanos não participem na montagem do novo sistema de telecomunicações, o que tornará difícil a reparação de eventuais avarias depois da retirada dos cooperantes que prestam serviço neste sector.

## Liber 25

Referente a Janeiro-Fevereiro de 1938, acaba de ser publicado o N.º 12 de LIBER 25, «revista militar para civis – revista civil para militares» com uma capa de Alice Jorge. Este número de LIBER 25 tem o seguinte sumário: Editorial; «As Forças Armadas de que precisamos» pelo coronel António Octávio Dias Machado; «Viva Sérgio Godinho! Viva a Liberdade» por Rui d'Oliveira Machado! «A Democracia ganha votos no Exército»; «Aljubarrota – 14 de Agosto de 1385» pelo capitão António L. F. P. Modesto; «Mirage» poema de Manuel Rui; «Líbano, Junho de 1982» por Alice Nicolau; «Luto Branco» poema de Pedro Alvim; «Porque estou contra o capitalismo» de Rito Canedo; «Mário Soares, advogado...saltou!» por Sérgio Ribeiro; Regulamento Interno da «Associação 25 de Abril».




A publicação é bimestral.

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA
DIVISÓRIAS
ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
Aberto das 9 às 19 h
Rua Francisco de Holanda, 28A
Telef. 777488 - 776323 — 1100 Lisboa
Fábrica — 9801203
Almada — 2755743 - 2755806

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

**COTAÇÕES DE NOTAS**

| | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| AFRICA DO SUL (rand) | 66$45 | 72$45 |
| ALEMANHA FED (marco) | 38$30 | 39$40 |
| AUSTRIA (xelim) | 5$35 | 5$55 |
| BELGICA (franco) | 1$764 | 1$964 |
| BRASIL (cruzeiro) | $066 | $166 |
| CANADA (dolar - notas de 1 e 2) | 74$75 | 76$75 |
| (notas de 5 a 1000) | 75$25 | 77$25 |
| DINAMARCA (coroa) | 10$60 | 11$00 |
| ESPANHA (peseta) | $664 | $784 |
| EUA (dolar - notas de 1 e 2) | 91$45 | 93$45 |
| (notas de 5 a 1000 | 91$95 | 93$95 |
| FINLANDIA (marka | 17$00 | 17$60 |
| FRANÇA (franco | 13$25 | 13$95 |
| HOLANDA (florim) | 34$55 | 35$55 |
| INGLATERRA (libra) | 139$25 | 143$25 |
| IRLANDA (libra) | 127$35 | 131$35 |
| ITALIA (lira) | $059 | $069 |
| JAPAO (iene | $354 | $389 |
| NORUEGA (coroa) | 12$85 | 13$35 |
| SUECIA (coroa) | 12$30 | 13$90 |
| SUIÇA (franco) | 44$90 | 46$00 |
| VENEZUELA (bolivar) | | |

Observações.
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

## rádio

**Antena Um**

**17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – as 3.ªs-feiras da Antena 1; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

**Programa 2**

**15.30**: Música coral sinfónica; **17.00**: Mulher; **17.30**: Música; **18.05**: Actualidade; **19.30**: Música em diálogo; **20.10**: Música; **20.30**: O homem sem tempo; **21.00**: Ciclos de História; **21.40**: Festival Bach na Madeira; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**14.00**: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos – hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Rede Nacional de OM e FM**

**15.00**: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

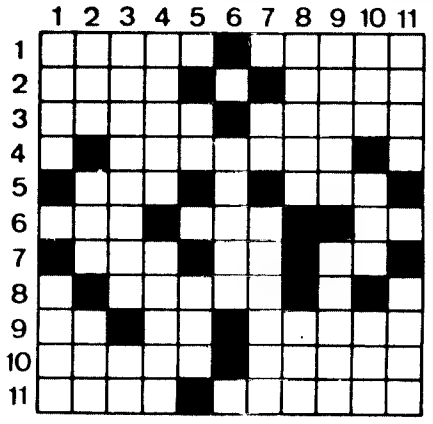
**Rede Sul de FM**

**14.00**: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

**Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.**

## palavras cruzadas

**COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 680**

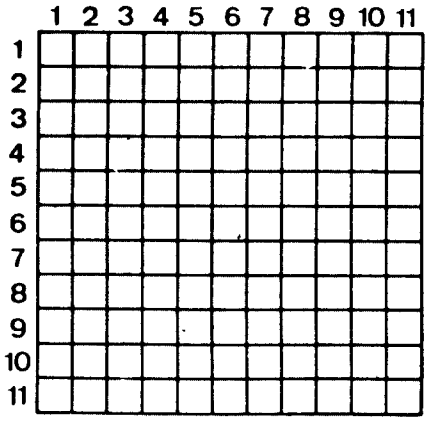


**HORIZONTAIS:**
1 Ondas. Termina.
2 Enguias. Lavrai.
3 Página oposta à da frente. Divide em toros.
4 Separam de.
5 Álcool de melaço. Ilha de Cabo Verde.
6 Mágoa. Nome de mulher. Isto é.
7 Pátria. Cério (s.q.). Arsénio (s.q.).
8 Perceber.
9 O mesmo que uma (ant e pop). Rio de Itália. Meto em mala.
10 Vagueiam. Dás oiro a.
11 Dois mil e dois em romano. Queimara.

**VERTICAIS:**
1 Grito de aplauso, de vitória. Aquele que.
2 Medida de superfície. Lista. Armaria.
3 Banhas. Medida itinerária do Japão.
4 Tostem. Raspai.
5 Ósmio (s.q.). Bondoso.
6 Domina.
7 Nesse lugar. Que são do ar.
8 Pesquisas. Mulos.
9 Perfume. Avarenta.
10 Botequim. Lírio. Pátria.
11 Gemer. Nome de flor.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

**NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9530**



**HORIZONTAIS:**
1 Cidade de Inglaterra. Cidade da Alemanha.
2 Freguesia do concelho de Barcelos. Desejaria.
3 Cardeal italiano que publicou em 1822, fragmentos importantes da República de Cícero. Lago salgado do Turquestão.
4 Tomarias sobre ti.
5 Suco narcótico extraído de algumas papoilas. Gélido.
6 Duna da Suécia. Jogo de rapazes.
7 Nome de dois rios da Mesopotâmia, afluente do Tirre. Espécie de sapo grande. (Bras).
8 Letra grega. Segundo o Génese, lugar de delícias, que Deus destinara para habitação ao primeiro homem e à primeira mulher. Espaço de doze meses.
9 Rústico. Forma apocopada e proclítica de vale.
10 Cutelos. Despida.
11 Pegadeiras. Fatigar.

**VERTICAIS:**
1 Cidade do Japão. Aqui.
2 Ligas. Conselhos.
3 Cercaduras. Fruto da ateira.
4 O sono das crianças. Plutónio (s.q. e inv). Ciúmes.
5 Diz-se dos indivíduos que vivem em mancebia.
6 Filho de Histaspes rei da Pérsia de 521 a 485 aC. Título do soberano da Tunísia.
7 Oceano. Que ocupa o último lugar numa série de nove.
8 Cidade da Inglaterra. Despido (inv).
9 Clima. Saías à rua.
10 Lítio (s.q.). O mesmo que sereia.
11 Pêlos de certos animais. Preposição e artigo (inv). Cheiro.

**SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13 679**

**HORIZONTAIS:**
1 O. AMOR. PEDE.
2 Amai. Aaro.
3 Cãs. Fim. Nas.
4 Ur. Revir. Na.
5 Moa. Azedai.
6 Ao. Uf. Acolá.
7 Rb. Aude.
8 SE. Arreios.
9 Amon. Oras.
10 Baga. Ad. Amã.
11 Ata. Usarias.

**VERTICAIS:**
1 Oacu. A. Soba.
2 Mármore. At.
3 Aas. Agá.
4 Mi. Rau. Ama.
5 Fé Faro.
6 Raiva. Urnas.
7 AMIZADE. DÁ.
8 Pr. Receio.
9 Eon. Dó. Orai.
10 Anal. Sama.
11 Ensaia. Sás.

**Provérbio: O AMOR, PEDE; A MIZADE DÁ.**

**SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9529**

**HORIZONTAIS:**
**1 Uma. Saíram.**
**2 Vesúvio.**
**3 Om. Roma. Ra.**
**4 Cai. Ló. Ur.**
**5 Assoa. Amara.**
**6 Cão. Cromam.**
**7 Par. Barra.**
**8 ER. Sa. Aaro.**
**9 Cabo. Laus.**
**10 Narrado.**
**11 Ária. Escala.**

**VERTICAIS:**
**1 Moca. Perna.**
**2 Mascar. Ar.**
**3 MV. Isar. Cri.**
**4 Aer. Oó. Sara.**
**5 Sola. Babá.**
**6 Sumo. Ca. Ode.**
**7 Avá. Arrá. Os.**
**8 Il. Imoral.**
**9 Ror. Amarara.**
**10 Aura. Ou.**
**11 Mu. Rama.**

# cartaz de cinemas e teatros

## abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
**NA CALADA DA NOITE**

SALA B

Às 14.45 17. 19 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
**RODADIE**

## ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**20 000 LÉGUAS SUBMARINAS**

7.ª Seman

## APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
**ROMANCE EM NOVA IORQUE**

12.ª Semana

## AVIS 547163
Av. Duque de Avila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a
**ENFERMEIRA DE NOITE**

1.ª Semana

## BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
**E. T., O EXTRATERRESTRE**

12.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– Para Todos

**O ESTOIRA VERGAS**

## CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**PERIGO IMINENTE**

2.ª Semana

## CINE 222 579460
Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**CONFLITO DE GERAÇÕES**

As 24
**ALAMEDAS DA NOITE**
– N. ac. men. 18 a.

## CITY CINE .49999
R. Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**
26.ª Semana
Às 23.45
**A ÁRVORE DE GUERNICA**

## CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
**SEM SOMBRA DE PECADO**
– Int. men. 13 a.
7.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
**MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA**

## CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30

**PÁNICO EM NOVA IORQUE**

– Int. men. 13 a.

## CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**O SOLDADO**
2.ª Semana

## EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**INSEMINOIDE**
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

## ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA**
10.ª Semana

## ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**CHRISTIANE F.**

4.ª Semana

## IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
**O SOLDADO**

3.ª Semana

## LONDRES 801313
Av de Roma 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men 13 a.
**O VEREDICTO**

## POLITEAMA 326716
**R. Portas S. Antão, 109**

Às 14, 16 30, 19 e 21m30
– Int. men. 13 a
**VIETNAME, AS DUAS FACES DA GUERRA**

2.ª Semana

## MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**AGENTE SECRETO**
Às 18.30 e 24 – Int. men. 13 a.
**3 HORAS DECISIVAS**

## MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int men. 13 a
**O ENTE MISTERIOSO**

2.ª Semana

## NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14. 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A ESTRANGEIRA**

## ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15. 18.15 e 21.30
**O DEMOLIDOR**

– N. ac. men. 13 a.

## PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14. 16.30. 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**CASTA E PURA**

**A ESTRANGEIRA, um filme português de nível internacional em exibição no NIMAS**

## QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
**UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO**
As 24
**AMOR VIOLADO**

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
**PERIGO IMINENTE**
Às 24
**CENAS DA VIDA CONJUGAL**

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
**CONTOS DA LOUCURA NORMAL**
Às 24
**AS 3 MULHERES**

SALA 4
As 14.30, 17.45 e 21
**AO CORRER DO TEMPO**
Às 00.45
**NOITE DE CHUVA**

## ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17.30 e 21 30
– N ac. men. 13 a.
**NOS AS MULHERES SOMOS ASSIM**

## ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14 16 30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO**

## S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

**S. JORGE** SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**VICTOR, VICTÓRIA**

4.ª Semana

**S. JORGE** SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.

**NA CALADA DA NOITE**

**S. JORGE** SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
**BAIRRO DA LATA**
8.ª Semana

## SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N ac. men 13 a.

**ROMANCE EM NOVA IORQUE**

12.ª Sema a

## 7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à Est de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
**VICTOR, VICTÓRIA**
Domingo às 11.15 – Para Todos
**FESTIVAL PANTERA**

## STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**

26.ª Semana

## TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17. 19, 21 30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
**UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO**

3.ª Semana

## TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**CHRISTIANE F.**

4.ª Semana

## VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O seu último e melhor filme de sempre
**O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA**
5.ª Semana

## XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**O ENTE MISTERIOSO**

12.ª Semana

# outros cinemas

## Lisboa

**ALFA-1** – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
**ALFA-2** – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
**ALFA-3** – «Christiane F.», às 21.45 (18 anos)
**MUNDIAL** – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
**ZODÍACO** – «O Grande Magnate», às 21.30 (13 anos)
**QUINTETO** – «Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
**CAPITÓLIO** – «Mulheres em Fogo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
**OLÍMPIA** – «O Bordel Fantástico», sessões permanentes (18 anos)
**ROYAL** – «O Varredor», às 21 30 (13 anos)
**RESTELO** – «Chuck Norris», às 21.30 (13 anos)
**2000** – «Macoch», às 21.30 (18 anos)
**CINEMATECA** – «Deus Existe Todos os Domingos», às 21.30 (13 anos)
**PROMOTORA** – «Prazer de Mulher», às 21.30 (18 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium** – «Cadáveres Incómodos», às 21.30 (13 anos)
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «Que Se Passa Superdoutor», às 21.15 (13 anos)
**OEIRAS – Oeiras-Cine** – «Holocausto II», às 21.15 (18 anos)
**PAREDE – Royal-Cine** – «O Porteiro da Noite», às 21.30 (18 an0s)
**SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia** – «All That Jazz», às 21.15 (18 anos)
**ESTORIL – Casino** – «A Noite Fez-se para Amar», às 21.15 (13 anos)
**CASCAIS – Impala** – «O Circulo da Mentira», às 21.30 (13 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «Os Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)

## Linha de Sintra

**AMADORA – Cine-Plaza** – «E.T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos);
**AMADORA – Lido** – «A Última Perseguição», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cinestúdio** – «Insemnóide», às 21.30 (18 anos)
**CACÉM – Cinestúdio Flores** – «Duas Mulheres Apaixonadas», às 21.30 (18 anos)
**MEM MARTINS – Cine-Chaby** – «A Volta do Invencível», às 21.30 (13 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «Shaft, Magia em Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)

## Outra banda

**COSTA DE CAPARICA – Silcine** – «Barracas de Alcova», às 21.30 (13 anos)
**ALMADA – Cine-Estúdio** – «O Homem dos Biscates», às 21.30 (18 anos)
**ALMADA – Incrível** – «Os Profissionais», às 21.15 (13 anos)
**SETÚBAL – Júpiter** – «Bólides da Morte», às 21.15 (18 anos)

## Porto

**JÚLIO DINIZ** – «Os Mistérios da Cidade Maldita», às 21.30 (18 anos)
**LUMIÈRE-A** – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)
**LUMIÈRE-L** – «A Estrangeira», às 21.45 (13 anos)
**VALE FORMOSO** – «A Aluna e o Professor», às 21.30 (18 anos)
**TERÇO** – «Beco Sem Saída», às 21.30
**PEDRO CEM** – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
**PASSOS MANUEL** – «E. T. o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
**CHARLOT** – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)
**ÁGUIA** – «A Mão Esquerda da Lei», às 21.30 (13 anos)
**RIVOLI** – «Momentos Íntimos», às 21.30 (18 anos)
**TRINDADE** – «Regresso à Bem Amada», às 21.30 (13 anos)
**FOCO** – «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)
**BATALHA** – «Assim Nasce um Herói», às 21 30 (18 anos)
**OLÍMPIA** – «Titãs Contra Vulcão», às 21.30 (13 anos)
**BEBÉ** – «Vítor, Vitória», às 21.45 (13 anos)
**SÃO JOÃO** – «A Felina», às 21 30 (18 anos)
**ESTÚDIO** – «O Rapto do Presidente», às 21.30 (13 anos)

# farmácias

## Lisboa
**PERMANENTE**

**ARCO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma**, Av. Duque d'Ávila, 29-33 (T. 547088); **BAIRRO ALTO - LORETO: Barreto**, R. do Loreto, 30 (T. 327284); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo d'Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **LARGO DA LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T 780342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges** R D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T 880703); **RATO -MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R Alexandre Herculano, 28-30 (T. 40536); **ALGÉS: Branco**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

**REFORÇO**

**ALVALADE: Brisalia**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros. 126 (T. 873875); **CALHARIZ DE BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T 74871); **RADIODIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **PONTINHA: Cruz Correia**, E Santo Elói, 41-A (T. 992453); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

# teatros

## Lisboa

**VARIEDADES** – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
**ABC** – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
**MARIA VITÓRIA** – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
**TEATRO ABERTO** – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
**D. MARIA II** – «A Casa de Bernarda Alba», às 21 30 (13 anos)
**D. MARIA II – Sala Experimental** – «Crisótemis», às 21.45 (13 anos)

## Porto

**SÁ DA BANDEIRA** – «Pai Precisa-se», às 21 30 (13 anos)
**SEIVA TRUPE** – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
**TEP** – «Viver Como Porcos», às 21 30 (13 anos)

## Linha de Cascais

**TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R D. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P Residencial Dr. Augusto de Castro, lote D (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T 2470777) Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052); **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186); **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278); **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA : Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viúvenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

## Outra banda

**ALMADA: Nuno Álvares**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2074446). Permanente; **AMORA: Duarte Ramos**, Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 5. Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 34. Até às 22 horas

## Linha de Sintra

**AMADORA: Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T 937740) Permanente; **Flama**, R. Elías Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente

**MOSCAVIDE: Varela**, Av Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027) Até às 22 horas.

## Porto

**DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS**

**GARANTIA**, R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO**, Campo Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

**DE DIA E TODA A NOITE**

**FONTE DA MOURA**, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

## Coimbra

**DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE**

**ADRIANA**, P. da República, 20-22 (T. 23609); **ESTÁDIO**, R. do Brasil, 348, r/c, ao Calhabé (T. 72710).

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

**O TEMPO**

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 10.51 | 3,0 m | 4.05 | 2,0 m |
| 23.27 | 3,2 m | 16.41 | 2,0 m |
| Dia 9 | | | |
| | | 5.34 | 1,9 m |
| 12.09 | 3,1 m | 17.53 | 1,9 m |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 11º |
| BRAGANÇA | 8º |
| VILA REAL | 10º |
| PORTO | 14º |
| PENHAS DOURADAS | 3º |
| COIMBRA | 15º |
| CABO CARVOEIRO | 14º |
| PORTALEGRE | 10º |
| LISBOA | 13º |
| ÉVORA | 10º |
| BEJA | 12º |
| SAGRES | 16º |
| FARO | 15º |
| PONTA DELGADA | 15º |
| FUNCHAL | 16º |

## últimas

**BILHETES FALSOS PARA O SPORTING/REAL SOCIEDADE** foram apreendidos minutos antes de o desafio começar — e presos oito indivíduos em plena transacção. Foram agora julgados no Tribunal de Polícia e condenados a penas de prisão e multa, tudo resolvido a dinheiro. A direcção do clube leonino avalia o prejuízo em mais de 10 mil contos. Algumas pessoas portadoras de bilhetes falsos sem o saberem foram incomodadas, pelo que as autoridades aconselham a adquirir os títulos de entrada apenas nas respectivas bilheteiras.

**CHAVE FALSA NA FAZENDA PÚBLICA** da Graça permitiu o furto de máquinas de escritório e valores ainda não determinados até ao fim da manhã. Aquela Tesouraria serve o 1.º e o 4.º Bairros Fiscais de Lisboa.

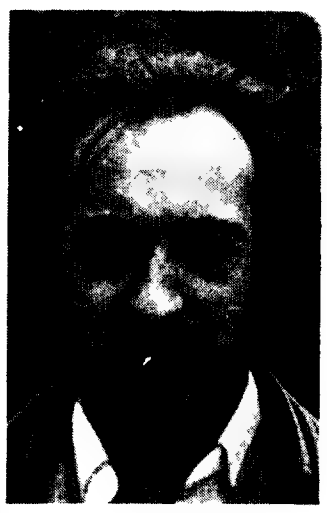
**MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO FURTADOS** dos armazéns da firma «Atenic» na Estrada de Albarraque, Sintra, atingiram valores na ordem dos 500 contos. O furto foi cometido por meio de arrombamento durante o fim-de-semana.

## "Dallas" no cinema

Para além da sua dose semanal, os apreciadores da discutida série televisiva «Dallas» vão poder em breve ver no cinema os membros da família Ewing.

O filme terá a duração de duas horas e será produzido em conjunto pela Lorimar e pela Universal.

Os produtores não decidiram ainda quem vão ser os actores convidados para os principais papéis.



## Suso Vaamonte na Comuna

Suso Vaamonde, famoso cantor galego, impedido de entrar em Espanha por condenação devido à interpretação de uma canção popular da Galiza, durante um «meeting» antinuclear, vai actuar desde hoje a partir das 23 horas, e até ao fim da semana, no café-teatro da Comuna.

Para além das canções populares da bela terra galega, o café-concerto brindará o público com a rara e tradicional bebida da Galiza: a «queimada».

*Máquinas são muito velhas*

# Lavandarias têm os dias contados

A renovação do parque industrial das lavandarias portuguesas deu o mote às Jornadas Técnicas promovidas pelas ANILT (Associação dos Industriais de Lavandaria e Tinturaria) que decorreram num hotel da capital e nas quais participaram técnicos portugueses e especialistas de França e de Espanha.

São cerca de 700 as lavandarias portuguesas que utilizam maquinaria caduca, sem possibilidades de renovação, foi também afirmado no decurso do encontro, por problemas que se colocam quanto à sua importação. As máquinas são consideradas artigos de luxo, embora não se fabriquem em Portugal — situação, aliás, idênticas à dos automóveis.

Para além da troca de impressões sobre problemas técnicos e tecnológicos, as intervenções dos participantes portugueses apontaram dificuldades que afectam o sector, nomeadamente a impossibilidade de renovação do parque industrial, como atrás referimos e que foi o «ponto de ordem» dos trabalhos.

A impossibilidade de renovação da maquinaria usada está relacionada, segundo o presidente da direcção da ANILT, com a sobrecarga de impostos sobre as importações de electrodomésticos, entre as quais se incluem máquinas destinadas à limpeza na indústria de lavandaria.

«Se nos fossem dadas facilidades para a importação de tecnologia usada em outros países europeus, todo o sector poderia poupar entre 50 a 60 por cento da energia que hoje é gasta nas lavandarias» — acrescentou o presidente da ANILT.

*AD aprova plano na reunião da CML*

# EPUL disporá este ano de quase 5 milhões de contos

O Plano de Actividades e Orçamento da EPUL (Empresa Pública de Urbanização de Lisboa) para este ano dominou a reunião de ontem da Câmara Municipal, extremando-se as posições das forças políticas representadas na CML. O plano foi aprovado por maioria, com a abstenção do PS e os votos contra da APU.

Idêntico sentido de voto ocorreu relativamente à reorganização de quadros daquela empresa, outro dos pontos em discussão no período da ordem do dia. Já a proposta de actualização dos vencimentos dos trabalhadores da EPUL, na ordem dos 24 por cento, não suscitou dúvidas: foi aprovada por unanimidade.

O plano de actividades da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa movimentará este ano quatro mil e 500 mil contos, tendo como acções mais significativas a continuidade do aproveitamento das áreas de Telheiras e Restelo, as zonas que mais fundos envolverão, bem como a prossecução dos empreendimentos habitacionais de Carnide, em fase de conclusão, e o desenvolvimento das sucessivas fases de valorização do Alto da Eira-Vale Escuro.

O mesmo plano prevê ainda diversas acções no âmbito da renovação urbana do Martim Moniz, que entrará na fase de desenvolvimento de anteprojectos e projectos de edifícios e de infra-estruturas, bem como a execução da primeira fase de remodelação das infra-estruturas e promoção da construção dos edifícios junto da capela de Nossa Senhora da Saúde, da zona Norte da encosta da Pena e bloco hoteleiro, contíguo ao Hotel Mundial.

O Plano de Actividades da EPUL prevê a conclusão de 589 fogos, a continuação de 189 e o lançamento de mais 778 novos fogos distribuídos por Telheiras-Sul e Norte, Carnide e Restelo.

A Câmara Municipal de Lisboa comprometeu-se ainda, na sua reunião de ontem, a proporcionar com a maior urgência instalações apropriadas ao grupo de teatro A Barraca nos termos de uma proposta subscrita pelo PS e aprovada por unanimidade na sessão.

Recorde-se que A Barraca está ameaçada de despejo das instalações que ocupa na Rua Alexandre Herculano, perto do Rato, facto que, a concretizar-se, interromperia a sua actividade teatral.

Antes da ordem do dia, a APU apresentou uma proposta, a ser oportunamente agendada para discussão, no sentido da cedência de terrenos municipais adjacentes ao Hospital Curry Cabral para aí funcionar no futuro um Hospital Central. De acordo com a Aliança Povo Unido, a CM deverá promover de imediato diligências com os organismos devidos para aquele fim.

Também antes da ordem do dia, e por iniciativa da APU, a CM aprovou por unanimidade uma moção alusiva ao Dia Internacional da Mulher que hoje se comemora em todo o mundo e que esta edição do «DL» desenvolve noutro local com o devido relevo.

Na reunião foi ainda lembrada a passagem de mais um aniversário do nascimento (em 1902) de Bento Gonçalves), em 2 do corrente; apresentado um requerimento de Eduardo Pereira (vereador do PS) sobre o andamento dos pareceres para permuta de terrenos viabilizando o projecto da Central de Camionagem do Areeiro; e pedidas informações sobre o plano de urbanização da Ameixoeira.

# Orquestra Sinfónica da RDP atravessa grave crise

«Poderá uma orquestra desfalcada de 40 elementos cumprir a sua missão? Poder-se-á exigir um mínimo de qualidade a uma orquestra que espera a definição de um regulamento e de um quadro desde 1976?»

Estas foram duas das questões postas ontem aos jornalistas no Sindicato dos Músicos, por elementos da Orquestra Sinfónica da RDP, extremamente preocupados por uma situação que se arrasta sem perspectivas de solução interna, esgotadas que foram as tentativas de diálogo».

E aos jornalistas foram avançadas, para além de numerosas questões alguns argumentos de peso para os seus protestos e reivindicações. O primeiro respeita a uma orquestra que ao longo de cerca de 40 anos «realizou excelentes actuações sustentando um público numeroso, regular e devotado, enquanto mantinha viva a chama de uam qualidade musical, que largamente prestigiou a antiga EN, actual RDP».

Segundo argumento: não é a música um forte elemento de cultura, indispensável em qualquer sociedade e não preconizou o Conselho da Europa a criação, desenvolvimento e manutenção de orquestras próprias nas estações de Rádio e Televisão?

Os referidos músicos denunciaram ainda a inexistência de 1.º trompete, 2.º fagote, e 2.ª harpa, em concertos públicos, com partituras que exigiam aquela composição. A justificação é a falta de verba mas, segundo foi dito aos jornalistas, o orçamento não foi ainda esgotado.

Estranhamente, e segundo ainda o relato feito na conferência de imprensa, constata-se que a RDP alega perante a orquestra a indisponibilidade de salas, datas e desagrados de entidades como a Câmara de Lisboa, a Direcção do Teatro S. Luiz, etc., quando confrontados perante estas afirmações as referidas entidades tudo desmentem.

«Que objectivos procura a RDP quando aconselha músicos da orquestra sinfónica a mudarem de patrão, na perspectiva de um futuro melhor?» perguntaram ainda os elementos presentes na conferência, espantados pela «falta de transparência de processos que apontam para fins obscuros e impensáveis para quem outra coisa não faz do que colocar as suas potencialidades ao serviço da profissão».

Será que a Comissão Administrativa da RDP vai permitir que a degradação e indefinição de situação contuem na prestigiada Sinfónica Nacional?

*Fontoura em Cabo Verde*

# Facilitadas licenças de pesca para embarcações portuguesas

Luís Fontoura, secretário de Estado da Cooperação, considerou ontem, na Cidade da Praia, que a sexta reunião da Comissão Mista Luso-CaboVerdiana foi «um acto político de reforço das relações entre os dois países».

Fontoura, que esteve uma semana na capital cabo-verdiana à frente da delegação portuguesa à reunião daquela comissão bilateral frisou que os trabalhos da última sessão serviram, igualmente, para «clarificar» alguns sectores da cooperação entre os dois países, nomeadamente nos campos da pesca e da cultura.

«Portugal e Cabo Verde têm relações tão amplas e tão íntimas que a cooperação se faz de pessoa a pessoa, de instituição a instituição» – frisou o secretário de Estado português para a Cooperação e Desenvolvimento.

«Os acordos são os quadros que dão corpo a esta cooperação», parte da qual não está inventariada, como por exemplo as trocas comerciais entre ambos os países – acrescentou Fontoura.

Referindo-se a aspectos concretos da reunião, Fontoura esclareceu que a participação portuguesa na reparação e ampliação do porto da Praia «é um compromisso de Portugal» e que nos últimos dias apenas foram acertados calendários.

Aquele membro do Governo salientou a concessão de licenças de pesca a embarcações portuguesas pelo Governo cabo-verdiano como um dos aspectos positivos da reunião que terminou sábado na Cidade da Praia e em que participou uma delegação portuguesa de 26 pessoas.

*Perigos de "destruição e morte..."*

# UDP/Açores contra cedência da base das Lajes

A UDP da ilha de S. Miguel manifestou-se contrária à continuação das negociações de renovação do acordo luso-norte-americano das Lajes e desfavorável à utilização da ilha de S. Maria como ponto de apoio à NATO.

Retomando teses já assumidas o secretário local da UDP acrescenta em comunicado divulgado ontem que nesse domínio «a política que tem vindo a ser seguida pelos governos de direita, com o apoio do Presidente da República e de Mário Soares, é contrária aos interesses nacionais».

Refere que, dessa política, poderá resultar o envolvimento da região e do país «em aventuras militares que trarão destruição e morte».

O secretariado da UDP, que se reuniu no fim-de-semana decidiu, por outro lado, desencadear de imediato o processo de campanha eleitoral, empenhando-se na mobilização e esclarecimento da população tendo em vista a derrota dos partidos da direita em 25 de Abril.

O comunicado da UDP denuncia também a política de preços dos governos central e regional, insurgindo-se, nomeadamente, contra a imposição de um tecto salarial de 17 por cento.

O executivo açoriano estuda a viabilidade da constituição na região de uma sociedade de desenvolvimento regional com características específicas – revelou ontem à Anop o secretário regional das Finanças e Planeamento.

Álvaro Damaso indicou que a criação da instituição parabancária, que resulta de um projecto da Câmara de Comércio e Indústria dos Açores, a ter viabilidade, pressupõe a alteração de legislação nacional sobre o sector.

A proposta de criação de uma sociedade de desenvolvimento regional apresentada pela Câmara de Comércio aponta no sentido da constituição de um capital social de 60 milhões de escudos, quando a lei sobre a matéria estipula a formação de um capital inicial de 200 milhões de escudos.

# Lisboa acordou mais cedo

As zonas do Viaduto Duarte Pacheco e da Rotunda do Relógio continuavam a ser as mais afectadas, à hora do fecho do nosso jornal, pelos imensos e compactos caudais de trânsito resultantes das greves simultâneas da CP, do Metro e da Carris.

Apesar de tudo, segundo afirmou ao «DL» o subchefe Correia da Divisão de Trânsito da PSP, «a situação não chegou a atingir a gravidade esperada, pois os automobilistas começaram a afluir à cidade a partir das seis horas da manhã».

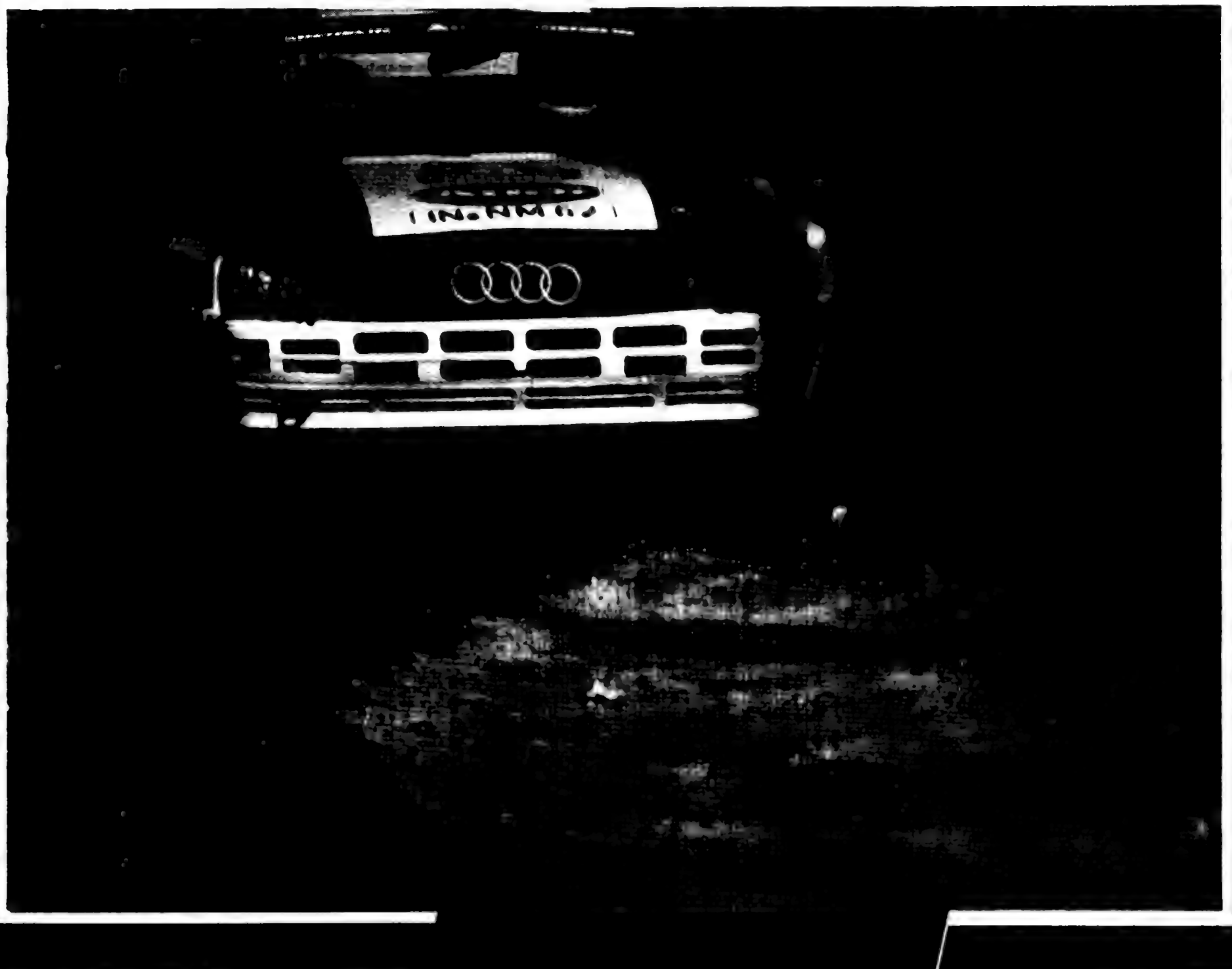
A mesma fonte referiu-nos que «um verdadeiro pandemónio deverá ocorrer esta tarde, a partir das 16 e 30 (hora de encerramento dos estabelecimentos bancários)», uma vez que, disse ao contrário do que aconteceu durante a manhã, os automobilistas não poderão activar a sua saída dos empregos, como o fizeram das suas casas».

Para um melhor controlo do trânsito, tanto a Brigada da GNR como a Divisão da PSP reforçaram consideravelmente os seus efectivos, respectivamente nos acessos e no interior da capital.

Entretanto, segundo informações fornecidas ao nosso jornal pelo capitão Romeiras da Brigada de Trânsito da GNR, entre as 12 horas de sábado e o meio-dia de hoje registaram-se nas estradas portuguesas 77 acidentes, de que resultaram dez mortos e 115 feridos, 42 dos quais em estado grave.

SUPLEMENTO ESPECIAL DL

# Nova vitória para Hannu Mikkola cresce a ameaça dos Lancia-Martini



## rallye de Portugal 1983

**Não foi inesperada a vitória de Hannu Mikkola e da Audi no Rallye de Portugal. Ou por seu intermédio ou de qualquer dos outros dois pilotos da marca – o sueco Stig Blomqvist e a francesa Michele Mouton – a vitória da Audi era tida como praticamente certa, desde que não se verificassem factores anormais no desenrolar da prova.**

**Supresa foi a réplica dos Lancia-Martini que deram luta até ao fim e nunca permitiram ao «leader» andar descansado. Na verdade, este «bebé» de sete meses, mostrou-se bastante precoce. Foi claramente mais rápido nos pisos de alcatrão e sobre a terra não ficou à distância dos Audi que muitos previam. Ainda na fase preliminar do seu desenvolvimento desportivo, o Lancia-Martini Rally pode vir a ser sensação ainda no decorrer desta época. Uma luta cerrada até aos últimos quilómetros, com todos os principais pilotos em prova, marcou de forma emocionante esta edição de 1983 do Rallye de Portugal que por outro lado deve ter tido a presenciá-lo uma assistência recorde.**

Texto e coordenação:
AUGUSTO VILELA
Arranjo gráfico:
RIBEIRO DA SILVA

1.ª ETAPA

# Os Lancia provam bem a sua superioridade no asfalto

**Quando Michele Mouton com o n.º 1, partiu para a primeira etapa do Rallye de Portugal, a disputar nas estradas da serra de Sintra o ambiente era de perfeita apoteose. Nunca este Rallye teve tanto público a segui-lo. Calcula-se que cerca de cem mil pessoas estariam espalhadas ao longo de todo aquele percurso, onde se travaria uma batalha espectacular entre os pilotos da Audi e da Lancia. Eram também milhares de carros que dificultavam a passagem dos concorrentes nas estradas de ligação entre os troços. Eram a imprevidência de muitas espectadores que dificultaram a tarefa dos pilotos e puseram em causa a segurança da prova.**

Esta primeira etapa contava nove provas de classificação – Lagoa Azul, Peninha e Sintra – onde os concorrentes passavam três vezes.

A Lancia jogava aí os seus primeiros trunfos e muito embora a pequena extensão dos troços não desse para importantes ganhos em tempo, era do maior interesse para a Lancia-Martini entrar com alguma vantagem nas estradas de terra que iriam seguir-se.

Marku Allen começou por igualar logo o record da Lagoa Azul, estabelecido no ano passado por Toivonen. Rohrl e Mikkola gastaram mais um segundo, enquanto Michele Mouton ficou a 4 segundos do vencedor.

José Pedro Borges foi o melhor português, ficando a 10 segundos de Allen.

Rorhl impôs-se logo a seguir, ganhando 7 segundos a Mikkola na Peninha e a 6 a Markku Allen. Depois deu um festival para todos aqueles milhares de espectadores. Venceu seis das nove provas classificativas e em todas elas bateu os records não só em relação aos tempos do ano passado ou de anos anteriores, como das próprias passagens anteriores nestas mesmas classificativas.

Apesar de tudo Rohrl não tinha o carro nas condições ideais. De facto os Lancia-Martini não haviam conseguido lograr as afinações de suspensão ideais, problema que mais tarde, nos pisos de terra viria a agudizar-se.

Therier, que é também um bom conhecedor de Sintra, conseguiu na terceira classificativa colocar o seu Alpine Turbo à frente de Blomqvist, Mikkola e Michele Mouton.

Para Michele Mouton a vencedora do ano passado, esta primeira etapa naõ pode dizer-se que tenha corrido da melhor maneira. Na terceira passagem por Sintra teve um furo que lhe fez perder bastante tempo relegando-a para o sétimo lugar da classificação geral. Mais tarde, na ligação para o Autódromo, voltou a furar, mas aí sem consequências, e resolveu o problema com uma roda que lhe emprestou Franz Wittmann. Para além destes contratempos, o Audi de Michele Mouton também apresentava alguns problemas no circuito de alimentação.

Entretanto, na Lagoa-Azul-2, o Escort conduzido pelo concorrente n.º 58, António Cirilo, despistou-se com violência. Nem os espectadores presentes no local nem o piloto tiveram quaisquer ferimentos. Menos afortunado foi o co-piloto, Filipe Fernandes (Fifé), um popular fotografo de automobilismo, que sofreu fractura exposta da perna esquerda e teve que ser evacuado para o Hospital de Cascais.

Hannu Mikkola só conseguiu vencer a Lagoa Azul-2 e mesmo assim ex aequo com Markku Allen, ambos cotados com 2.16, menos dois segundos do que o record estabelecido no ano passado por Taivonen.

Mas na passagem seguinte, Allen tirou ainda mais 2 segun-

Continua na pág. 3

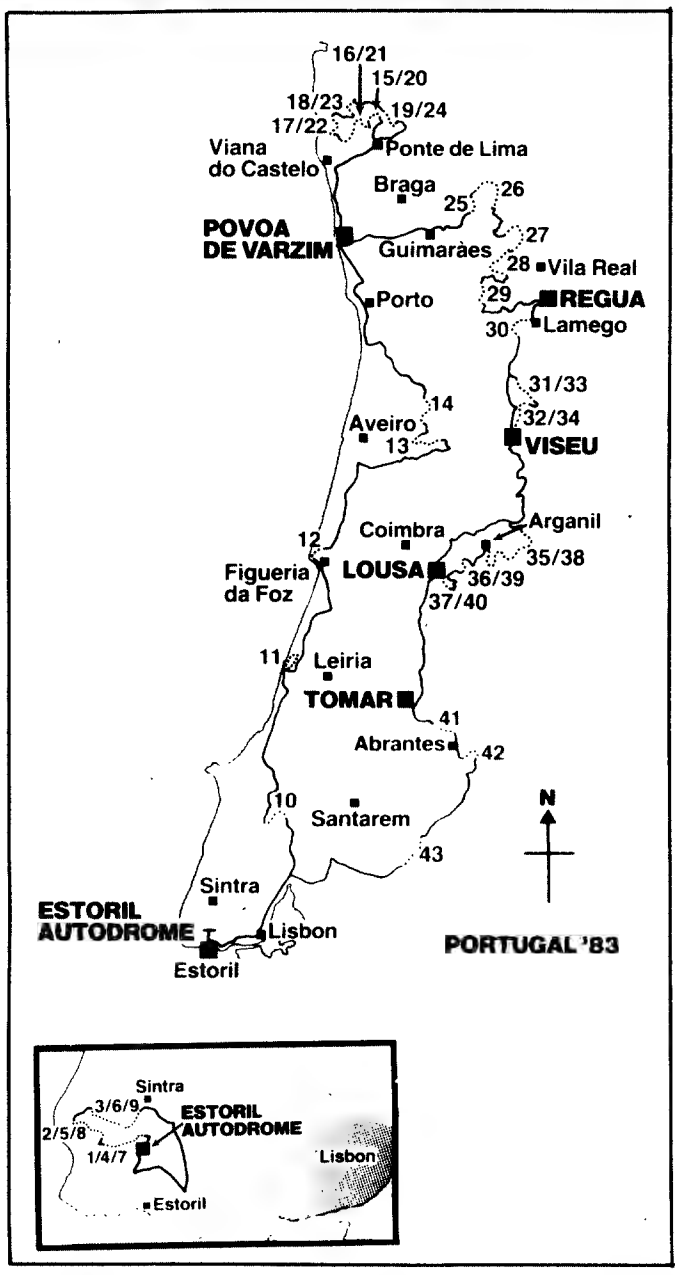


Foto de PHOTO-XTROD

Mikkola

Foto de PHOTO-XTROD

Michele Mouton atrasou-se demasiado na primeira etapa

SNET

Sociedade Nacional de Embraiagens e Travões, Lda.

*FABRICANTES DE:*

**Calços para travões, pastilhas e forros para discos de embraiagens para todo o tipo de viaturas**

RUA DE MACAU, 2 A 8 — OLIVAL BASTO • APARTADO N.º 2 • 2676 ODIVELAS CODEX • TELEF.: FÁBRICA 9810196 ESCRIT. -9810197

Tudor Tudor Tudor Tudor Tudor Tudor Tudor

Tudor presente no Rallye de Portugal

# Rallye de Portugal

Foto de PHOTO-XTROD

**O público de Sintra chegou a estes extremos de imprudência**

Continuação da pág 2

dos a esta marca. Isto diz bem da forma como os Lancia-Martini estavam decididos a andar logo desde o princípio.

No lote dos menos rápidos os problemas eram por vezes sucessivos. Wittmann, por exemplo, partiu a turbina na primeira curva da Lagoa Azul-2 e perdeu quatro minutos na reparação, enquanto o inglês Kaby se despistava mas sem consequências.

Joaquim Santos, que viria a ser o português melhor classificado, também não conseguiu andar dentro do seu normal, ao que parece por não ter acertado com uma escolha adequada de pneus para algumas classificativas desta etapa. António Rodrigues, outro piloto português com a actuação destacada, furou em Sintra-2.

Nesta mesma classificativa, Romãozinho, que estava a fazer melhores tempos que os pilotos oficiais da Citroen, partiu a rótula da suspensão do lado direito e gastou mais 15 segundos do que na passagem anterior.

Salonen também tinha problemas e permitiu que á sua frente ficassem os portugueses Borges, António Rodrigues e Joaquim Santos.

No final das nove provas classificativas Rohrl era já um «leader» destacado, com uma vantagem de 17 segundos sobre Markku Allen e 1.21 sobre o mais próximo dos Audi, que era o de Hannu Mikkola.

Estava provada a superioridade dos Lancia-Martini no asfalto, mesmo confrontados com diversos tipos de problemas ao nível de afinações já que, no aspecto especificamente mecânico, se mostraram de uma fiabilidade a toda a prova.

Foto de PHOTO-XTROD

## Resultado das classificativas

### 1.ª Prova de Classificação Lagoa Azul-1 5,0 km

1.° Alen, 02.18; 2.° Rohrl, 02.19; 3.° Mikkola, 02.19; 4.° Blomqvist, 02.20; 5.° Therier, 02.21; 6.° Mouton, 02.22; 7.° Vudafieri, 02.22; 8.° Salonen, 02.27; 9.° Kaby, 02.28; 10.° J. Santos, 02.28; 11.° J. P. Borges, 02.28; 12.° Wittmann, 02.29; 13.° A. Rodrigues, 02.29; 14.° Carlos Torres, 02.29; 15.° Zanini, 02.32; 16.° Gomes Pereira, 02.33; 17.° Carlos Bica, 02.35; 18.° G. Fisher, 02.37; 19.° Romãozinho, 02.37; 20.° Dorche, 02.37.

### 2.ª Prova de Classificação Peninha-1 6,5 km

1.° Rohrl, 03.46; 2.° Alen, 03.52; 3.° Mikkola, 03.53; 4.° Therier, 03.54; 5.° Vudafieri, 03.56; 6.° Mouton, 03.57; 7.° Blomqvist, 03.57; 8.° A. Rodrigues, 03.59; 9.° J. P. Borges, 04.06; 10.° Salonen, 04.07; 11.° Wittmann, 04.07; 12.° Carlos Torres, 04.07; 13.° Zanini, 04.09; 14.° J. Santos, 04.09; 15.° Carlos Bica, 04.14, 16.° Fisher, 04.15; 17.° Gomes Pereira, 04.15; 18.° Dorche, 04.16; 19.° Romãozinho, 04.18; 20.° «Pêquêpê», 04.18.

### 3.ª Prova de Classificação Sintra-1 10,5 km

1.° Rohrl, 06.41; 2.° Alen, 06.42; 3.° Vudafieri, 06.51; 4.° Therier, 07.00; 5.° Blomqvist, 07.02; 6.° Mouton, 07.03; 7.° Mikkola, 07.03; 8.° J. Santos, 07.04; 9.° J. P. Borges, 07.12; 10.° A. Rodrigues, 07.14; 11.° Carlos Torres, 07.14; 12.° Salonen, 07.16; 13.° Zanini, 07.16; 14.° Kaby, 07.16; 15.° Wittmann, 07.17; 16.° Gomes Pereira, 07.17; 17.° Romãozinho, 07.27; 18.° Carlos Bica, 07.30; 19.° Dorche, 07.31; 20.° Ant. Borges, 07.32.

### 4.ª Prova de Classificação Lagoa Azul-2 5,0 Km

1.° Mikkola, 02.16; 2.° Alen, 02.16; 3.° Blomqvist, 02.17; 4.° Rohrl, 02.18; 5.° Therier, 02.20; 6.° Vudafieri, 02.20; 7.° Mouton, 02.21; 8.° A. Rodrigues, 02.24; 9.° J. Santos, 02.25; 10.° J. P. Borges, 02.25; 11.° Salonen, 02.26; 12.° Gomes Pereira, 02.29; 13.° Zanini, 02.30; 14.° Carlos Torres, 02.30; 15.° Carlos Bica, 02.33; 16.° «Pêquêpê», 02.34; 17.° Romãozinho, 02.35; 18.° Fisher, 02.36; 19.° Rui Souto, 02.36; 20.° Dorche, 02.36.

### 5.ª Prova de classificação Peninha - 2 6,5 Km

1.° Rohrl, 3.44; 2.° Mikkola, 3.48; 3.° Alen, 3.48; 4.° Therier, 3.50; 5.° Blomqvist, 3.51; 6.° Vudafieri, 3.53; 7.° Mouton, 3.55; 8.° A. Rodrigues, 3.57; 9.° J. Santos, 3.59; 10.° J.P. Borges, 3.59; 11.° Salonen, 4.03; 12.° Carlos Torres, 4.05; 13.° Zanini, 4.09; 14.° Carlos Bica, 4.09; 15.° Gomes Pereira, 4.13; 16.° «Pêquêpê», 4.14; 17.° Kaby, 4.15; 18.° Fischer, 4.16; 19.° Dorche, 4.16; 20.° O. Simões, 4.16.

### 6.ª Prova de classificação Sintra - 2 10,5 Km

1.° Rohrl, 6.36; 2.° Alen, 6.39; 3.° Vudafieri, 6.45; 4.° Blomqvist, 6.54; 5.° Mikkola, 6.55; 6.° Therier, 6.55; 7.° Mouton, 6.59; 8.° J.P. Borges, 7.04; 9.° Zanini, 7.09; 10.° Salonen, 7.10; 11.° J. Santos, 7.10; 12.° Kaby, 7.13; 13.° A. Rodrigues, 7.13; 14.° Carlos Torres, 7.13; 15.° Gomes Pereira, 7.22; 16.° Carlos Bica, 7.24; 17.° Dorche, 7.25; 18.° Ant. Borges, 7.28; 19.° «Pêquêpê», 7.30; 20.° O. Simões, 7.30.

### 7.ª prova de classificação Lagoa Azul-3 5,0 km

1.° Alen, 2.14; 2.° Mikkola, 2.15; 3.° Blomqvist, 2.15; 4.° Rohrl, 2.16; 5.° Vudafieri, 2.19; 6.° Therier, 2.20; 7.° Mouton, 2.21; 8.° Salonen, 2.25; 9.° Wittmann, 2.26; 10.° Kaby, 2.26; 11.° J.P. Borges, 2.27; 12.° Zanini, 2.28; 13.° J. Santos, 2.28; 14.° A. Rodrigues, 2.28; 15.° Carlos Torres, 2.31; 16.° Carlos Bica, 2.34; 17.° «Pêquêpê» 2.34; 18.° Gomes Pereira, 2.35; 19.° Ant. Borges, 2.35; 20.° Romãozinho, 2.36.

### 8.ª prova de classificação Peninha-3 6,5 Kms

1.° Rohrl, 3.42; 2.° Alen, 3.47; 3.° Mikkola, 3.48; 4.° Therier, 3.51; 5.° Blomqvist, 3.51; 6.° Vudafieri, 3.52; 7.° Mouton, 3.53; 8.° A. Rodrigues 4.1; 9.° J.P. Borges, 4.1; 10.° Salonen, 4.3; 11.° J. Santos, 4.3; 12.° Wittmann, 4.4; 13.° Zanini, 4.4; 14.° Carlos Torres, 4.4; 15.° Kaby, 4.11; 16.° Carlos Bica, 4.11; 17.° Dorche, 4.15; 18.° «Pêquêpê» 4.16; 19.° O. Simões, 4.17; 20.° Gomes Pereira, 4.18.

### 9.ª Prova de Classificação Sintra-3 10,5 Km

1.° Rohrl, 06.33; 2.° Alen, 06.36; 3.° Vudafieri, 06.43; 4.° Mikkola, 06.47; 5.° Therier, 06.49; 6.° Blomqvist, 06.49; 7.° A. Zanini, 07.03; 8.° J. P. Borges, 07.03; 9.° Wittmann, 07.05; 10.° J. Santos, 07.05; 11.° A. Rodrigues, 07.05; 12.° Salonen, 07.09; 13.° Kaby, 07.09; 14.° Carlos Torres, 07.14; 15.° Mouton, 07.19; 16.° Carlos Bica, 07.19; 17.° Dorche, 07.27; 18.° Q. Simões, 07.27; 19.° «Pêquêpê», 07.28; 20.° Ant. Borges, 07.28.

## Classificação geral após a 1.ª etapa

1.° Rohrl (Lancia) 37.55; 2.° Alen, (Lancia) a 0.17; 3.° Vudafieri, (Lancia) a 1.06; 4.° Mikkola, (Audi) 1.09; 5.° Blomqvist (Audi) 1.21; 6.° Therier, (Renault) 1.25 7.° Mouton (Audi) 2.15; 8.° J.P. Borges, (Ford) 2.50; 9.° A. Rodrigues (Opel) 2.55; 10.° J. Santos, (Ford) 2.56; 11.° Salonen, 3.11; 12.° Zanini (Talbot) 3.25; 13.° Carlos Torres (Ford) 3.32; 14.° Carlos Bica, (Ford) 4.34; 15.° Gomes Pereira, (Renault) 4.45; 16.° Kaby, (Nissan) 4.50; 17.° Dorche, (Citroen) 5.05; 18.° «Pêquêpê», (Opel) 5.11; 19.° O. Simões, (Ford) 5.25; 20.° Romãozinho, (Citroen) 5.31; mais 56 concorrentes em prova.

MARTINI RACING

2.ª ETAPA

# Vidreiros da Fontela estilhaçam a etapa na Figueira

**A segunda etapa pode ter jogado um papel importante no desenrolar da prova e mesmo até em relação ao resultado final. Os Lancia-Martini haviam sido bem mais rápidos em Sintra do que os Audis. Estavam os três à frente e Walter Rohrl tinha uma vantagem de 1.21 sobre Hannu Mikkola, que se encontrava em quarto lugar. Confrontavam-se, entre outros dados técnicos, as quatro todas motrizes dos Audis e os seus 340 HP, contra os 310 HP dos Lancia. A força bruta contra a agilidade, se quisermos utilizar uma linguagem menos técnica mas mais elucidativa.**

Afinal, a transição para os pisos de terra, não trouxe de início os problemas que se pensava para os Lancia-Martini. No Montejunto, um troço difícil de 13 km, os melhores tempos foram para Rohrl e Markku Allen, embora muito à pele sobre Blomqvist. Os dois primeiros igualaram os seus tempos e ganharam apenas um segundo ao sueco e dois a Michele Mouton. Os Audis aproximavam-se mas não chegaram ainda para vencer os seus adversários.

Na classificativa de S. Pedro de Muel, numa extensão de 7,5 km, em alcatrão, Therier foi a surpresa. Embora por escassa vantagem, deixou atrás de si nesta classificativa, Mikkola, Blomqvist, Vudafieri, M. Mouton, Rohrl, Allen.

A segunda etapa começava a animar e mesmo tendo em conta que os pilotos iriam conduzi-la com naturais precauções, dada a extensão da prova, seria quase certo que os pilotos da Audi iriam tentar reduzir a distância aproveitando os pisos de terra e os Lancia-Martini tentar ganhar avanço suficiente no asfalto.

Foi então que surgiu o imprevisto. A organização teve conhecimento de que a classificativa na Figueira da Foz estava bloqueada e que cerca de 600 trabalhadores de uma fábrica de vidros da região pretendiam impedir a passagem do Rallye como forma de chamarem a atenção da opinião pública e do Governo para o facto de estarem há longos meses sem salários.

**Walter Rohrl sempre espectacular**

Algumas negociações com os delegados sindicais ainda foram tentadas mas estes mostraram-se relutantes em alterar a sua posição. Nestas condições, César Torres decidiu neutralizar aquela classificativa, devendo os concorrentes seguir para o Préstimo, prova seguinte.

Ouvindo por certo as mensagens trocadas via rádio pela direcção da prova, os trabalhadores da Fontela resolveram então bloquear a ponte da Figueira da Foz, com camiões e «trailers», para assim impedirem a passagem do Rallye.

A direcção da prova resolveu nesta emergência, anular todas as classificativas desta etapa dando indicações aos concorrentes para seguirem directamente para a Póvoa de Varzim por quaisquer itinerários possíveis.

Tudo isto alterou os planos de assistência e as equipas tiveram alguma dificuldades a vencer. A Lancia-Martini, por exemplo, que tinha a sua assistência do lado Norte da Ponte da Figueira, onde deveria entre outras coisas abastecer os seus carros de combustível, não pôde fazê-lo. Só vieram a encontrar-se em Montemor-o-Velho.

Mas este incidente não trouxe só desvantagens aos concorrentes e com ele poderá de certo modo estar bem relacionado o facto de ter havido uma boa percentagem de concorrentes a chegar ao fim do Rallye.

Na verdade, libertos dos controlos e das classificativas, puderam chegar mais cedo à Póvoa de Varzim e as assistências tiveram tempo para tudo e mais alguma coisa. «Quase que se fizeram carros novos», comentava-nos um concorrente português, com certa ironia, e alguma inveja, por não poder fazer aquilo que faziam as assistências das equipas de fábrica e de alguns privados estrangeiros.

O incidente da Figueira da Foz não teve entre os concorrentes o impacto que a princípio se supunha. Para muitos, principalmente, estrangeiros, tratou-se de um corte de estrada e de uma anulação de provas, o que não é inédito acontecer, por qualquer outro motivo. De um modo geral toda a gente compreendeu o problema humano daqueles operários, e a sua razão, embora reconhecendo também que ele não seria resolvido pelo simples facto de não deixarem passar o Rallye que o impacto que eles procuravam para dar conhecimento da sua luta, poderia ser conseguido com mais eficácia, através de uma simples paragem que proporcionasse a deslocação maciça para o local da Imprensa. Tal como as coisas, se passaram, acabou por ser reduzido a uma questão meramente técnica para a Imprensa estrangeira.

Rohrl chegou à Póvoa de Varzim como «leader» mas dispondo de uma precária vantagem de 18 segundos, o que era manifestamente pouco para aguentar o ataque que os Audis lhe iriam mover.

Foto de PHOTO-XTROD

O inglês Kaby vencedor do Troféu SG. Lights

3.ª ETAPA

# Blomqvist e Mikkola impõem-se finalmente

A terceira etapa disputava-se entre Póvoa de Varzim-Póvoa de Varzim, com as classificativas da Portela, Arcos e S. Lourenço, num sistema de «ronde» com duas passagens. Eram todas em terra com características diferenciadas. Segundo as previsões meteorológicas esperava-se chuva, o que, a verificar-se, constituiria uma vantagem adicional para os Audi, já beneficiados a partir daqui com a natureza do terreno em que a prova se desenrolava agora. Era a grande oportunidade para Michel Mouton, Mikkola e Blomqvist, enquanto que para os Lancia-Martini começavam as apreeensões, ainda que o facto de não ter chuvido tornasse apesar de tudo as coisas menos complicadas.

Para além da desvantagem dos Lancia-Martini nos pisos de terra, por todos reconhecido a começar pelos próprios responsáveis da marca italiana, esta foi provavelmente a etapa que lhes trouxe mais complicações.

Primeiro foram problemas de ordem física com os pilotos. Markku Allen queixava-se de uma luxação num braço e sentia algumas dificuldades em conduzir. Por sua vez Walter Rohrl, devido às vibrações transmitidas pelo volante do carro e derivadas dos problemas de suspensão, acabou por ficar com as mãos e os pulsos em tal estado que no final de cada troço tinha que os pulverizar com um «spray» para lhe diminuir as dores.

Os pilotos da Lancia queixavam-se de que os carros estavam «inguiáveis», com problemas de direcção e de suspensão com as quais as assistências andaram durante toda a etapa às voltas.

Rohrl falava de um «feeling» a dizer-lhe que qualquer coisa não estava bem com o carro, o que o obrigava a andar devagar. E na verdade sempre tinha razão. Uma das coisas que lhe aconteceu e que o piloto encarou até com certo humor, foi ao chegar à sua assistência depois dos Arcos-2, ter puxado o volante e ficado com ele na mão. Havia-se desapertado completamente.

A terceira etapa marcou a recuperação de Michele Mouton que venceu a primeira classificativa, na Portela, com uma vantagem de 2 segundos sobre Hannu Mikkola e de 15 sobre o ainda

Continua na pág 6

Foto de PHOTO-XTROD

Markku Allen de roda no ar

## Resultado das classificativas

**10.ª Prova de Classificação Montejunto 13, 0 Km**

1.º Rohrl, 06.45; 2.º Alen, 06.45; 3.º Blomqvist, 06.46; 4.º Mouton, 06.47; 5.º Mikkola, 06.51; 6.º Vudafieri, 06.54; 7.º Therier, 06.56; 8.º Wittmann, 07.09; 9.º Salonen, 07.17; 10.º Zanini, 07.21; 11.º Kaby, 07.23; 12.º J. Santos, 07.26; 13.º Carlos Torres, 07.33; 14.º A. Rodrigues, 07.40; 15.º G. Fisher, 07.44; 16.º Carlos Bica, 07.51; 17.º Chomat, 07.52; 18.º Gomes Pereira, 07.54; 19.º Christian Rio, 07.54; 20.º Rui Souto, 08.04.

**11. Prova de classificação S. Pedro de Moel 7,5 km**

1.º Therier 3, 36; 2.º Mikkola 3,37; 3.º Blonqvist 3,39; 4.º Vudafieri 3,42; 5.º Mouton 3,43; 6.º Rohrl 3,43; 7.º Alen 3,44; 8.ºJ. Santos 3,52; (9.º Salonen 3,57; 10.º Wittmann 3,57; 11.º Carlos Torres 3,57; 12.º Kaby 3,58; 13.º A. Rodrigues 3,59; 14.º Zanini 4,03; 15.º Carlos Bica 4,05; 16.º Fisher 4,08; 17.º O. Simões 4,10; 18.º R Fontes 4,10; 19.º Chomat 4,12; 20.º Sant. Mendes 4,13.

## Classificação geral após a 2.ª etapa

1.º Rohrl, (Lancia) 48.23; 2.º Alen (Lancia) a 0.18; 3.º Mikkola, (Audi) a 1.9; 4.º Vudafieri (Lancia) a 1.14; 5.º Blomqvist, (Audi) a 1.18; 6.º Therier, (Renault) a1.29; 7.º Mouton, (Audi) a 2.17; 8.º J. Santos, (Ford) a 3.46; 9.º Salonen, (Nissan) 3.57; 10.ºA. Rodrigues, (Opel) a 4.06; 11.º Zanini, (Talbot) 4.21; 12.º Carlos Torres, (Ford) a 4.34; 13.º Kaby, (Nissan) 5.43; 14.º Carlos Bica (Ford) a 6.02; 15.º Gomes Ferreira, (Renault) a 6.25; 16.º Fisher, (Mitsubishi) a 7.02; 17.º Wittmann, (Audi) a 7.13; 18.º O. Simões, (Ford) a 7.17; 19.º [illegible]rche, (Citroen) a 7.24; 20.º «[illegible]quêpê», (Opel) a 7.28; 21.º Romãozinho, (Citroen) a 7.34; 22.º Ant. Borges, (Opel) a 7.34; 23.º Rui Souto, (Ford) a 7.5[illegible] 24.º Sant. Mendes, (Datsun) a 8.08; 25.º J. Ortigão, (Toyota) a 8.51; mais 43 concorrentes em prova.


MOEDAS

Paga-se altos preços, todo o tipo de Moedas

MOEDAS PRATA - P.A. CABRAL - B. PORTUGAL E CARMONA
V. GAMA - LUSÍADAS DESDE 300$00; — C. HENRIQUINAS 2000$00

| | MBC | BELA |
|---|---|---|
| 2 centavos 191[illegible] (ferro) | — 1500$00 | — 3500$00 |
| 5 centavos 1920 | — 600$00 | — 1200$00 |
| 5 centavos 1922 | — 1500$00 | — 3500$00 |
| 10 centavos 1930 | — 800$00 | — 2000$00 |
| 20 centavos 1922 | — 6000$00 | — 12000$00 |
| 50 centavos 1924 | — 1200$00 | — 2500$00 |
| 1 escudo 1926 | — 1200$00 | — 2500$00 |
| 1 escudo 1935 | — 1200$00 | — 2000$00 |
| 2$50 1937 | — 2000$00 | — 10000$00 |
| 5 escudos 1932 | — | — 2000$00 |
| 5 escudos 1937 | — 1500$00 | — 3500$00 |
| 10 escudos 1933 | — | — 3500$00 |
| 10 escudos 1937 | — 2500$00 | — 5000$00 |
| 10 escudos 1942 | — 7000$00 | — 10000$00 |
| 10 escudos 1948 | — 1500$00 | — 2500$00 |

NUMIFILARTE, LDA.

Calçada do Carmo, 25, sobreloja Esq.º (1.º Piso)
Às Escadinhas do Duque – Frente Parque da C.P., junto ao Rossio
Telefs.º 365207-323513 – 1200 LISBOA

INTERDECO

RECEBEU
NA ALEMANHA
O TROFÉU
INTERNACIONAL
MÜEBLE EUROPA 1983

PRESTÍGIO • QUALIDADE • DESIGN

AV. ALMIRANTE REIS, 89-A — TEL. 554907 RUA TOMÁS RIBEIRO, 41-A — TEL. 556363

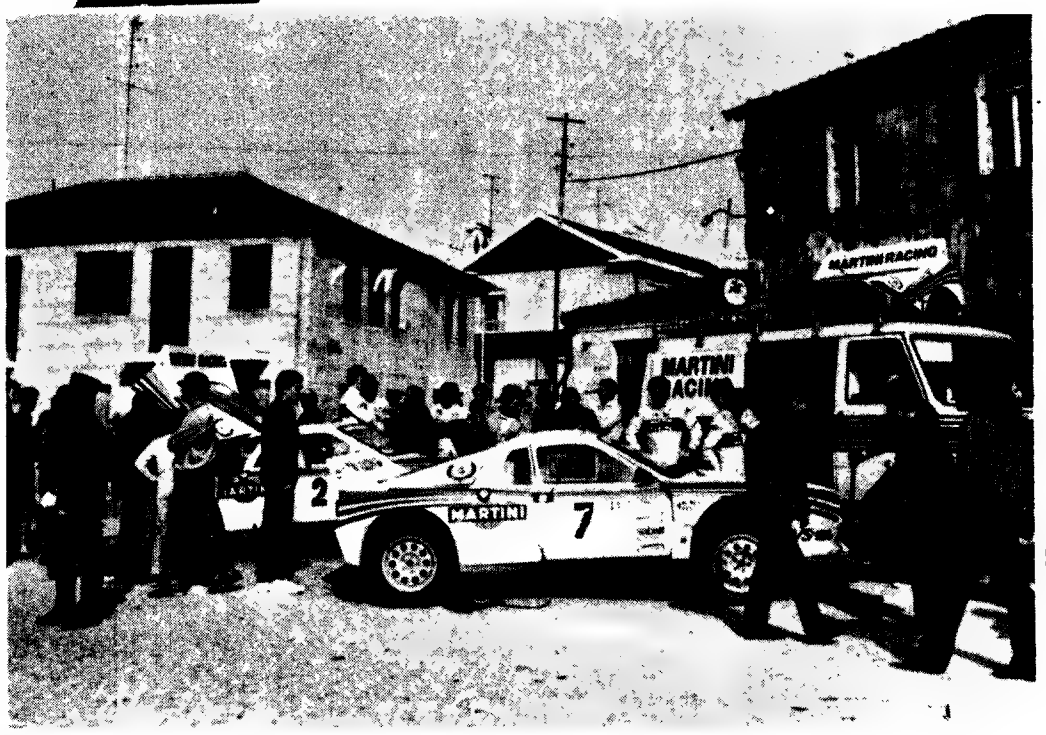



Foto de PHOTO-XTROD

**Assistência da Lancia em Fafe, antes da 1.ª classificativa da 4.ª etapa**

Continuação da pág. 5

«leader» Walter Rohrl.

Em S. Lourenço, Michele Mounton ganhava mais 43 segundos ao finlandês que para além dos vários problemas que já tinha ficou ainda sem os faróis suplementares. Pouco a pouco, Rohrl ia perdendo a vantagem que trazia de Sintra. Os Audi estavam todos ao ataque, com relevo para Stig Blomqvist a exibir a sua condução espectacular.

Em Orbacém Rohrl aguentou-se melhor mas mesmo assim Mikkola ganhou – e 5 segundos, reduzindo ainda mais a diferença que os separava.

Na Gávea-1, Blomqvist passa definitivamente ao ataque e vence a classificativa, enquanto Rohrl ainda consegue fazer o mesmo tempo que Mikkola. A sua vantagem escapa-se-lhe no entanto por entre as mãos. Agora são apenas 13 segundos que Blomqvist lhe pulveriza na primeira passagem pelos Arcos. Rohrl perde 32 segundos em relação ao «sueco voador» que assume o comando da prova, seguido pelo seu companheiro de equipa, Hannu Mikkola. De uma classificativa para a outra passaram a beneficiar de uma margem de 14 e 19 segundos, respectivamente, sobre o piloto da Lancia-Martini. Michele Mouton está também a fazer bons tempos mas não consegue ainda sair do quinto lugar que vinha ocupando desde o Estoril.

Blomqvist volta a ser o mais rápido na segunda passagem pelos Arcos, logo seguido por Michele Mouton que faz mais 5 segundos. Esporadicamente, Therier vai-se metendo exemplo meio e nesta classificativa consegue ficar à frente de Hannu Mikkola, a quem ganha 6 segundos.

A vantagem dos Audi acentua-se. As assistências das duas marcas trabalham freneticamente. As mudanças de pneus sucedem-se a um ritmo impressionante. A Lancia vai tentando resolver de uma classificativa para a outra os problemas de que os pilotos se queixam.

No final da 23.ª classificativa os Audis de Mikkola e Blomqvist já estão à frente com uma vantagem de 32 segundos sobre o terceiro classificado que era nesta altura Markko Allen.

À chegada à Póvoa de Varzim Blomqvist tinha 3 segundos de vantagem sobre Mikkola, 36 sobre Allen, e 1.21 sobre Rohrl.

Os portugueses prosseguiam a luta entre si e com os privados estrangeiros, mas também lhes tocaram alguns problemas. Joaquim Santos viu-se a braços com um curto-circuito em S. Lourenço e mais tarde perdeu cerca de 30 minutos a acertar níveis de óleo. Na mesma classificativa Carlos Torres partiu os amortecedores. Gomes Pereira tinha problemas com o distribuidor entre os mais atrasados quase que não existia ninguém sem um pequeno drama para contar.

Mas mesmo assim ainda chegaram 48 à Póvoa de Varzim.

## Resultado das classificativas

**15ª. Prova de Classificação Portela-1 8,0 km**

1.º Mouton 5,52; 2.º Mikkola 5,54; 3.º Blonqvist 5,55; 4.º Rohrl 6,07; 5.º Therier 6,09; 6.º Alen 6,11; 7.º Vudafieri 6,22; 8.º Wittmann 6,24; 9.º Salonen 6,28; 10.º Zanini 6,31;

**16.ª Prova de Classificação S. Lourenço-1 27,0 km**

1.º Mouton 20,54; 2.º Blonqvist 20,55; 3.º Mikkola 21,11 4.º Rohrl 21,37; 5.º Alen 21,47 6.º Salonen 22,38; 7.º Therier 22,45; 8.º Vudafieri 22,51; 9.º Wittmann 22,58; 10.º Zanini 23,15;

**17.ª classificativa – Orbacém-1**

1.º Mikkola, 7.7; 2.º Mouton, 7.8; 3.º Alen, 7.8; 4.º Blomqvist, 7.8; 5.º Rohrl, 7.12; 6.º Therier, 7.26; 7.º Vudafieri, 7.37; 8.º Salonen, 7.38; 9.º Wittmann, 7.41; 10.º Zanini, 7.51;

**18.ª prova de classificação Gávea-1 12,0 km**

1.º Blomqvist, 7.56; 2.º Alen 7.58; 3.º Mouton, 8.1; 4.º Rohrl, 8.3; 5.º Mikkola, 8.3; 6.º Therier, 8.20; 7.º Vudafieri, 8.23; 8.º Salonen, 8.27; 9.º Wittmann, 8.36: 10.º J. Santos, 8.38;

**19.ª prova de classificação Arcos-1 22,0 km**

1.º Blomqvist, 14.32; 2.º Mikkola, 14.34; 3.º Mouton, 14.41; 4.º Alen, 14.51; 5.º Rohrl, 15.4; 6.º Therier, 15.12; 7.º Vudafieri, 15.39; 8.º Salonen, 15.41; 9.º Zanini, 15.58; 10.º J. Santos, 15.58;

**20.ª prova de classificação Portela-2 8,0 Km**

1.º Blomqvist, 5.58; 2.º Mouton, 6.3; 3.º Alen, 6.5; 4.º Rohrl, 6.7; 5.º Therier, 6.8; 6.º Mikkola, 6.14; 7.º Vudafieri, 6.14; 8.º Wittmann, 6.29; 9.º Salonen, 6.30; 10.º Zanini, 6.32;

**21.ª Prova de Classificação S. Lourenço-2 27,0 km**

1.º Mikkola 21,34; 2.º Mouton 21,47; 3.º Blomqvist 21,57; 4.º Alen 22,06; 5.º Rohrl 22,13; 6.º Salonen 23,05; 7.º Vudafieri 23,35; 8.º Zanini 23,51; 9.º Kaby 24,00; 10.º J. Santos 24,10;

**22.ª Prova de Classificação Orbacém-2 11,5 km**

1.º Alen 7,17; 2.º Mikkola 7,21; 3.º Blomqvist 7,21; 4.º Mouton 7,25; 5.º Rohrl 7,32; 6.º Vudafieri 7,48; 7.º Salonen 8,00; 8.º Wittmann 8,00; 9.º Zanini 8,03; 10.º Kaby 8,15;

**23.ª Prova de Classificação Gávea-2 12,0 km**

1.º Mouton 8,06; 2.º Alen 8,06; 3.º Mikkola 8,08; 4.º Rohrl 8,16; 5.º Blomqvist 8,19; 6.º Vudafieri 8,32; 7.º Salonen 8,40; 8.º J. Santos 8,44; 9.º Wittmann 8,48; 10.º Zanini 8,48;

**24.ª Prova de Classificação Arcos-2 22,0 km**

1.º Blomqvist 14,44; 2.º Mouton 14,47; 3.º Mikkola 14,51 4.º Alen 14,52; 5.º Rohrl 15,13; 6.º Zanini 15,49; 7.º Vudafieri 15,57; 8.º Wittmann 16,08; 9.º J. Santos 16,11; 10.º Salonen 16,17;

## Classificação geral após a 3.ª etapa

1.º Blomqvist (Audi) 26; 2.º Mikkola (Audi) 29.0.0.3; 3.º Alen (Lancia) 2.0.0.36; 4.º Mouton (Audi) 24.0.0.58; 5.º HRL (Lancia) 47.0.1.21; 6.º Vudafieri (Lancia) 35.0.8.9; 7.º Salonen (Nissan) 44.0.11.18; 8.º Zanini (Talbot) 9.0.13.43; 9.º J. Santos (Ford) 52.0.14.26; 10.º Kaby (Nissan) 56.0.16.30; 11.º Wittmann (Audi) 25.0.16.59; 12.º Carlos Torres (Ford) 47.0.19.21; 13.º Sant. Mendes (Datsun) 3.0.24.37; 14.º Carlos Bica (Ford) 45.0.27.19; 15.º Fisher (Mitsubishi) 48.0.27.22; 16.º Chomat (Citroen), 42.0.28.16; 17.º Dorche (Citroen) 15.0.29.49; 18.º J. Ortigão, (Toyota) 52.0.31.26; 19.º Ant. Borges (Opel) 54.0.31.28; 20.º «Tchine» (Opel) 40.0.34.14; 21.º O. Simões (Ford), 12.0.36.46; 22.º Fer. Cunha (Opel) 1.0.40.35; 23.º Pedro Sena (Ford), 24.0.40.58; 24.º R. Fontes (Citroen), 40.0.41.14; 25.º C. Duez (Opel), 49.0.43.23; Mais 23 concorrentes em prova

**4.ª ETAPA**

# Mikkola assume o coma mas a Audi perde um ca

Tradicionalmente a quarta etapa, que faz os concorrentes atravessar as serras da Cabre costuma ser uma das mais selectivas de todo o percurso, onde com frequência ficam os mais co Este ano não foi excepção, embora o número de desistências não fosse tão relevante como em edi Mas ali ficou o «leader» Stig Blomqvist, precisamente num dos pontos do percurso mais favoráveis cas dos Audi. A etapa foi assinalada com outros abandonos de menor relevância e não des conhecida dureza. Todavia os pilotos sabem que é aquele um dos pontos onde se p .m jo cartadas.

Foi isso que fez Michele Mouton. A partir do Marão venceu todas as classificativas da etapa e conseguiu assim passar da quarta para a terceira posição, ultrapassando Markku Allen. Michele tinha como objectivo alcançar o segundo lugar e ao mesmo tempo garantir para a marca qualquer percalço que viesse a ter Hannu Mikkola.

Este venceu as duas primeiras classificativas e continuou a afastar-se dos Lancias. Rohrl, que tinha saído da Póvoa de Varzim disposto a dar tudo por tudo e a andar tão depressa quanto as circunstâncias o exigiam, ainda conseguiu ganhar na Senhora da Graça, e até por diferença substancial. Nada menos que 42 segundos, o que lhe permitiu voltar ao segundo posto da classificação geral. Depois, em Lamego, igualou o tempo de Michele Mouton.

Nessa altura já o sueco Blomqvist tinha perdido o comando. Teve uma batida com a parte traseira do lado direito do seu carro, na serra da Cabreira, ficando o diferencial afectado. Demorou mais de 45 minutos na assistê ria. Qu imedia minuto descla o limit

Não ter-se seu ti Mikko Markk Graça Kaby. també furou cerca um pr Mend ligaçã muda

Ap os c neutr difere Rohrl Miche ção terre tinha prova

De basta Lanc

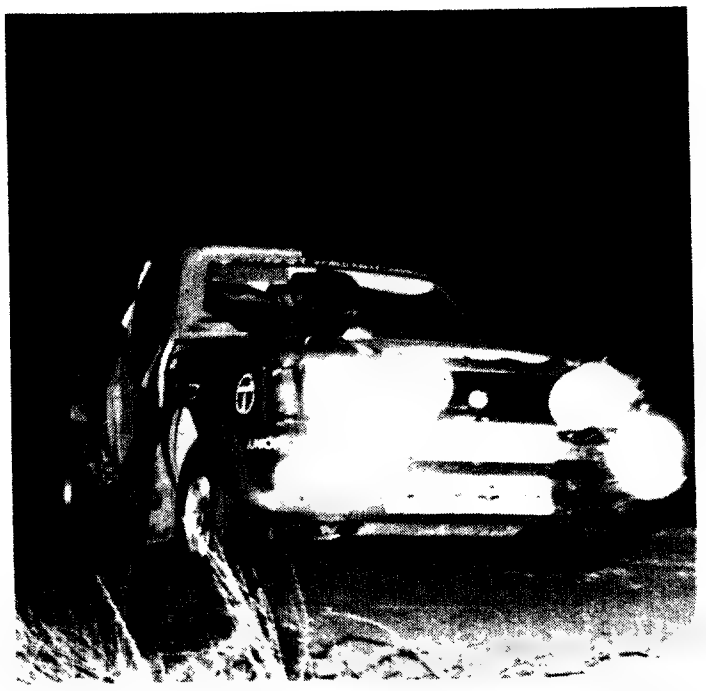


Foto de PHOTO-XTROD

**Com uma batida forte logo noinício da prova, o espanhol Zarnini acabou no entanto bem classificado**

**5.ª ETAPA**

# Da subida de Mo

Foto de PHOTO-XTROD

**Manuel Melo Breyner**

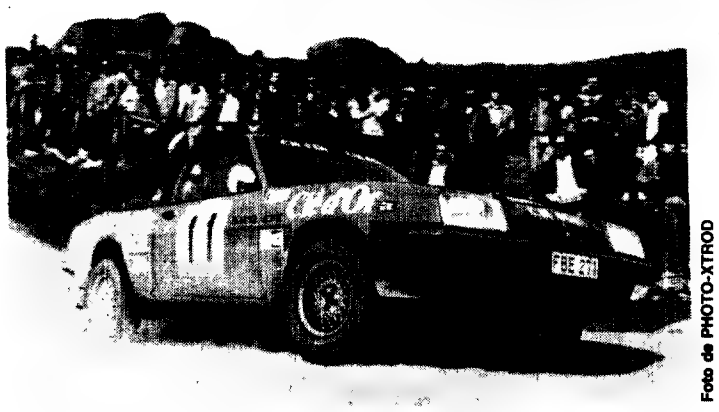



Foto de PHOTO-XTROD

**Marc Duez vencedor do Grupo A**

De Viseu ao Estoril tudo estava homens da Lancia sabiam que nã um momento para o outro tudo definitivamente arrumada sofre u

A quinta etapa não foi por esse declarar em Viseu que era impo

Por outro lado tinha que se defender da perseguição cada vez mais firme de Michele Mouton, à procura de um segundo lugar que também afirmara em Viseu ser o seu objectivo depois de ver a forma como as coisas se arrumaram.

Todavia na primeira passagem por Arganil, um troço com uma extensão de 56,5 km, o alemão ganhou 18 segundos a Hannu Mikkola e reduziu a distância que os separava para 1.44. A Michele Mouton, que o procedia, deu 20 segundos. Ela venceria no entanto as três provas seguintes, não desistindo do seu objectivo. Na Candosa foi mais rápida 4 segundos do que o «leader» e ganhando também 12 segundos a Rohrl. O ritmo da prova estava a ser bastante forte. A escassa diferença de tempo entre alguns concorrentes obrigava a um andamento verdadeiramente competitivo. Nos 10,5 quilómetros da Lousã, Michele Mouton baixou em 25 segundos o record estabelecido no ano passado por Toivonen. Markku Allen estava a 6.37 do primeiro. A partir daí era o grande fosso. Vudafieri, a contas com problemas diversos estava já a mais de 20 minutos de Mikkola e Zanini a 28.

N Arg -se Wa Alle ced D cur tos liga clas ces cor dos N cor seg cor foi tou co me 50 a -M ga ia me go ne cic po Ro

# nando carro

Cabreira e do Marão, mais cotados favoritos. em edições anteriores. oráveis às caracterísi- ão desmentiu a sua já m jogar as grandes

assistência para reparar a avaria. Quando chegou ao controlo imediato levava um atraso de 32 minutos e que implicou a sua desclassificação por ter atingido o limite de tolerância.

Não foi, porém, o único a debater-se com problemas, embora o seu tivesse sido o mais grave. Mikkola furou antes do Marão e Markku Allen na Senhora da Graça, o mesmo acontecendo a Kaby. Michele Mouton sofreu também três furos. Carlos Bica furou em Baião e perdeu ainda cerca de 6 minutos para resolver um problema eléctrico. Santinho Mendes penalizou um minuto na ligação Marão-Baião devido a ter mudado o diferencial do carro.

Após a classificativa de Baião, os concorrentes tinham uma neutralização na Régua, onde a diferença de Mikkola para Walter Rohrl era agora de 1.51, com Michele Mouton na terceira posição a 3.57, mas a recuperar o terreno que por motivos diversos tinha perdido na fase inicial da prova.

Depois de uma terceira etapa bastante agitada os homens da Lancia parece terem resolvido

Foto de PHOTO-XTROD

Foto de PHOTO-XTROD

**Stig Blomqvist uma recuperação fulgurante e uma liderança efémera**

satisfatoriamente os problemas fundamentais com que se debatiam os pilotos.

Rohrl perdeu apenas dois segundos na primeira passagem por Mões mas em Viseu não conseguiu segurar os três Audi da frente. Dizemos três porque, entretanto, Stig Blomqvist continuara em prova não se tendo dado conta de que estava eliminado por se ter atrasado mais de meia hora. Em Viseu-1, já com o carro reparado, fez o terceiro tempo, a 19 segundos de Michele Mouton.

Mões-2 era a última classificativa antes da chegada a Viseu. De novo Mouton foi mais rápida que todos, deixando Rohrl a 5 segundos num troço de 11 quilómetros.

À chegada a Viseu Mikkola estava firme no comando e dispondo de uma certa margem de segurança, suficiente para controlar a situação até ao Estoril desde que não lhe surgisse nenhum percalço. A segurança não era contudo total. Bastava um furo ou qualquer outro pequeno problema para pôr tudo em causa. Ao mesmo tempo, Rohrl não lhe dava tréguas, mas tinha cada vez mais perto de si a francesa Michele Mouton. Precisamente a 1.21.

A vantagem de Mikkola era de 2.02, sobre um Rohrl que não desiste de o perseguir. Markku Allen havia-se atrasado bastante. Mantinha-se no quarto lugar, mas a 6.27 de Mikkola.

Joaquim Santos era o melhor português e encontrava-se na sétima posição. Santinho Mendes tentava igualmente subir alguma coisa.

Com o rallye a aproximar-se do fim as estratégias delineavam-se cada vez melhor. A Audi beneficiara de algum modo da anulação das classificativas da segunda etapa. Competia-lhe agora defender com segurança a vantagem que tinha. Competia agora aos homens da Lancia tomar a iniciativa.

## Resultado das classificativas

**25.ª Prova de Classificação Fafe 8,0 km**

1.º Mikkola 5,56; 2.º Blomqvist 5,57; 3.º Mouton 6,01; 4.º Alen 6,07; 5.º Rohrl 6,16; 6.º Wittmann 6,25; 7.º Salonen 6,26; 8.º Zanini 6,28; 9.º Vudafieri 6,30; 10.º Kaby 6,31;

**26.ª prova de classificação Cabreira 26,5 Km**

1.º Mikkola 18.42; 2.º Mouton 19.02; 3.º Blomqvist 19.23; 4.º Rohrl 19.40; 5.º Alen 19.50; 6.º Salonen 20.12; 7.º Wittmann 20.13; 8.º Zanini 20.30; 9.º Kaby 20.47; 10.º Vudafieri 20.53;

**27.ª prova de classificação Sr.ª da Graça 33,0 Km**

1.º Rohrl 24.19; 2.º Salonen 25.01; 3.º Zanini 25.31; 4.º Vudafieri 25.34; 5 Kaby 25.39; 6 Mikkola 25.46; 7 J. Santos 26.12; 8.º Carlos Torres 26.21; 9 Fischer 26.52; 10.º Sant. Mendes 26.57;

**28.ª prova de classificação Marão 36,5 Km**

1.º Mouton 25.48; 2.º Mikkola 25.48; 3.º Rohrl 26.17; 4.º Alen 26.27; 5.º Vudafieri 26.46; 6.º Wittmann 27.07; 7.º J. Santos 27.40; 8.º Kaby 27.46; 9.º Zanini 27.57; 10.º Blomqvist 28.19;

**29.ª Prova de classificação Baião 17,5 Kms**

1.º Mouton, 12.27; 2.º Mikkola, 12.34; 3.º Rohrl, 12.47; 4.º Alen, 12.49; 5.º Wittmann, 13.05; 6.º Vudafieri, 13.16; 7.º J. Santos, 13.25; 8.º Zanini, 13.31; 9.º Kaby, 13.38; 10.º Blomqvist, 13.51;

**30.ª Prova de classificação Lamego 17,5 Kms**

1.º Mouton, 10.15; 2.º Rohrl, 10.15; 3.º Blomqvist, 10.20; 4.º Alen, 10.21; 5.º Mikkola, 10.24; 6.º Vudafieri, 10.57; 7.º Zanini, 11.04; 8.º Wittmann, 11.05; 9.º Carlos Torres, 11.16; 10.º Carlos Bica, 11.27;

**31.ª Prova de classificação Mões – 1, 11,0 Kms**

1.º Mouton, 6.40; 2.º Mikkola, 6.41; 3.º Rohrl, 6.42; 4.º Alen, 6.45; 5.º Blomqvist, 6.52; 6.º Santos, 7.01; 7.º Wittmann, 7.07; 8.º Vudafieri, 7.10; 9.º Zanini, 7.12; 10.º Kaby, 7.15;

**32.ª Prova de Classificação Viseu-1 26,5 km**

1.º Mouton, 17.0; 2.º Mikkola, 17.6; 3.º Blomqvist, 17.19; 4.º Rohrl, 17.21; 5.º Alen, 17.27; 6.º J. Santos, 18.39; 7.º Vudafieri, 18.45; 8.º Carlos Torres, 18.53; 9.º Wittmann, 19.5; 10.º Kaby, 19.33;

**33.ª Prova de Classificação Mões-2 11,0 km**

1.º Mouton, 6.41; 2.º Rohrl, 6.46; 3.º Alen, 6.46; 4.º Mikkola, 6.51; 5.º Blomqvist, 6.53; 6.º Santos, 7.8; 7.º Wittmann, 7.13; 8.º Zanini, 7.15; 9.º Vudafieri, 7.16; 10.º Kaby, 7.25:

**34.ª Prova de Classificação Viseu-2 26,5 km**

1.º Mouton, 17.11; 2.º Blomqvist, 17.12; 3.º Mikkola, 17.19; 4.º Rohrl, 17.28; 5.º Alen, 17.31; 6.º J. Santos, 18.40; 7.º Wittmann, 18.42; 8.º Vudafieri, 18.52; 9.º Kaby, 19.01; 10.º Zanini, 19.04;

## Classificação geral após a 4.ª etapa

1.º Mikkola (Audi), 5.11.36; 2.º Rohrl (Lancia), 2.02; 3.º Mouton (Audi), 3.23; 4.º Alen (Lancia), 6.27; 5.º Vudafieri (Lancia), 16.58; 6.º Zanini (Talbot) 24.44; 7.º J. Santos (Ford), 27.44; 8.º Wittmann (Audi) 28.25; 9.º Kaby (Nissan) 28.29; 10.º Sant. Mendes (Datsun), 44.17; 11.º G. Fisher (Mitsubishi) 50.10; 12.º Carlos Bica (Ford) 52.56; 13.º J. Ortigão (Toyota) 57.10; 14.º «Tchine» (Opel), 7.54; 15.º C. Dorche (Citroen), 1.8.11; 16.º Fer. Cunha (Opel), 1.17.41; 17.º Marteil (Citroen), 1.25.32; 18.º Duez (Opel) 1.28.9; 19.º Simões (Ford) 1.30.15; 10.º R. Fernandes (Fiat), 1.36.15; 21.º Gomes Costa (Volkswagen) 1.38.59; 22.º Sturken (Ford), 1.39.3; 23.º Filipe (Ford), 1.40.41; 24.º Landreau (Opel), 1.49.19; 25.º Guedes (Toyota) 1.50.23;

Mais 10 concorrentes em prova.

# Mouton ao «forcing» de Rohrl

estava arrumado. Mas ao mesmo tempo tudo podia ainda acontecer. O facto é que os que não tinham possibilidade de alcançar Hannu Mikkola, mas sabiam também que de o tudo pode acontecer e não é a primeira vez que uma classificação que parece sofre uma reviravolta total.

r esse motivo um passeio até ao Estoril. Rohrl atacou logo em Arganil mesmo depois de a impossível bater os Audi mas era possível andar perto deles.

Na segunda passagem por Arganil Michele Mouton impôs-se ganhando 23 segundos a Walter Rohrl e 28 a Vudafieri. Allen ficou a 1 segundo da vencedora do troço.

Daqui, resultou uma situação curiosa. Ao fim de muitos e muitos quilómetros de percursos de ligação e provas especiais de classificação, o alemão e a francesa ficavam empatados, ambos com 6.46,02, ambos a 49 segundos de Mikkola.

Natural portanto a expectativa com que era aguardado o troço seguinte – a Candosa – apenas com 6,5 quilómetros. O vencedor foi Mikkola enquanto Rohrl gastou mais 10 segundos.

Finalmente Michele Mouton conseguia alcandorar-se ao almejado segundo lugar ficando a 50 segundos do guia, com Rohrl a 1.08 do piloto do Lancia-Martini.

A segunda passagem por Arganil foi dramática e aqui Mikkola ia perdendo surpreendentemente o Rallye já que Rorhl chegou a encontrar-se momentaneamente à frente.

Mikkola, que furou logo no início do troço, viu-se ultrapassado por Michele Mouton e Walter Rohrl. Com mais de metade da classificativa percorrida Rohrl levava uma vantagem de mais de dois minutos. As posições inverteram-se e Mikkola chegou portanto a estar em segundo lugar. Porém, já no final, Walter Rohrl também furou e foi obrigado a fazer o resto do troço sobre a jante. Num troço que iria vencer destacado acabou por perder 23 segundos a favor de Michele Mouton.

A sorte do rally podia ter-se desenvolvido ali e é evidente que foi onde Walter Rohrl jogou a sua grande cartada que, aliás, ia resultando em pleno. Aliás era o único troço em que isso era possível dada a sua grande extensão.

A Candosa-2 proporcionou nova vitória a Hannu Mikkola que ficou a 59 segundos do seu adversário mais directo da Lancia Martini.

O primeiro lugar chegou a ser uma possibilidade para Michele Mouton, mas a competição entre dois pilotos da mesma equipa só poderia trazer vantagens a Rohrl, atento a qualquer precalço que os dois carros da frente pudessem ter.

Só neste momento se pode dizer que foi verdadeiramente encontrado o vencedor e Rohrl foi perdendo gradualmente o que antes tinha ganho espectacularmente, embora por diferenças não muito acentuadas. Perdeu 9 segundos na Lousã-2 e 13 segundos em Martinchel, troço disputado já depois da neutralização de Tomar, onde tudo foi considerado mais ou menos arrumado.

Arganil, porém, fez estragos consideráveis em várias equipas.

Na primeira passagem Joaquim Santos, Witman, Duez e Carlos Bica despistaram-se precisamente no mesmo sítio. Disto resultaria uma penalização de 5 minutos para Joaquim Santos que só conseguiu sair dali com o carro empurrado por alguns espectadores. Do sétimo lugar em que se encontrava até aí passou para nono em benefício de Witman e de Terry Kaby.

Carlos Bica bateu com certa violência e acabou por sofrer uma penalização de 11 minutos na estrada devido ao tempo gasto na reparação do carro.

Santinho Mendes na segunda passagem por Arganil fez um voo de cerca de 60 metros sem nada ter sofrido bem como o seu co-piloto.

Jorge Ortigão desistiu também nessa classificativa com uma avaria insólita: furou-se uma boia do carburador.

Foto de PHOTO-XTROD

**Joaquim Santos o melhor português**

Em S. Facundo Michel Mouton consolidou o seu segundo lugar. Fez mais 10 segundos que Mikkola e menos 12 que Walter Rohrl.

O último troço, em Coruche foi ganho por ela com 10 segundos sobre Mikkola e 17 sobre Rohrl.

Depois foi o passeio até ao Estoril com os últimos quilómetros percorridos entre a confusão provocada pelos numerosos automobilistas que decidiram acompanhar os concorrentes e que iam provocando algumas situações verdadeiramente aterradoras e a que nenhuma autoridade conseguiu pôr cobro.

PUBLITOTAL

# CADA DIA VIVIDO EM TROIA É UMA ALMA NOVA QUE SE SENTE RENASCER DENTRO DE NÓS

FRAGMENTO DO FRESCO "A CRIAÇÃO DO HOMEM" PINTADO POR MIGUEL ANGELO NA CAPELA SIXTINA (VATICANO). NA IMAGEM A MÃO DE DEUS DÁ ALMA A ADÃO.

## Resultado das classificativas

**35.ª Prova de Classificação Arganil-1 56,5 km**

1.° W. Rohrl, 39,42; 2.° Mikkola, 40,0; 3.° Mouton, 40,2; 4.° Alen, 40,2; 5.° Wittmann, 42,47; 6.° Zanini, 42,47; 7.° Vudafieri, 42,53; 8.° Kaby, 43,9; 9.° O. Simões, 46,48; 10.° Sant. Mendes 46,52; 11.° J. Santos, 47,2; 12.° «Tchine», 47,37; 13.° Carlos Bica, 48.41; 14.° Dorche, 48,51; 15.° Fer. Cunha, 49,4; 16.° Duez, 49,27; 17.° Gomes Costa, 49,52; 18.° Marteil, 49,53; 19.° Fisher, 50,24; 20.° Sturken, 50,59.

**36.ª Prova de Classificação Candosa-1 6,5 km**

1.° Mouton, 4,45; 2.° Mikkola, 4,49; 3.° Alen, 4,55; 4.° Rohrl, 4,57; 5.° Vudafieri, 5,4; 6.° Wittmann, 5,6; 7.° Kaby, 5,10; 8.° Zanini, 5.19; 9.° Fisher, 5,30; 10.° J. Santos, 5,38; 11.° O. Simões, 5,40; 12.° Marteil, 5,42; 13.° Carlos Bica, 5,44; 14.° Duez, 5,46; 15.° C. Dorche, 5,47; 16.° Fer. Cunha, 5,52; 17.° «Tchine», 5,55; 18.° M. Filipe, 5,59; 19.° Sturken, 6,1; 20.° J. Landreau, 6,5.

**37.ª Prova de classificação Lousã-1 – 10,5 km**

1.°, Mouton, 7,31; 2.°, Mikkola, 7,35; 3.°, Rohrl, 7,37; 4.°, Alen, 7,37; 5.°, Vudafieri, 7,37; 6.°, Zanini, 8,5; 7.°, Kaby, 8,10; 8.°, Wittmann, 8,12; 9.°, Fischer, 8,21; 10.°, J. Santos, 8,22; 11.°, Carlos Bica, 8,25; 12.°, Marteil, 8,34; 13.°, C. Dorche, 8,47; 14.°, M. Filipe, 8,47; 15.°, Fer. Cunha, 8,48; 16.°, «Tchine», 9,4; 17.°, O. Simões, 9,7; 18.°, Duez, 9,9; 19.°, N. Sturken, 9,12; 20.°, Sant. Mendes, 9,18.

**38.ª Prova de classificação Arganil-2 – 56,5 km**

1.°, Mouton, 38,45; 2.°, Alen, 39,46; 3.°, Rohrl, 40,8; 4.°, Mikkola, 41,13; 5.° Vudafieri, 41,56; 6.°, Wittmann, 42,0; 7.°, Zanini, 42,4; 8.°, Kaby, 42,9; 9.°, Carlos Bica, 43,48; 10.°, Fischer, 44,16; 11.°, J. Santos, 44,21; 12.°, «Tchine», 45,53; 13.°, O. Simões, 47,4; 14.°, Duez, 47,22; 15.°, M. Filipe, 47,52; 16.°, Gomes Costa, 48,9; 17.°, Fer. Cunha, 48,10; 18.°, Dorche, 50,18; 19.°, R. Fernandes, 50,41; 20.°, J. Guedes, 50,51.

**39.ª Prova de Classificação Candosa-2 6,5 km**

1.° Mikkola, 04.43; 2.° Mouton, 04.44; 3.° Rohrl, 04.53; 4.° Alen, 04.54; 5.° Kaby, 05.07; 6.° Vudafieri, 05.08; 7.° Wittmann, 05.10; 8.° Zanini, 05.15; 9.° Carlos Bica, 05.22; 10.° Gomes Costa, 05.46; 11.° O. Simões, 05.48; 12.° «Tchine», 05.48; 13.° Fisher, 05.49; 14.° Dorche, 05.53; 15.° M. Filipe, 05.54; 16.° Fer. Cunha, 06.03; 17.° Duez, 06.06; 18.° J. Guedes, 06.09; 19.° Landreau, 06.10; 20.° Sturken, 06.12.

## Classificação final

1.° Hannu Mikkola/A. Hertz (Audi), 7.17.24; 2.° Michele Mouton/F. Pons (Audi), a 55s; 3.° W. Rohrl/Geistdorfer (Lancia), 1m 50s; 4.° Marku Alen/Kivimaki (Lancia), 7m 5s; 5.° Budafieri-/Perissinot (Lancia), 2m 25s; 6.° A. Zanini/V. Sabater (Talbot), 33m 5s; 7.° F. Wittmann/P. Diekmann (Audi), 36m 32s; 8.° Terry Kaby/ Rob Arthur (Nissan), 36m 44s; 9.° J. Santos/Mig. Oliveira (Ford), 54m 14s; 10.° G. Fisher/M. Winzierl (Mitsubishi), 1h 10m 28s; 11.° Carlos Bica/F. Prata (Ford), 1h 13 41s; 12.° «Tchine»/Thimonier (Opel), 1h 32m 20s; 13.° C. Dorche/J. Henuset (Citröen), 1h 36m 42s; 14.° Fer. Cunha/C. Resende (Opel), 1h 44m 21s; 15.° O. Simões/Quina Falcão (Ford), 1h 53m 20s; 16.° Marc Duez-/Lejeune (Opel), 1h 56m 52s; 17.° Gomes Costa/Fer. Pinto (Volkswagen), 2h 07m 58s; 18.° R. Fernandes/Monteiro (Fiat), 2h 09m 39s; 19.° M. Filipe/A. Barreiros (Ford), 2h 11m 22s; 20.° N. Sturken/José Mariz (Ford), 2h 19m 48s; 21.° J. Guedes/P. Moutinho (Toyota), 2h 26m 31s; 22.° J. Landeau-/Duchaussoy (Opel), 2h 33m 01s; 23.° J. Teixeira/M. Teixeira (Ford), 2h 50m 39s; 24.° E. Correia/Camp. Silva (Toyota), 3h 00m 40s; 25.° M. Reynaud/Brunisholz (Toyota), 3h 00m 52s; 26.° José Torres/C. Rebelo (Toyota), 3h 03m 57s; 27.° H. Honrath/Karl Meditz (Volkswagen), 3h 08m 52s; 28.° Alf. Amaral/V. Costa (Ford), 3h 17m 08s; 29.° E Klein/G. Witzmann (Toyota), 3h 17m 24s; 30.° M. M. Breyner/M. Breyner (Volkswagen), 4h 05m 57s; 31.° E. Saraiva/Costa Silva (Fiat), 4h 28m 10s.

# Rohrl campeão do mundo farto de tantos rallyes

Campeão Rohrl está no auge da sua carreira mas ao mesmo tempo começa a sentir que não tem vida privada, nem para si nem para a família. Tenciona a curto prazo abandonar campeonatos e fazer apenas três ou quatro rallyes por ano.

«O ano passado só tive 25 dias para mim. Foi por essa razão que eu disse que este ano não faria mais campeonatos mundiais. Só quero fazer cinco rallyes e nada mais. Não tenho vida privada. Começo a pensar agora mais na minha vida e não só em desporto, como tem acontecido nos últimos dez anos. Agora chega».

Rohrl diz-nos que gosta principalmente de fazer sky com a mulher e de andar de bicicleta, e que todo o tempo livre é para isso, que são assim as suas férias.

É casado mas ainda não tem filhos mas pensa que se os quiser ter tem que ter tempo para eles e poder ficar em casa.

«Durante dez anos a minha vida foi só desporto, foi a sério, mas agora quero mudar para uma vida mais privada».

O piloto da Lancia, que é um profissional em toda a linha, não acha por outro lado muito compensador, em termos financeiros, o que tem estado a fazer.

«Penso que se contar todo o tempo que trabalho durante um ano trabalho três vezes mais do que qualquer trabalhador **manual**. Trabalho três anos num só e por isso o dinheiro que ganhamos não é o suficiente. Se comparar o que ganharia a trabalhar num escritório normal e o que ganho agora, ganho dez vezes mais, mas lá era melhor e mais fácil».

O campeão mundial de rallyes gosta de Portugal e do seu rallye mas acha que os espectadores são muito entusiastas e pouco cautelosos, e muitas vezes a única maneira de evitar acidentes é ir devagar.

Que se poderá fazer para melhorar as coisas?

«Talvez a única coisa seja informar as pessoas antes da prova, pela televisão, dizendo-lhes que é muito perigoso ficar onde estão e que devem afastar-se um pouco mais».

Cesar Fiorio director desportivo da Lancia

# Ainda esta época o Lancia será um carro ganhador

Cesar Fiorio, director desportivo da Lancia ficou satisfeito com o resultado obtido no Rallye de Portugal. Principalmente porque recolheu numerosos dados importantes para o desenvolvimento posterior da viatura, praticamente ainda no começo da sua carreira. E mais do que isso, as conclusões foram positivas.

«Durante a prova aprendemos muitas coisas e recolhemos muitas experiências que nos vão servir no próximo rallye. O que aqui notámos na nossa viatura é que ela tem desde já uma muito boa fiabilidade. Chegaram as três ao fim como em Monte Carlo. Ainda que seja muito jovem, o Lancia Rallye é já muito fiável e muito competitivo. Vimos que é muito mais competitivo no asfalto do que a Audi na terra.

E se fizermos a soma de Monte Carlo e Portugal estamos ainda uns dez minutos à frente.

O responsável da Lancia considera o Rallye de Portugal como uma grande prova de que gostam muito e sublinha que a Lancia é dos mais antigos participantes.

«Este ano, como habitualmente, foi uma bela prova. Para nós, especialmente, foi muito interessante poder experimentar o nosso novo carro – o Lancia Rallye – que tem apenas sete meses de vida, em competição. Foi a primeira vez que o trouxemos a Portugal e evidentemente que não podia estar a 100 por cento».

Cesar Fiorio parece francamente entusiasmado com as possibilidades do Lancia Martini Rally. Pensa que sobre a terra ele pode melhorar muito e que ainda têm muita margem. «Agora há todo um trabalho de desenvolvimento a fazer, embora o Lancia, para carro novo, esteja já muito desenvolvido».

Revela-nos também que a viatura não teve nenhuns problemas durante a prova.

«O nosso principal problema foi que, nos nossos cálculos antes da corrida, previamos perder alguma coisa sobre a terra e ganhar alguma coisa sobre o asfalto.»

Evidentemente que a anulação de três provas no asfalto alterou-nos completamente os dados pois chegámos á terra com uma vantagem inferior á que pensávamos ter. Isto alterou as classificações mas, como viu, chegámos muito próximos. Penso que se tivesse havido as provas no asfalto como estava previsto originalmente no regulamento, teríamos uma luta mais cerrada.

Isto significa que na próxima temporada o Lancia poderá ser ganhador perante os Audis?

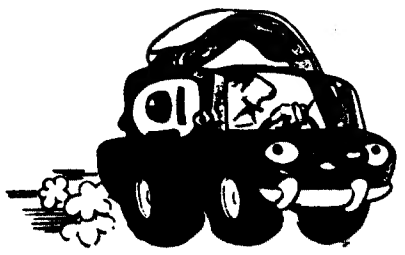
«Penso que já mesmo este ano. Nas provas como esta estamos muito, muito próximos. Andámos a cerca de um minuto ao longo de todo o Rallye. A Córsega, por exemplo, será uma prova bem favorável para nós.

Não existe uma viatura para ganhar em todos os terrenos. O melhor é ter um bom compromisso, o melhor compromisso. Pensamos que a nossa viatura atingiu um muito bom compromisso.»

Que pensa dos concorrentes portugueses?

«Evidentemente que com o novo regulamento do Grupo B, a Audi e a Lancia estão de tal modo longe que os pilotos que não dispõem deste tipo de viaturas, de um Lancia Rallye ou de um Audi Quattro, mesmo se são muito bons não podem chegar lá. Mas vi-os, vi que fizeram bons resultados e fazem o máximo que podem com o material de que dispõem.»

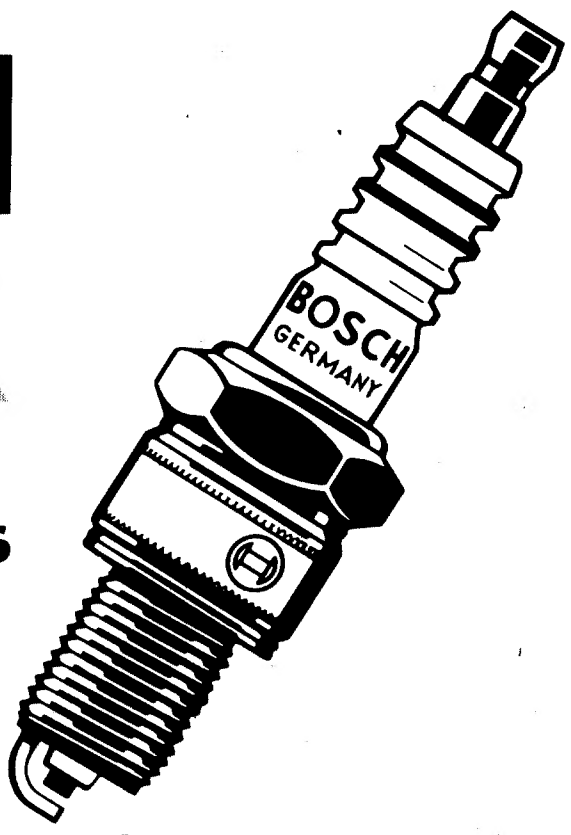

**Auto Rádios e Anti Roubo**
**PHILIPS**



EXPOSIÇÃO, VENDA E MONTAGEM
CETRA
CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, SARL
Concessionário PHILIPS para instalação de AUTO RÁDIOS
R. Cidade de Bolama, 1-P — Olivais Sul Tel. 331022 — 1800 LISBOA



**BOSCH**
**SUPER**
uma vela para altas e baixas velocidades
VELAS BOSCH SUPER Para todos os tipos de carros



# Julga que conhece o seu país

Conhece praias... a sua terra... sabe que a Serra da Estrela tem 2.000 metros...

Conhece a caldeirada... o vinho verde...

Conhece o mobiliário rústico de Viseu... as colchas de Castelo Branco...

Conhece o elevador de St.ª Justa... o comboio centenário do Douro.

Conhece os tascos da sardinha assada na Feira Popular... viu dançar os pauliteiros de Miranda..

Conhece tudo sobre o automóvel... visitou o Museu do Caramulo...

Conhece a vegetação milenária da Arrábida... percorreu o romântico Vale do Vouga..

e o Pico nos Açores?

e já provou a frescura de um palhete no Algarve?

e já dormiu nas camas pintadas do Alentejo?

e já andou no elevador a água do Bom Jesus de Braga?

e já foi a uma terça ou um sábado à Feira da Ladra em Lisboa?

e já desceu num carro de cesto na Madeira?

e já fotografou os cavalos selvagens do Gerês?

## Descanse,

... Não vá todos os anos para o mesmo sítio, para onde vai toda a gente

# vai conhecer Portugal!!!

Já consultou as Agências de Viagens e os Postos de Informação Turística?

# Rallye de Portugal

# Mikkola isolado no Campeonato do Mundo de Condutores de Rallyes

Com a sua vitória no Rali de Portugal, Hannu Mikkola comanda isolado o Campeonato do Mundo de Condutores de Ralis, depois de disputados também os ralis de Monte Carlo e da Suécia.

A pontuação neste momento é a seguinte:

1.°, Mikkola, 50 pontos; 2.°, Walter Rohrl, 32; 3.°, Stig Blomqvist, 29; 4.°s, Michele Mouton e Markku Allen, 25; 6.°, Ari Vatanen, 14; 7.°, Lampi, 14; 8.°s, Grundel e Vudafieri, 8; 10.°s, Toivonen e Zanini, 6; 12.°s, Ragnotti, Nilsson e Wittmann, 4; 15.°s, Andruet e Ericsson, 3; 17.°s, Serpaggi e Walfridsson e Dorche, 2; 20.°s, Kaby, Stromberg e Duez, 1.

**Lancia e Audi exaequo**

Para o Campeonato do Mundo de Ralis de Construtores as posições são as seguintes:

1.°, Audi, 32 pontos; 2.°, Lancia, 32; 3.°, Opel, 19; 4.°, Talbot, 8; 5.°, Renault, 6; 6.°, Nissan, 4; 7.°, Citroen, 2.

# Prémio SG Lights

O inglês Terry Kaby, em Nissan 240 RS, foi o vencedor do Prémio SG Lights, no valor de 100 mil escudos.

Este prémio, instituído pela «Tabaqueira» destinava-se aos cinco primeiros classificados dos amadores, nacionais e estrangeiros, do Rali de Portugal.

A iniciativa data já de 1979 e tem como objectivo afirmar a competitividade daquela empresa nacional manufacturadora de tabacos junto das grandes marcas internacionais, que têm patenteado uma «agressividade» crescente no campo desportivo, especialmente no automobilismo.

Para participar no Prémio SG Lights os concorrentes deveriam inscrever-se na altura da verificação técnica, bastando como contrapartida a afixação nos carros de autocolantes SG.

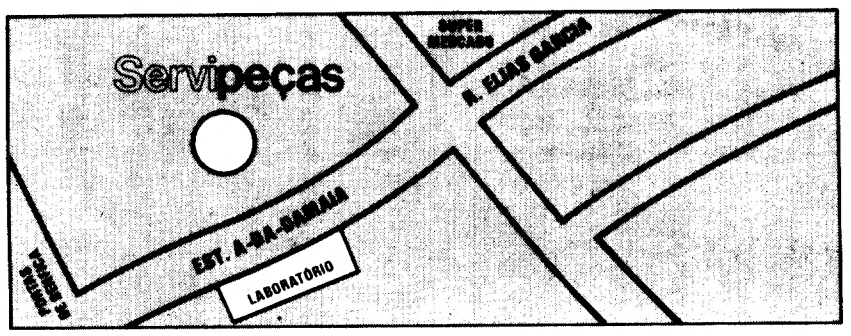
Inscreveram-se no total 54 concorrentes que discutiram com grande interesse desportivo as classificações ao longo de toda a prova, o que constituiu um aliciante suplementar para o Rali de Portugal.

A «Tabaqueira» tem de resto dado um importante contributo para a dinamização do automobilismo desportivo através de iniciativas como esta ou similares.

A classificação final foi a seguinte:

1. Terry Kaby-Rob Arthur (Nissan 240 RS), 100 000 escudos; 2. Joaquim Santos – Miguel Oliveira (Escort RS); 75 000; 4. George Fischer-Weinzierl (Mitsubishi turbo), 37 500; 4. Carlos Bica – F. Prata (Escort RS); 5. «Tchine»-Thimonier (Opel Kadett GTE).

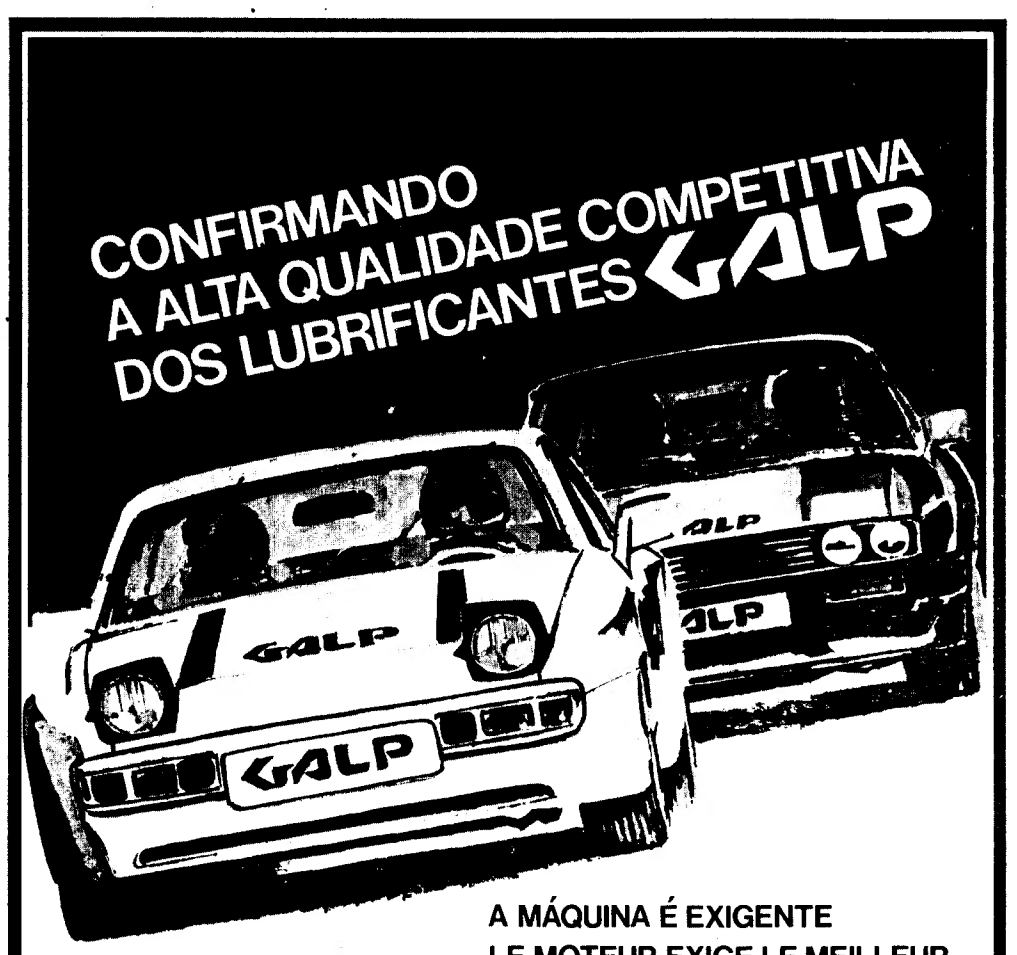

nova loja
Servipeças
Comércio e Indústria de Electrónica, Lda.
Livre serviço de componentes e acessórios e recepção de aparelhos para reparação.
PHILIPS Service
na Venda Nova
Avenida Chaby Pinheiro, Lote J - Loja A — Telef.: 90 52 29
Facilidade de estacionamento — Aberto ao sábado de manhã
Brindes a todos os Clientes




PHILIPS ServiceServiceService

INTERMARCO-ESPIR

CONFIRMANDO A ALTA QUALIDADE COMPETITIVA DOS LUBRIFICANTES GALP




MÁRIO SILVA
*Campeão Nacional de Velocidade – Ag. B / 2*
JOAQUIM SANTOS / MIGUEL OLIVEIRA
*Campeão Nacional de Ralis*
*2.° classificado na XXXI Volta Galp a Portugal*
*Vencedor do "Troféu Galp"*
RUI SOUTO / EDUARDO CID
*Vice-Campeão Nacional de Ralis*
INVERNO AMARAL / JOAQUIM NETO
*Campeão Nacional de Ralis – Grupo N*
*Vencedor do "Troféu Visa 82"*
SIDÓNIO CABANELAS
*Campeão Regional de Iniciados – Velocidade – Zona Norte*
BALTAZAR CABRAL
*Campeão Regional de Iniciados – Velocidade – Zona Sul*

utilizam exclusivamente GALP super

A MÁQUINA É EXIGENTE
LE MOTEUR EXIGE LE MEILLEUR
THE ENGINE DEMANDS THE BEST

SHELL
SUPER
SFR
MOTOR OIL
PROTECÇÃO
A FOTO